

Após uma semana «excepcionalmente carregada de incêndios»

BOMBEIROS À BEIRA DA SATURAÇÃO

«Os bombeiros atingiram no último fim de semana um certo ponto de saturação das suas capacidades», disse esta manhã Cristiano Santos, inspector superior do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB) comentando o que classificou como um período «excepcionalmente carregado de incêndios». A eclosão de vários fogos ao mesmo tempo esteve na origem dessa saturação. Mesmo assim, Cristiano Santos considera que os bombeiros «conseguiram evitar situações catastróficas, dominando grande parte dos sinistros logo à nascença». Hoje, voltou a calma mas o responsável pelo SNB adverte: «A situação poderá agravar-se se as condições meteorológicas forem adversas e se as mãos humanas continuarem na origem dos incêndios, ou por fogos postos ou por negligência, que também é um crime».

Pág. 7



Um dos fogos (este urbano) que os bombeiros tiveram de combater neste fim de semana. Foi numa fábrica de óleos, na zona do Porto

«G-7»

Gorbachev e os pobres bateram à porta do «clube dos ricos»

Atraídos pelo êxito económico das sete mais ricas nações do Mundo, todos, desde o líder soviético, Mikahil Gorbachev, ao presidente senegalês, Abdou Diouf, esperam poder usufruir da prosperidade do «clube dos homens ricos».

Este ano, a cimeira do «grupo dos sete» (G-7) — Inglaterra, Canadá, França, Itália, Japão e Alemanha Ocidental — ainda foi um assunto «só para sócios». Mas a porta de entrada foi deixada entreaberta. Gorbachev surpreendeu os «sete» com um apelo sem precedentes no sentido da integração do Leste e do Oeste. «O Mundo só tem a ganhar com a abertura a um mercado tão grande como o da União Soviética», disse Gorbachev numa carta ao presidente francês, François Mitterrand. Numa conferência de Imprensa no termo da cimeira, o presidente norte-americano, George Bush, frisou que não há padrões fixos para admissão no «G-7». Mas acrescentou ser prematuro discutir a entrada dos soviéticos na elite das democracias mais industrializadas, pois «a economia da União Soviética ainda tem muito que progredir... Está mal, muito mal, pior do que qualquer economia ocidental».

Gorbachev não esteve sozinho na tentativa de se juntar às nações economicamente prósperas. Quatro países do Terceiro Mundo — Egipto, Índia, Senegal e Venezuela — pediram uma cimeira separada das nações ricas e das nações pobres para discutirem modalidades de participação.

Embora Mitterrand tenha acolhido bem este apelo, os Estados Unidos, a RFA e a Inglaterra rejeitaram-no, ainda que deixando claro o seu interesse em discutir, caso a caso, com os países do terceiro Mundo, a forma de os ajudar a sair das difi-

Feu produz afirmações contraditórias, mas...

PRD confirma acordo com o PS para Lisboa

«O PRD defende o princípio de que o partido concorra de preferência em listas próprias, mas, se o não fizer, apenas concorre em coligação e desde que o símbolo do partido apareça nos boletins de voto» - afirmou António Feu à agência Lusa, referindo-se à estratégia do seu partido para as eleições autárquicas, debatida no passado sábado, em Conselho Nacional realizado em Lisboa.

A afirmação do dirigente renovador parece contrariar o acordo eleitoral estabelecido pelo PRD com o Partido Socialista, antes do sufrágio europeu, que apontava para a integração de militantes renovadores nas listas PS, em autarquias onde o entendimento se revelasse possível, fórmula distinta da coligação formal. Porém, António Feu reafirmou o apoio do seu partido à candidatura de Jorge Sampaio ao município de Lisboa, acrescentando que tal postura «não obsta a que se continue a manter o diálogo com outros partidos, no sentido de se criar uma alternativa à actual gestão autárquica na capital».

Lisboa e Porto são, segundo Feu, dois casos de eleições em que a prioridade do PRD será potenciar «resultados que sejam claramente favoráveis à esquerda», pelo que gozam de tratamento diferenciado, que poderá implicar entendimentos alargados com outras forças políticas.

Pouco antes do início da reunião do Conselho Nacional, Hermínio Martinho reagiu à afirmação de Vitor Constâncio, ex-secretário geral do PRD, ao semanário «Expresso», de que o PRD caminha para a integração no PS. «Ninguém no PRD põe essa hipótese», assegurou o líder renovador. «A prova evidente de que isso não é verdade é a forma como o partido reagiu e se empenhou ainda mais, depois do acordo com o PS», sublinhou.

Ribeiro Telles:

«PSD e CDS erraram»

Este fim-de-semana, pouco evoluiu a questão da Câmara de Lisboa. Declarações do arquitecto Ribeiro Telles à TSF, demarcando-se claramente do PSD e do CDS e portanto eliminando qualquer hipótese de entendimento, tornaram-se, assim, o mais saliente facto político neste âmbito.

O vereador «alfacinha» afirmou aos microfones daquela estação de rádio não estar disposto a qualquer compromisso com aqueles dois partidos, a não ser que reconheçam que «tudo quanto fizeram até agora na cidade foi errado». Abecasis, em seu entender, empreendeu uma política «megalómana», cuja continuidade de ideias está subjacente à candidatura Marcelo Rebelo de Sousa.

Ribeiro Telles elogiou a actuação dos vereadores da CDU e considerou que a dos socialistas pecou pelo acordo prévio estabelecido com o presidente, em quem delegaram «poderes excepcionais em problemas urbanísticos». O entrevistado manifestou uma vez mais a sua discordância em relação a candidatos de perfil político, que esteve na base do seu afastamento do acordo alargado com partidos de esquerda contra a política de Abecasis, que esteve à beira de liderar.

Telles considera que os «terríveis problemas» que afectam Lisboa exigem pragmatismo. Daí que se tenha desligado do processo no momento em que Jorge Sampaio decidiu avançar. Optou assim por uma candidatura autónoma, cujo objectivo principal é «acabar com a visão economicista e financeira da cidade». Disciplinar o trânsito, aplicar um Plano Director que estabeleça relações íntimas com o exterior e criar um sistema complexo e articulado de espaços abertos e verdes são algumas das medidas que pretende desenvolver.

Em causa a dupla tributação do IVA em Portugal

IMPOSTO AUTOMÓVEL É ILEGAL

— considera a Comissão Europeia

A Comissão Europeia instou Portugal a alterar a legislação referente ao Imposto Automóvel, por a considerar contrária às normas da CEE. O parecer comunitário, que veio na sequência de uma queixa apresentada por um cidadão português no Parlamento Europeu, prende-se com a dupla tributação do IVA nos artigos provenientes de outro Estado Membro. Para já, o Estado português tem a oportunidade de apresentar as suas observações, mas caso não proceda em conformidade com o parecer, a Comissão Europeia pode recorrer ao Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias.

A decisão da Comissão Europeia foi comunicada oficialmente à Comissão de Petições do Parlamento Europeu, onde foi entregue uma queixa contra o Estado português sobre aquele imposto, criado a 31 de Dezembro de 1987.

De acordo com os serviços da Comissão Europeia, o Imposto Automóvel é contrário ao disposto no artigo 95 do Tratado da CEE, que estabelece que «nenhum Estado membro fará incidir directa ou indirectamente sobre os produtos dos outros Estados membros imposições internas, qualquer que seja a sua natureza, superiores às que incidam, directa ou indirectamente, sobre os produtos nacionais similares».

No documento da Comissão Europeia salienta-se que o diploma sobre o Imposto Automóvel «tende a favorecer a venda de veículos produzidos em Portugal em detrimento dos importados».

«Os veículos montados em Portugal, ou seja, os veículos até 1.500 centímetros cúbicos, estão sujeitos a taxas e a níveis de progressividade muito inferiores aos que são sempre importados, os de cilindrada superior», afirma-se no documento. Estes últimos «suportam taxas muito elevadas e desproporcionadas, o que é particularmente evidente nos veículos com mais de 1.750 centímetros cúbicos», sublinha-se.

Por outro lado, os serviços da Comissão constatarem que «o im-

posto é ainda desproporcionado no que respeita aos veículos usados, pois a sua base não atende ao valor do veículo, mas apenas à cilindrada».

Uma oportunidade para explicações

O processo desencadeado pela Comissão Europeia concede, na primeira fase, a oportunidade ao Estado membro de apresentar as suas observações.

Se o Estado em causa não proceder em conformidade com o parecer da Comissão, esta pode recorrer ao tribunal de Justiça das Comunidades Europeias.

A petição foi entregue no Parlamento Europeu por Paulo Costa de Sousa, gerente comercial residente no Funchal.

No documento, Paulo Costa de Sousa refere que, no caso de um automóvel usado de 2.500 centímetros cúbicos de cilindrada que desejava adquirir a um particular na Bélgica, o montante do imposto a pagar era 10 vezes superior ao valor da viatura em Bruxelas.

Calculado sobre a cilindrada, o Imposto Automóvel atinge 1.700 escudos por centímetro cúbico para os automóveis com mais de 2.000 centímetros cúbicos de cilindrada.

Dupla tributação do IVA

A ilegalidade que levou à repressão comunitária ao Estado português prende-se com a dupla tributação do IVA. Desde o início deste ano que Portugal está impedido de

tributar duplamente o Imposto sobre o Valor Acrescentado nas importações de produtos originários de outros países da CEE, segundo salientou à agência Lusa um responsável da Comissão Europeia.

Na sua queixa, Paulo Costa de Sousa indica que, no caso da importação de um automóvel usado, adquirido a um particular de outro Estado membro, a alfândega portuguesa «não deduz a quota parte do IVA já paga no país membro exportador e que se encontra incorporada no valor da viatura».

O peticionário protesta contra esta situação de dupla tributação, com o argumento de que a mesma é proibida pelos acordos Gaston Schul (1982-1985) e Bergeles (1986), do Tribunal de Justiça Europeu.

Por outro lado, Costa de Sousa salienta que na venda de automóveis usados entre particulares em Portugal «não é cobrado qualquer imposto e muito menos o IVA».

No seu parecer, a Comissão Europeia confirma que no Acordo Gaston Schul o Tribunal de Justiça decidiu que o IVA cobrado por um Estado membro, com base na importação por um particular de bens provenientes de outro Estado membro, deve tomar em consideração a parte residual deste imposto cobrado pelo país de exportação e que está incorporado no valor do produto, no momento da importação.

No entanto, ainda segundo o parecer da Comissão Europeia, por força do artigo 395 do acto de adesão de Portugal e Espanha às Comunidades, o Estado português só é obrigado a aplicar o regime comunitário do IVA desde 1 de Janeiro de 1989.

A Comissão entende assim que só a partir desta data o Estado português é obrigado a respeitar a jurisprudência Gaston Schul.

Para presidir a tribunal da CEE

Cruz Vilaça pode ser hoje designado

O Conselho de Ministros da Comunidade poderá hoje vir a designar Cruz Vilaça para presidente do Tribunal de Primeira Instância das Comunidades, admitiram ontem à agência Lusa fontes diplomáticas em Bruxelas.

Na reunião daquele órgão, a cuja delegação portuguesa preside o ministro dos Negócios Estrangeiros Deus Pinheiro, será apresentada igualmente uma candidatura grega à presidência do novo tribunal, ao qual estão atribuídas competências em matéria de direito económico e de concorrência. Segundo as fontes da Lusa, no entanto, Vilaça mantém «boas perspectivas» quanto à eleição.

O Conselho vai, por outro lado, analisar o pedido de adesão às Comunidades da Áustria e debater uma vez mais a directiva da televisão sem fronteiras, matéria em que, pela primeira vez, os ministros não confirmaram anterior posição, terminada a fase de cooperação com a Comissão e o Parlamento Europeu. O objectivo é regular a livre circulação de programas televisivos no espaço comunitário, mas a posição contrária da RFA, Dinamarca e Bélgica, juntaram-se, entretanto, a França, Holanda e Grécia. O mês de Setembro é a data limite para a adopção da directiva.

As relações com os Estados Unidos e os países da África, Caraíbas e Pacífico (ACP) são outros dos pontos da agenda do Conselho.

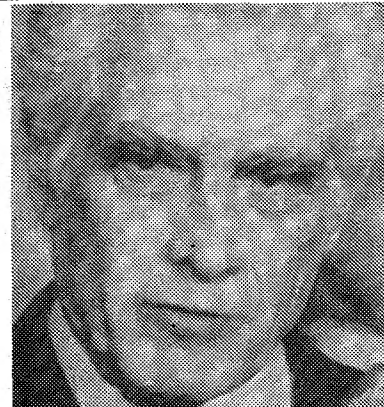
Cunhal cancelou visita a Madrid

Os secretários gerais dos Partidos Comunistas espanhol e português, Júlio Anguita e Álvaro Cunhal, deveriam ter-se encontrado este fim-de-semana, em Madrid, para debaterem a criação de um novo grupo no Parlamento Europeu. Porém, o encontro foi adiado para os dirigentes partidários dos dois países analisarem nova documentação sobre a matéria.

«A visita de Álvaro Cunhal a Espanha foi cancelada porque entretanto os dois partidos comunistas ibéricos trocaram documentos sobre aquela questão», disse uma

fonte do PCE, adiantando que o PCP se manifestou favorável a alguns aspectos da proposta apresentada pelos comunistas espanhóis, entre os quais a mudança de nome, mas não com o seu conteúdo.

A proposta - que o PCE divulgou junto dos seus congéneres europeus - defende os princípios da unidade europeia, preconiza o estabelecimento de um programa de cooperação com os restantes grupos de esquerda, concretamente os socialistas e o «Arco-Íris» e ainda o reforço dos poderes do PE. Os comunistas espanhóis propõem



ainda que o novo grupo passe a chamar-se «Esquerda Unida» ou «Esquerda Unitária da Europa».

As posições dos diversos partidos comunistas da Europa foram favoráveis, mas surgiram divergências de fundo por parte dos Partido Comunista Português e do Partido Comunista Francês.



**Nogueira afirma
em Vouzela**

Saída de Eurico de Melo é «pura especulação»

«Pura especulação» foi como Fernando Nogueira classificou este fim-de-semana em Vouzela o abandono por parte de Eurico de Melo das pastas que ocupa no Governo, de vice-Primeiro Ministro e ministro da Defesa.

O ministro da Justiça, que se deslocou ao distrito de Viseu para «dar continuidade à reestruturação orgânica dos tribunais», refutou assim informações que atribuiu a «diversos quadrantes de opinião», fundadas no estado de saúde daquele governante.

Fernando Nogueira inaugurou o novo tribunal judicial de Nelas, obra que custou perto de 100 mil contos e presidiu à cerimónia de lançamento da primeira pedra do novo Palácio da Justiça de Vouzela, edifício a concluir em final do próximo ano, orçado em cerca de 150 mil contos. Na ocasião, sublinhou que o distrito vive uma situação «sem paralelo no passado e que dificilmente se repetirá no futuro», no que concerne ao lançamento, construção e remodelação de edifícios judiciais.

Nos últimos três anos, foram construídos três palácios da justiça, em Nelas, Resende e Oliveira de Frades e remodelados os de Carregal do Sal e Penalva do Castelo. O ministro anunciou novas construções em Armamar, Sátão e Tabuaço, além das obras de remodelação - a realizar até ao final do ano - dos tribunais de Viseu e Lamego.

O objectivo, segundo Fernando Nogueira, é garantir a médio-prazo o funcionamento mais rápido dos tribunais. Nessa medida, prometeu colmatar brevemente lacunas no plano dos recursos humanos e das leis processuais. Atribuiu, no entanto, grande importância ao melhoramento das «estruturas físicas» no quadro da reestruturação que o Governo está a levar a cabo no sector.

Perez de Cuellar encontra-se com Cavaco Silva

PORTUGAL PODERÁ TER OBSERVADORES NO PROCESSO ELEITORAL NA NAMÍBIA

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, encontra-se hoje, na residência oficial de S. Bento, com o primeiro-ministro português, com quem debaterá, entre outros temas de carácter internacional, o problema de Timor-Leste e a situação na África Austral. Segundo fontes diplomáticas, o líder da ONU falará a Cavaco Silva da possibilidade de Portugal ter observadores no processo de eleições gerais na Namíbia.

Ao chegar a Lisboa, no sábado, onde residem permanentemente a sua filha, genro e três netos, Perez de Cuellar afirmou que que manterá conversações com as autoridades sul-africanas e namibianas com vista a ultrapassar alguns problemas que se têm colocado ao desenrolar do processo de independência da Namíbia, sob a égide da ONU.

Neste sentido, Cuellar debaterá com Cavaco Silva a possibilidade de Portugal participar com um grupo de 20 ou 30 observadores no processo de eleições gerais naquele país africano. Esta eventual participação de portugueses no grupo de observadores internacionais que acompanhará a campanha eleitoral e o escrutínio de 1 de Novembro na Namíbia, é apontada pelos analistas diplomáticos como o reconhecimento, pelas Nações Unidas e pelos países envolvidos no processo, do papel que cabe a Portugal na região.

Quanto ao problema de Timor-Leste, o secretário-geral das Nações Unidas considerou importante que Portugal e a Indonésia prossigam o seu diálogo, sob os auspícios da ONU. Indicou que a eventual deslocação de uma delegação parlamentar portuguesa ao território depende da resolução de algumas dificuldades existentes. «Da parte portuguesa há boa vontade», afirmou Perez de Cuellar.

lar.

Delegações dos dois países chefiadas pelos respectivos embaixadores nas Nações Unidas reúnem-se amanhã, em Genebra, tendo como ponto principal das suas conversações a negociação com vista à referida deslocação a Timor-Leste de uma delegação parlamentar portuguesa.

Perez de Cuellar disse ter mantido em Paris, onde se deslocou para as comemorações do bicentenário da Revolução Francesa, «longas conversas com o presidente Mário Soares, sobre temas de interesse para Portugal».

O líder da ONU reunir-se-à ainda hoje com vários colaboradores seus, entre os quais dois secretários-gerais adjuntos Abdulrahim Farah e Vivenra Dayal, que integram a delegação que o acompanhará a partir de amanhã numa degressão por vários países da África Austral.

Herman Cohen reconhece papel de Portugal na África

Entretanto ontem, o secretário de Estado Adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Herman Cohen, que se encontra em Lisboa para uma visita oficial, reconheceu o «papel importante e indispensável de Portugal relativamente ao processos de Angola e Moçambique», indicando que os portugueses deverão retomar a sua posição de potência fulcral em

referência ao futuro daqueles países.

O responsável norte-americano, que falava aos jornalistas no final de um encontro de cerca de duas horas com o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, frisou que o processo de reconciliação em Angola pode ser longo e difícil e indicou estarem criadas as condições para o diálogo para a paz em Moçambique.

A reunião entre os dois responsáveis governamentais, a terceira no espaço de mês e meio, serviu para uma troca de opiniões e análise sobre a situação na África Austral, na sequência de périplo de Cohen por vários países africanos, ao longo de duas semanas, «Porque visitei Angola e Moçambique era importante vir a Lisboa informar o Governo», disse.

Realtivamente a Moçambique, Herman Cohen sublinhou ter encontrado no presidente moçambicano, Joaquim Chissano, «um claro desejo de alcançar uma solução política para o conflito do seu país», acrescentando existirem condições para que o Governo e os rebeldes da Renamo falem entre si.

«O presidente Chissano pediu-nos para intervirmos na criação de um contexto internacional que favoreça as negociações e que ofereça garantias para uma eventual solução», disse o responsável da administração de Washington. Sublinhou que «Portugal, os Estados Unidos, a África do Sul e países africanos da região poderão ajudar a que se estabeleça esse contexto».

Angola: «nem tudo será fácil e rápido»

Optimista mas cauteloso, mos-

trou-se Cohen perante o caso angolano e as negociações entre o Governo de Luanda e o movimento rebelde da Unita, a decorrerem sob mediação do Zaire. «Não dou por garantido que tudo vá ser fácil e rápido», disse o responsável norte-americano, referindo que o seu país vai-se manter fora da mediação central.

Interrogado sobre se o líder da Unita, Jonas Savimbi, se afastará no processo de reconciliação e se auto-exilará, Herman Cohen declarou que o chefe guerrilheiro adoptou uma posição «realista», mas disse que «será irrealista pensar que a Unita será a mesma sem Savimbi». Sobre a posição dos Estados Unidos relativamente ao Governo de Luanda, Cohen disse que a administração de Washington não o reconhecerá até que a reconciliação interna em Angola tenha lugar.

O secretário de Estado Adjunto norte-americano considerou, por outro lado, ser prematuro falar em planos de reconstrução e desenvolvimento em Angola antes que a paz seja efectivamente alcançada. Interrogado, a propósito, sobre a proposta portuguesa de um «mini-plano Marshall» depois de a paz ser alcançada, Cohen declarou não pensar que haja necessidade de tal plano, porque os recursos serão canalizados naturalmente.

Acerca da evolução na situação da África do Sul, Herman Cohen declarou que, após as eleições de Setembro próximo, «o Governo de Pretória deverá avançar para um acordo político» e acrescentou: «Queremos ver progressos positivos e definidos naquele país».



Herman Cohen com Durão Barroso à chegada a Lisboa



Perez de Cuellar com Deus Pinheiro e as netas

Resultados de um estudo feito pelo Centro de Reflexão

DOIS MIL SEM ABRIGO EM LISBOA 300 MIL DESEMPREGADOS NO PAÍS

Antonio Marujo

Nos países «ricos» da Comunidade Económica Europeia, o número de pobres chega aos 45 milhões. Ou seja, 20 por cento da população - uma em cada cinco pessoas - tem rendimentos inferiores a 50 por cento do rendimento médio nacional do respectivo país. Mas quem são estes pobres? Um estudo do Centro de Reflexão Cristã, coordenado por Manuela Silva e que teve o apoio da Câmara, faz o ponto da situação sobre o que significa «ser pobre em Lisboa». E fala em cerca de 2 mil pessoas sem abrigo na capital e quase 300 mil desempregados em todo o país dos quais muitos, para sobreviver, recorrem à esmola e às instituições de assistência. Quem diz que não temos pobres?...

Temos, e muitos. Embora não se possa falar numa única categoria de pobres. Pelo contrário, nos últimos anos, o fenómeno da pobreza diversificou-se: os antigos mendigos ainda pedem esmola, mas a eles juntou-se uma legião de gente sem casa, de idosos ou desempregados que, progressivamente, se viram confrontados com o facto de não terem dinheiro. E também eles tiveram que recorrer às ajudas de outras pessoas, a pedir (quantas vezes timidamente) nas ruas ou nas instituições de assistência.

Desempregados, o novo contingente da miséria

A «novidade» das últimas décadas, entretanto, foi o facto do desemprego ter dado origem a um número considerável de novos pobres. Um dos temas do estudo do Centro de Reflexão Cristã reflecte a evolução «Da antiga à nova pobreza», apontando a sua autora, a socióloga Clara Gonçalves, para as características comuns que se registam nos países industrializados.

As mutações tecnológicas provocaram «o aumento das

categorias sociais atiradas para o mercado de trabalho do sector terciário», o que deu origem a uma maior flexibilização do emprego, ao trabalho precário e ao aumento do desemprego.

Por outro lado, ainda segundo Clara Gonçalves, «a perda de empregos industriais não é compensada inteiramente pela criação de empregos no sector dos serviços». Ou seja, os trabalhadores que ficam desempregados no sector fabril não encontram,

depois, lugar nos serviços - muitas vezes, por causa das habilitações e das qualificações que passaram a ser exigidas.

Mas uma outra característica marca este fenómeno dos países «ricos»: os empregos industriais são deslocados dos países do

Norte para os países do Terceiro Mundo - ou mesmo para países do Sul da Europa, como Portugal - onde «os salários são mais baixos e a exploração é maior».

Estes fenómenos geraram, portanto, o aumento do desemprego e, ao mesmo tempo, a perenidade do fenómeno: os desempregados já não o são apenas durante algumas semanas ou meses, mas enfrentam essa situação durante muito tempo seguido. Passam a ser «empregados» permanentes do desemprego, passe o trocadilho.

Em Portugal, as estatísticas oficiais sobre o desemprego apresentam taxas que vão dos 8,1 por cento em 1983 até aos 9 por cento em 1985, decrescendo depois bruscamente para 8 e 6,6 por cento, respectivamente em 1986 e 87.

No entanto, na opinião de Clara Gonçalves, é preciso fazer uma «leitura crítica» destes números, pois o ano de 1986 coincide com o início dos diversos programas de formação profissional ligados aos fundos da Comunidade Europeia. Estas acções, que na maior parte dos casos não geram emprego, contribuiriam, assim, apenas para uma «diminuição ilusória do desemprego».

Aliás, se colocarmos os números totais no lugar das percentagens, podemos verificar ainda melhor a «rapidez» do salto: em 1983, havia quase 376 mil desempregados, que passaram a 407 mil em 1985, e desceram para perto de 360 mil em 1986 e 296 mil, em 1987. Isto equivaleria a que tivessem sido criados mais de 100 mil novos postos de trabalho entre 1985 e 87, o que muito provavelmente não sucedeu.

Quanto à Europa, e se nos referirmos só aos países da Comunidade Económica, o número subiu de 8,1 milhões de desempregados em 1980 para 15,8 milhões (quase o dobro), em 1985. O que confirma o desemprego como a «novidade social e económica das últimas duas décadas». O agravamento das suas taxas, na Europa, indicam, ainda segundo a expressão de Clara Gonçalves, «tratar-se de um fenómeno estrutural próprio ao tipo de modelo económico predominante».

O «peso» dos idosos, os lares e os subsídios

Mas deixemos este estendal de números, pois nem só os desempregados são grupos com

alto risco de resvalarem para situações de nova pobreza. Segundo o estudo daquela socióloga, os idosos e as famílias monoparentais estão também nessa situação.

Num dos outros capítulos do estudo «Ser pobre em Lisboa», Heloísa Perista aponta quatro problemas específicos do idoso empobrecido: a insuficiência dos rendimentos, a habitação - problema geral que afecta de um modo particularmente significativo a população idosa -, a maior vulnerabilidade à doença e o isolamento social.

Em muitos casos, a resposta para o «peso» que constitui o idoso na família moderna, é o internamento num lar. Estas instituições, no entanto, têm respostas diversificadas, consoante o estabelecimento e, mesmo, a causa que determina o pedido de internamento. Segundo a socióloga Heloísa Perista, aquelas causas podem relacionar-se com a habitação (que é degradada ou não tem espaço para mais uma pessoa), com as dificuldades económicas, com a indisponibilidade da família para cuidar de um idoso (por todos os seus membros trabalharem durante o dia) ou com a solidão e o isolamento em que a pessoa se encontra. Causas que, afinal, vão ao encontro dos problemas específicos antes apontados.

Para além dos lares, outras respostas surgem: os centros de dia e de convívio, que possibilitam um espaço físico para o encontro entre idosos, e o apoio domiciliário, destinado a apoiar idosos impossibilitados de sair de casa. Em Lisboa, um total de 79 centros de dia assegura acolhimento a 8 mil utentes, enquanto 44 estabelecimentos apoiam 1600 idosos em suas casas.

Lares, internatos, centros de acolhimento, são uma realidade fundamental quando se fala em questões de pobreza. Na maior parte dos casos, aliás, «a pobreza, nas suas múltiplas dimensões, está subjacente ao facto de se viver numa convivência de assistência» - seja um lar de idosos, um internato de menores ou um lar para deficientes - conforme salienta Heloísa Perista.

Para além destas instituições, entretanto, existe um conjunto de modalidades de assistência aos milhares de pessoas que não têm condições dignas de vida. Os problemas e pedidos apresentados pelas pessoas que se dirigem à assistência social são,



Comissão Justiça e Paz da Igreja:

Estamos todos cegos

«Em muitos aspectos, a realidade social do nosso País retém ainda características de um subdesenvolvimento estrutural e de baixo nível de vida médio. Mas, em outros, acusa já os efeitos de uma sociedade consumista e pós-industrial, o que reforça marcas de dualidade.» A afirmação é de um documento da Comissão Nacional Justiça e Paz que analisa a situação económica e social portuguesa. Sendo aquela Comissão uma estrutura da Igreja, o documento surpreende pela sua frontalidade e profundidade de análise.

«A generalização do emprego atípico está dando origem ao surgimento de uma nova classe de explorados a cujos custos se vai viabilizando a inovação tecnológica e a reestruturação da economia portuguesa», afirma a Comissão Nacional Justiça e Paz (CNJP), a propósito de um dos temas - o trabalho e o emprego - abordados no seu estudo.

«Solidários na construção de uma sociedade mais humana» é o título do texto que pretende «contribuir para desenvolver uma leitura cristã da realidade sócio-económica». A existência do trabalho infantil como «reveladora da precariedade económica» do país, a «desvalorização do trabalho humano em relação ao capital» que dá origem ao desemprego e à precarização do emprego, bem como à generalização de baixos salários, são também criticados.

No que respeita à habitação, a CNJP critica essencialmente a demissão do Estado que se tem

verificado no sector: dos 700 fogos por ano financiados entre 1984 e 1987 pelo Instituto Nacional de Habitação, apenas 168 se destinaram em média, por ano, ao arrendamento social. Num país onde a habitação é um dos problemas mais graves, «o Estado é todos os detentores de autoridade, ao deixarem de cumprir as suas obrigações e direitos na nossa sociedade, não só põem em causa a promoção do bem comum, como agravam o risco de os mais pobres se verem sujeitos ao desprezo e à marginalização», acusa a Comissão.

A «privatização dos serviços de saúde» é considerada negativa pela CNJP: o Estado deixa de ser «garante do bem comum e promotor de justiça social e defensor dos mais desprotegidos», diz o texto, que envia também um «recado» para o interior da Igreja, a propósito do crescimento das desigualdades sociais: «Não deixa de ser interpelador para os cristãos, diz o texto, o facto de a sua atitude pouco se diferenciar da atitude dominante».

«Os nossos olhos, conclui a Comissão, estão cegos face a muitas situações de afronta à dignidade humana, de tão habituados a conviver com elas». E acrescenta a Comissão Justiça e Paz: «É com excessiva passividade que se olha o sofrimento dos empobrecidos e é com tolerância que se convive com o fraco empenhamento na transformação das estruturas sociais que conduzem à erradicação da pobreza e à redução das desigualdades.»



em 70 por cento dos casos, de ordem financeira. Destes, 49 por cento pede dinheiro para resolver problemas de saúde, 27 por cento para despesas de alimentação, 12 por cento para a educação e outros tantos para a habitação. Na freguesia da Penha de França, estudada pormenorizadamente por Ana Cardoso no que respeita à população assistida, há muitos idosos que pedem dinheiro para pagar a renda do quarto onde vivem e alguns têm mesmo acções de despejo em curso.

Se verificarmos de novo os 49 por cento de pessoas que pede para pagar despesas com a saúde e juntarmos a essa taxa este dado respeitante à habitação, podemos verificar, assim, que os idosos são uma das faixas mais vulneráveis à pobreza e à degradação das suas condições de vida.

Efectivamente, o apoio a idosos e o internamento em lares representam, no conjunto, mais de metade (54 por cento) das soluções não financeiras dos problemas de pobreza. Nestas, o apoio à infância (20 por cento) e ao emprego (16 por cento) são as outras modalidades mais importantes.

Não há soluções para nada disto?

No que respeita às modalidades de assistência, ainda segundo o estudo de Ana Cardoso, o subsídio mensal representa 53 por cento, enquanto o subsídio eventual significa 31 por cento e a ajuda domiciliária ou para o centro de dia, 12 por cento. De novo, aqui, o «peso» dos problemas relacionados com a população idosa da capital.

A eficácia dos serviços sociais varia, entretanto, em função do tipo de problema apresentado: se a dificuldade é ocasional, o grau de resolução é satisfatório; mas se o problema é contínuo, o

alcance da solução já é mais limitado, favorecendo mesmo a passividade do interessado. Prova disso - e de que a pobreza é um fenómeno hoje mais persistente - é que 55 por cento das famílias que recorrem aos serviços de assistência fazem-no há mais de cinco anos. E daquele número, 20 por cento caminham para as instituições de assistência social há mais de 10 anos.

Alternativas para todo este conjunto de problemas é a formação profissional (que deve ter em conta o tipo de cursos e o grau de escolaridade), o apoio de escolaridade e, ao mesmo tempo, ainda na opinião de Ana Cardoso, a construção de mais equipamentos, uma maior coordenação das instituições vocacionadas para a assistência social e um maior empenhamento político e económico na resolução destes problemas.

Empenhamento que também é necessário para resolver o problema dos bairros degradados - outro capítulo deste estudo, que foi objecto aprofundado de

um anterior trabalho do Centro de Reflexão Cristã, sobre a pobreza urbana, que o «DL» referiu no início de Março último.

Empenhamento que é ainda necessário para dar outro sentido à vida das cerca de 2 mil pessoas que, em Lisboa, vagueiam pelas ruas. São os «sem abrigo», que este estudo do CRC também descreve, pela mão de Manuel Pimenta: «Vivem da mendicância, das cargas e descargas, de engraxar sapatos, de apanhar cartão, de arrumar carros e de trabalhos ocasionais e mal pagos».

E todos eles «têm em comum a sua marginalidade, experimentam no quotidiano dificuldades semelhantes, vivem dramas pessoais e familiares, são uma gente amargurada, triste e solitária: Vivem todos numa situação de extrema pobreza».

E pernoitam todos nos vãos de escada e nos bancos de jardim desta cidade envergonhada, triste e pouco solidária...

CEE: aumentou a «grande pobreza»

Entre 6 a 10 milhões de cidadãos dos países da Comunidade Europeia vivem em estado de «grande pobreza», segundo informou o Comité Económico e Social da CEE, sendo de assinalar um aumento do número de desempregados naquela cifra.

O comunicado deste organismo assinala que, apesar dos esforços empreendidos nos últimos anos, a nível nacional e comunitário, as diferenças ainda não se atenuaram, uma vez que aumentou o número de pessoas sem as receitas mínimas de sobrevivência. Ao mesmo tempo, o Conselho alerta para a possibilidade desta realidade não ter fim, caso se mantenham os índices e as políticas actualmente existentes.

Segundo o texto daquele organismo comunitário, o número de pessoas na situação de «grande pobreza» aumentou entre 1975 e 1980 em cerca de 15,75 por cento nos países da CEE, representando um total de mais de seis milhões de pessoas - dois por cento da população total da Comunidade.

José Carreira alerta Governo

Sindicalistas da PSP rejeitam «endurecimento disciplinar»

Os sindicalistas da PSP recusam o «endurecimento disciplinar». O coordenador da Pró-Associação Sindical da PSP lançou em Coimbra um «alerta ao Governo para que não avance com o endurecimento das medidas disciplinares».

José Carreira defendeu que sejam amnistiados os processos disciplinares e sustentou que os sindicalistas da PSP «não estão dispostos a aceitar o endurecimento das medidas disciplinares».

Solicitado a especificar que medidas tencionam adoptar a Pró-Associação Sindical da Polícia caso o Governo não acate este «alerta», José Carreira disse apenas que «à seu tempo seria estudada a resposta a dar».

O coordenador da Pró-Associação Sindical da PSP, que presidiu em Coimbra a uma reunião do respectivo Secretariado Nacional, reiterou que «a Associação é na prática, um sindicato».

Considerou também ser tempo de «o Governo alterar a sua atitude em relação à PSP» e acrescentou que a Associação não abdicará do «ideal sindical policial».

O mesmo dirigente afirmou que há comandantes distritais da PSP a dizerem que apoiam o sindicalismo na polícia e manifestou a convicção de que o

Ministério da Administração Interna vai rever a posição que tem assumido, «em virtude da sua situação de isolamento quer a nível nacional quer internacional».

Acerca do Estatuto Disciplinar da Polícia de Segurança Pública, José Carreira considerou importante a decisão tomada esta semana pela Assembleia da República no sentido de se proceder à apreciação na especialidade dos projectos do Governo e do Partido Socialista.

O projecto do PS consagra algumas coisas que vinhamos reivindicando, nomeadamente o direito ao sindicalismo policial, e rotulamos de positiva a atitude do PSD em não rejeitar o projecto do Partido Socialista», declarou José Carreira.

Na sua reunião, o Secretariado Nacional da Pró-Associação Sindical da PSP apreciou a questão dos horários, regozijando-se com a introdução da prática de uma folga semanal em todos os comandos distritais

do País.

O coordenador referiu, contudo, que em alguns comandos ela está a ser concedida «de forma nada clara», frisando que «há casos em que se está a considerar como folga a mera mudança de turno».

A delegação da zona Centro da Pró-Sindical da PSP denunciou «algumas situações lesivas dos legítimos interesses dos seus agentes». Em comunicado, aquela estrutura refere vicissitudes sofridas pelos agentes policiais afectos aos comandos distritais de Coimbra, Castelo Branco e Aveiro.

A oito agentes de Coimbra, destacados no dia 3 para a secção da Figueira da Foz, foram-lhes atribuídos apenas 20 por cento de ajudas de custo, em vez dos 100 por cento regulamentares.

Em Castelo Branco, segundo refere o comunicado, os agentes afectos à PSP «são alvo de perseguições, arbitrariedades e transferências injustificadas pela encapuçada conveniência de serviço».

Relativamente ao Comando Distrital de Aveiro, a Pró-Sindical da PSP nega que as condições de vigilância policial sejam tão boas como é afirmado pelo comando.

EM PRIMEIRA MÃO

CONHECER
REFLECTIR
TER OPINIÃO

O QUE SE PENSA
E O QUE SE PASSA NA
UNIÃO SOVIÉTICA

- Os Povos e o Estado: Analisar os conflitos étnicos na URSS
- Cooperativas: Os Rendeiros de Orel
- Concursos de Férias

À VENDA O NÚMERO
DE JULHO

VIDA
SOVIÉTICA
A SUA REVISTA MENSAL

À CDL - Central Distribuidora Livreira
Av. Santos Dumont, 57 - 2.º - 1000 LISBOA
Tels.: 73 22 75 - 76 11 31

Decidi assinar a revista «VIDA SOVIÉTICA» - Preço de capa - 80\$00
• 1 ano (12 n.ºs) - 400\$00 • 2 anos (24 n.ºs) - 800\$00
• 3 anos (36 n.ºs) - 1200\$00

Para o que envio, cheque ☐ Vale de Correio ☐
no valor de _____
NOME _____
MORADA _____
TEL. _____
CÓD. POSTAL _____

Assassinado

no Brasil

**Cadáver
de «arrependido»
chegou
ontem
ao Porto**

O cadáver do «arrependido» dos FP-25 Luís Gomes, assassinado segunda-feira perto do Rio de Janeiro por um outro «arrependido», Mário Lamas, chegou ontem ao Aeroporto de Pedras Rubras - disse à Lusa fonte policial.

O feretro veio num voo da TAP que aterrou de manhã, sendo inspeccionado pelo delegado de saúde o que seguiu para Barcelos, onde será sepultado - acrescentou a mesma fonte.

Luís Gomes foi assassinado a tiros de revólver em Tereopólis - a cerca de 100 quilómetros do Rio de Janeiro - no «snack-bar» que explorava, pelo próprio sócio, Mário Lamas, também ali refugiado, com o estatuto de «arrependido», após ter integrado as Brigadas Revolucionárias do PRP e as FP-25.

As causas do crime ainda não estão determinadas e os dois portugueses eram ali considerados «os melhores amigos», tal como aconteceu quanto estiveram «hospedados» nas instalações da Rua de Pereira Reis, da Polícia Judiciária do Porto.



Estiveram num campo de refugiados do Malawi

TRÊS ANOS SEM VER OS PAIS POR CULPA DA RENAMO

Duas crianças desaparecidas há três anos em Moçambique na sequência de um ataque da Renamo e que foram encontradas no Malawi pela Cruz Vermelha Portuguesa, chegaram ontem a Lisboa, onde se reuniram à família.

As duas crianças, Américo e Suzana, agora com 11 e 9 anos, chegaram ao aeroporto às 4 horas da madrugada de domingo acompanhadas da mãe, Berta Witenesse, uma jovem moçambicana de 29 anos que durante dois anos viveu no desconhecimento total sobre o destino dos filhos.

Américo e Susana, cujo pai é português, foram protagonistas de uma acidentada fuga no mato em Setembro de 1986 durante um ataque da Renamo que provocou numerosos mortos entre os habitantes da aldeia de Milagen, no norte de Moçambique, onde a família habitava.

Américo, que, tal como a irmã, não fala português, contou em dialecto à mãe que esteve escondido «num buraco da montanha» e depois fugiu até ser encontrado por uma professora que tratou dele e o entregou a familiares na aldeia de Mpiva, no

Malawi.

Os dois irmãos, a quem os pais, posteriormente raptados pela Renamo, haviam dito para fugirem quando o ataque começou, acabariam por se reencontrar na casa dos referidos familiares, tios da mãe, para onde a menina foi levada por vizinhos que também fugiram do ataque.

Mais comunicativo do que a irmã - uma criança de olhos tristes e aparentando cinco anos, que não escondia a estranheza da sua presente situação -, o rapaz, que já frequentava a escola no Malawi quando foi descoberto pela Cruz Vermelha, interessou-se pela televisão, objecto que nunca tinha visto na vida.

Em resposta à tradicional pergunta do «que queres ser quando fores grande», disse que «da estudar e depois pensar nisso».

Durante um encontro com

jornalistas que decorreu na sede da Cruz Vermelha, em Lisboa, a mãe das crianças contou que no final do ataque andou «como uma doida» à procura dos filhos por entre os mortos, até ser presa com o marido, Alípio de Carvalho, de 45 anos.

Mais de três meses depois, o casal e uma outra filha de dois anos foram libertados e enviados para Portugal, onde recorreram ao gabinete de pesquisa e localização da Cruz Vermelha, organismo que, depois de em Maio de 1988 ter encontrado as crianças, deparou com uma série de dificuldades burocráticas e a resistência dos familiares em devolvê-las aos pais.

O pai, que hoje é jardineiro na Câmara da Lavra, perto do Porto, já não acreditava que fosse possível «reunir toda a família», mas a mãe, naturalmente comovida, diz que «nunca perdeu a fé» e que «isto é melhor do que o Totoloto».

A família segue hoje para o Porto, onde, segundo Carmina Santos, responsável do gabinete de pesquisa, a Cruz Vermelha prestará assistência médica às crianças.

Polícia matou uma a tiro

Ratazanas metem medo a populares de Setúbal

Um agente da PSP de Setúbal matou sexta-feira, com um tiro de pistola, uma ratazana que se introduzira num restaurante do centro da cidade. «O restaurante fica situado no Largo do Bocage e de repente as pessoas ficaram em pânico, com gente em cima das cadeiras e a ratazana ameaçando atirar-se a uma

mulher» - relatou uma testemunha. «Um agente da PSP, à paisana, passou perto, e, apercebendo-se do sucedido, esperou que o roedor se aproximasse e com apanhando-se do sucedido, esperou que o roedor se aproximasse e com um tiro certo abateu-o, fazendo voltar o sossego ao restaurante» - acrescentou.

tou.

As mesmas fontes adiantaram ainda que «como não tem havido desratização na cidade a ratazana saiu de um esgoto e infiltrou-se no restaurante».

A Lusa apurou ainda que o agente participou a ocorrência ao Comando da Polícia, para justificar a perda da munição.

Provas específicas de acesso ao Ensino Superior

Comissão Interescolas apela à realização de novas greves

A Comissão Inter-Escolas do Ensino Superior anunciará amanhã a sua posição face ao estatuto da carreira docente universitária e a actual situação de descontentamento. A greve que os professores do Ensino Superior estão a levar a cabo, será também objecto de informação por parte da mesma comissão - disse um dos seus elementos, segundo o qual os professores universitários pretendem que o seu esquema salarial seja equiparado ao da magistratura.

A Comissão Inter-Escolas deverá apelar amanhã à tarde à realização de novas greves a partir de 21 do corrente (sexta-feira), no dia das provas específicas de acesso ao Ensino Superior, caso o Governo não aceite as reivindicações dos docentes.

Essa decisão será, em princípio, avançada na conferência de imprensa convocada por aquela estrutura para amanhã - mas que chegou a estar marcada para hoje - e um dia depois, portanto, formalmente apresentada à Comissão Nacional Inter-Escolas.

Vencimentos iguais aos dos magistrados

Mário Bandeira, da Comissão Inter-Escolas, adiantou que este organismo também irá informar os jornalistas sobre a greve que os professores do Ensino Superior estão a efectuar desde 10 do corrente. «Vamos igualmente dar informações sobre decisões tomadas pelos Conselhos Científicos de diversas universidades» - acrescentou.

De acordo com Mário Bandeira, os docentes do Ensino Superior são da opinião que as negociações com o Ministério da Educação, marcadas para o dia 19 de Julho, «devem debruçar-se sobre o esquema retributivo e não sobre o estatuto da carreira docente».

os professores universitários pretendem que o seu esquema salarial seja equiparado ao da magistratura. caso «o Governo não satisfaça essa pretensão» estão decididos a irem para a luta.

Eventuais acções contra Matemática

Relativamente às provas específicas de matemática que não se efectuaram nmo passado dia 10, sendo por isso transferidas para quarta-feira próxima (dia 19), a Comissão Inter-Escolas apela à realização de reuniões de docentes nas escolas que se encontrem nessa situação, para «preparar eventuais acções».

No que diz respeito à possibilidade de serem anuladas as provas específicas de acesso ao Ensino Superior, «com a justificação de estarem a ser afectadas pelas greves dos docentes», refere um comunicado da Comissão Inter-Escolas que «não aceitará que o Governo procure explorar a perturbação na realização de provas para camuflar o desastre total que representou a prova geral de acesso».

Para a Comissão Inter-Escolas, esta prova teve «classificações inconsistentes e sem validade para

qualquer processo sério de selecção».

Como acima se enfatiza, os docentes e investigadores do Ensino Superior pretendem, entre outras reivindicações, a manutenção do paralelismo retributivo com a carreira da magistratura.

Docentes de Coimbra pararam actividades

Os docentes e investigadores do Ensino Superior de Coimbra paralisaram todas as actividades previstas para hoje, afectando assim a constituição dos júris das provas orais a efectuar nos diversos estabelecimentos.

Reclamam, os docentes e investigadores do Ensino Superior - que no passado dia 10 promoveram já uma paralisação - o «reconhecimento imediato do princípio da paridade salarial com os magistrados judiciais», disse fonte do SPRC (Sindicato dos Professores da Região Centro).

De acordo com o SPRC, os docentes exigem ainda «a discussão da grelha salarial dos novos estatutos da carreira, no início do próximo ano lectivo».

A adesão à greve dos docentes e investigadores do Ensino Superior de Coimbra, registada no passado dia 10, atingiu uma percentagem de 80 por cento.

JSD «preocupada face à situação»

A Juventude Social democrata (JSD) manifestou-se ontem «preocupada face à situação criada pelos docentes universitários» no que respeita às candidaturas ao Ensino Superior.

Um comunicado daquela estrutura juvenil do PSD acrescenta esperar que o ministro da Educação opere «uma rápida correcção» das perturbações ocorridas no processo, através - «em última análise, da anulação da necessidade de prestação de provas específicas».

Reunida no último fim-de-semana, a Comissão Política da JSD analisou a situação política actual e a preparação das eleições autárquicas, tendo lamentado que «O PSD não haja logrado eleger uma voz jovem para o Parlamento de Estrasburgo».

O fim da guerra em Angola e o empenho dos jovens sociais democratas na sua concretização, bem como os «atrasos consecutivos que têm levado ao protelamento da constituição de comissões de apreciação regional de objecção de consciência», que a JSD repudia, foram outros dos temas analisados.

**VISITE A URSS
EM 1989**

Com a colaboração de

АЭРОФЛОТ
Soviet airlines

ÁSIA CENTRAL
de 1 a 13/9/89
visitando
MOSCOVO / NOVOSIBIRSK / IRKUTSK
/ TASHENT / ALMA-ATA
AS CAPITALS
de 6 a 11/9/89
visitando
MOSCOVO / LENINGRADO
AS CAPITALS E A UCRÂNIA
de 8 a 18/9/89
visitando
MOSCOVO / LENINGRADO / KIEV
/ KARKOV
HOTÉIS SELECIONADOS
Descontos para minigrupos

Informações e inscrições no
Departamento de Turismo da

**ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL
URSS**

Rua de S. Caetano/N. 30/1200 Lisboa
Tels. 601199 - 601099

MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, LDA.
Operador Turístico - Aliv. n.º 12
R. do Crucifixo, 33-1100 LISBOA
Telefs. 360302-3460302
Estab. 1948

Procurado por cheques sem cobertura

Cruz Mesquita escapa para Inglaterra

O empresário têxtil Cruz Mesquita, que foi presidente do Salgueiros e chefe do departamento de futebol profissional do Boavista, é alvo de três mandados de captura por cheques sem provisão no valor global de 15 mil contos, soube a Lusa de fonte policial.

Cruz Mesquita encontra-se em Manchester, na Inglaterra, na companhia da mulher, uma cidadã britânica, Irene Sharples, tendo fugido de Portugal há mais de um ano, atravessando a fronteira terrestre para Espanha e daí rumo a Londres, por via aérea - acrescentou a mesma fonte.

O Tribunal Judicial de Guimarães emitiu dois mandados de captura e já esta semana o delegado do Ministério Público junto da Comarca de Santo Tirso rubricou outro mandado, face a ausência confirmada de Cruz Mesquita.

Os queixosos são industriais têxteis que forneceram matéria-prima ao empresário já numa «fase decrescente da sua vida comercial», após ter assinado uma concordata, no Tribunal Cível do Porto, com outros credores.

Usando indevidamente o título de engenheiro químico-têxtil, Cruz Mesquita lesou diversas instituições bancárias da praça, ao conseguir sucessivos financiamentos a exportações que na maioria dos casos não chegou a concretizar.

José Eurico da Costa Cruz Mesquita, 47 anos, natural de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, residia em Águas Santas, Maia, e possuía um escritório em Ermesinde, arredores do Porto, através do qual dizia exportar têxteis para os Estados Unidos da América, países membros da CEE e para o Norte de África - segundo documentação apreendida.

Cruz Mesquita foi o dirigente desportivo português que mais clubes representou, tendo presidido ao Sporting da Cruz e ao Desportivo de Portugal, dos campeonatos distritais portugueses e assumiu depois o cargo de chefe do departamento de futebol profissional

do Boavista, após o que presidiu a direcção do Sport Comércio e Salgueiros.

No clube de Vidal Pinheiro, Cruz Mesquita protagonizou uma «guerra aberta» com os dirigentes do Futebol Clube do Porto e o seu falecido treinador José Maria Pedroto, em 1984, devido a ida para as Antas dos futebolistas do Salgueiros, Barradas e Mariano.

Ainda no Salgueiros, o conhecido dirigente desportivo envolveu-se em polémica com um seu vice-presidente, o construtor civil Fernando Calisto Rodrigues, actual fugido no Brasil, com mandados de captura, também por cheques sem provisão no valor de milhares de contos.

Filho de emigrantes - que estiveram sucessivamente nos Estados Unidos da América, Venezuela e Bolívia -, Cruz



Mesquita era tido como um milionário e, segundo a Imprensa desportiva, doou milhares de contos aos sucessivos clubes que dirigiu, o último dos quais foi o Ermesinde Sport Clube.

Cruz Mesquita chegou a afirmar, numa entrevista a um jornal do Porto, considerar-se «o melhor dirigente do futebol português».

No Tribunal de Cascais

Sentença para 47 jovens por tráfico de haxixe

O Tribunal Judicial de Cascais profere hoje a sentença de 47 jovens, arguidos num processo de que os acusa de traficar haxixe no concelho, com oferta em plena rua e dentro de automóveis. O julgamento, que terminou em 7 de Julho, decorreu durante cerca de quinze dias, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, devido à exiguidade das instalações do Tribunal Judicial, comparativamente ao número de arguidos. Os réus - 13 dos quais estão presos - são também acusados de «associação

criminosas». Fontes judiciais referiram que ao longo das audiências não ficou claro que se tratasse de uma organização concertada, pelo que admitem que os jovens venham a ser condenados apenas por consumo de haxixe.

No final da audiência, os 47 arguidos, na maioria considerados delinquentes primários no consumo, pediram ao Tribunal clemência, de modo a dar-lhe uma oportunidade para refazerem os seus projectos de vida.



Fogo transformou aldeias em arrepiante mancha negra

FIGUEIRÓ E SERTÃ: 40 HORAS EM BRASA

A população das aldeias de Figueiró dos Vinhos e da Sertã choram a perda de animais, culturas e outros haveres que foram pasto de chamas entre sexta-feira de manhã e ontem de madrugada. As gentes daqueles dos concelhos ainda não recuperaram nem do susto nem das cinzas. Quarenta horas de fogo transformaram boa parte dos dois concelhos num montão de brasas, numa arrepiante mancha negra.

Os bombeiros - que atribuem ao fogo origem criminosa - calculam que tenha ardido entre 6 500 e dez mil hectares de área. Vindo do lado de Figueiró dos Vinhos, o fogo lavrou, por um lado, em direcção a Forno do Telheiro, Carapinhal, Fontainhas, Chãos, Enhecamas e Arega; e, por outro, no sentido de Salgueiro, Vale do Rio, Matos, Almegue, Sambada, Pampilhal, Brejo da Correia e Cernache do Bonjardim.

Foi um grande pandemónio. Horas dramáticas como as que viveu na passada sexta-feira, lembra-se parte da população de Vale do Rio de as ter vivido há 28 anos. Vale do Rio fica à beira do Zêzere e quase ia sendo riscada do mapa no último fim-de-semana. O rasto de destruição deixado pelas chamas é visível não só junto às casas, mas nos próprios caminhos da aldeia. Onde havia alegria e vida há hoje desolação e tristeza.

As chamas não entraram, como se chegou a recear, em Cernache do Bonjardim, que esteve, contudo, rodeada de fogo por todos os lados. Mais de três centenas de bombeiros e 66 viaturas, em acção imparável (apoiados por quatro aviões e helicópteros) e exaustiva, não permitiram que elas rompessem pela vila adentro.

Seminário escapou à tangente

O seminário de Cernache esteve em perigo, apesar de tudo, depois das chamas terem destruído uma residência - à entrada da localidade - e penetrado na própria quinta da comunidade religiosa.

A paz voltou ao Centro, transformada em braseiro em Figueiró dos Vinhos e Sertã. Paz quanto a incêndios, sossego para os bombeiros de grande parte da região.

«Relativo sossego»: eis como uma fonte do Centro de Prevenção e Detecção de Fogos Florestais comentou a situação na região.

O aumento da humidade do ar e da humidade do solo terá contribuído decisivamente para acalmia que aí se vive. «Dia calma em matéria de fogos»: era a esperança desses serviços e dos bombeiros da região, depois de 40 horas de trabalho infatigável.

Memória de muitos lembra ano de 1961

Na memória de muitos populares de Vale do Rio está ainda o ano de 1961, quando quase todas as casas foram destruídas. Agora, o povo esteve ainda

mais - que então - com os bombeiros, desenvolvendo árdua acção. Com baldes, cântaros e pulverizadores encharcaram de água o que podiam. Salvaram-se as casas. Arderam o milho, o feijão, as videiras, culturas de batata e oliveiras.

«Desta vez fomos duros, não arredamos pé, para impedirmos que acontecesse o que aconteceu em 1961», disse um homem de meia idade à Lusa. Por seu turno, Ilda da Conceição foi apanhada de surpresa: «temos a tristeza à nossa frente», exclamou.

Os acontecimentos de sexta-feira dificilmente se apagarão tão cedo da memória de muita gente de Vale do Rio. De Figueiró dos Vinhos a Vale do Rio, da Arega a Chão, ou Brejo da Correia a Cernache do Bonjardim, o cenário é sempre o mesmo: só se vê terra queimada e troncos de árvores a fumejar, por todo o lado.

É uma imagem constante, quer se viaje por estradas municipais quer por caminhos apertados: nem as estradas nem o Zêzere constituíram obstáculo ao avanço das chamas.

O fogo deteve-se, no seu avanço implacável, perto de Cernache do Bonjardim, nos seus limites. Um estábulo escapou por pouco à voragem das chamas, que mais adiante não pouparam, todavia, a capela de Santa Maria Madalena e de São Macário.

Júlio de Matos: fogo no pavilhão

O incêndio que deflagrou no «Júlio de Matos» foi controlado ao fim de pouco mais de um quarto de hora. Alertados cerca das 20 horas e 40 para o fogo, os Sapadores Bombeiros dominaram-no, com efeito, em dezassete minutos.

Três minutos antes das 20 horas já não reorientava qualquer perigo. Depois, foi a sua extinção, com o rescaldo a demorar algum tempo.

O pavilhão onde o fogo se declarou não servia de enfermaria, ao contrário do que inicialmente fora posto a circular.

No Pinhal do Espanhol, em Setúbal - e isto numa breve incursão «incendiária» na Grande Lisboa -, eclodiu um incêndio de grandes proporções que demorou algumas horas a ser extinto. O incêndio chegou a ter uma frente ampla, tendo os Bombeiros Municipais de Setúbal solicitado o apoio dos Voluntários e de Palmela.

Vários fogos em Castelo Branco

As instalações de uma fábrica de

móveis de Castelo Branco foram completamente destruídas pelo fogo, limitando-se os bombeiros que aí acorreram a fazer o rescaldo do incêndio.

A fábrica de móveis «Joaquim Cardoso» deverá ter começado a arder muito antes do princípio da manhã. Mas o alarme ao fogo foi dado muito depois. A fidelidade no fabrico de mobiliário de estilo é um dos grandes atributos desta empresa albacarense - disse um antigo funcionário da mesma.

Em parte cobertos pelo seguro, os prejuízos deverão rondar os 35 mil contos. Não está excluída a hipótese de fogo posto e concomitante intervenção da Polícia Judiciária.

A área de Castelo Branco esteve particularmente em foco, por causa dos focos (incendiários), nos últimos dias. A cerca de 25 quilómetros da cidade, concretamente em Vale da Torre, deflagrou outro incêndio repartido por duas frentes, que foi combatido por quatro dezenas de bombeiros de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros e Penamacor. Neta operação morreu um bombeiro de Castelo Branco (Domingos Carreiro), quando o auto-tanque capotou o auto-tanque que conduzia. O bombeiro ficou esmagado.

A cidade chegou a estar várias horas sem energia eléctrica devido a um incêndio que afectou as linhas de transporte de energia provenientes de Castelo de Bode. Duas das principais linhas, uma de 150 mil quilovoltios, outra de 60 mil, foram destruídas por mor do incêndio que irrompeu num pinhal de Abrantes, queimando cerca de 200 hectares em Aldeia do Mato, Carreira e Paúl.

Mata também arde em Celorico de Basto

Ardeu uma extensa área de mata em Celorico de Basto. O incêndio que sábado se declarou na região de Celorico de Basto consumiu cerca de 400 hectares de mata. O incêndio foi extinto mais de 24 horas depois, tendo três bombeiros da corporação de Amarante recebido tratamento hospitalar, mas sem necessidade de internamento.

No ataque às chamas participaram as corporações dos bombeiros de Fafe, Celorico de Basto, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto e Amarante. Mais de cem bombeiros, com onze viaturas.

O fogo começou na freguesia de S. Pedro de Aboim, no concelho de Amarante, alastrando, depressa, a Coudecoso e Arnóia, freguesias da Região de Basto.

Na Maia (Gueifães), distrito do Porto, onze corporações de bombeiros combateram, durante cinco horas, o incêndio que se manifestou numa fábrica de óleos, causando prejuízos totais avaliados em cerca de 600 mil contos. Perante matérias altamente inflamáveis, de pouco serviu a intervenção dos bombeiros.

**Gabinete
da Área de Sines
foi hoje
oficialmente
extinto**

O Gabinete da Área de Sines (GAS) foi hoje extinto oficialmente por decreto publicado no «Diário da República».

No preâmbulo do diploma é referido que o GAS foi criado há cerca de 17 anos como gabinete de projecto para a constituição de uma plataforma industrial ligada a um novo terminal oceânico que funcionaria como alternativa aos pólos de desenvolvimento de Lisboa e do Porto.

Segundo o documento, o objectivo daquele projecto iniciado nos anos 70 foi concretizado «parcialmente», mas foi também «demonstrada a inviabilidade do seu desenvolvimento em consequência de alterações estruturais e conjunturais determinadas por factores internos e externos». «Há muito ficou demonstrado tratar-se de um organismo desajustado da realidade nacional», reconhece o Governo.

ROLAS A PARTIR DE 15 DE AGOSTO LEBRES E COELHOS EM 22 DE OUTUBRO

A caça às rolas, a diversas espécies de patos, aos abibes, tarâmbolas-douradas e maçaricos-de-bico-direito, aos corvos, gralhas, pegas e gaios, assim como aos pombos-bravos, é autorizada a partir de 15 de Agosto próximo, nos termos de uma portaria do Ministério da Agricultura e Pescas hoje inserta no «Diário da República». O mesmo diploma anuncia a abertura da caça às perdizes, lebres e coelhos a partir de 22 de Outubro.

Coincidindo com esta última data, a mesma portaria autoriza a caça ao javali (à espera, por aproximação, de batida ou montaria), bem como às raposas e saca-rabos, embora prevenindo para eventuais restrições.

A portaria, com efeito, autoriza a actividade cinegética acima referida, mas logo adi-

anta que a caça de cada uma das espécies anunciadas só será permitida nos locais definidos por edital ou, num primeiro período, à espera e ao salto, conforma as espécies, por períodos bem determinados.

No caso das rolas, a caça é autorizada, à espera, nas condições mencionadas, até 30 de Novembro, mas entre 15 de Agosto e 19 de Outubro poderá ter restrições. A caça aos abibes e espécies juntas prolonga-se até 25 de Fevereiro, à espera, numa primeira fase entre 15 de Agosto e 19 de Outubro e, na seguinte, entre 1 de Janeiro e 25 de Fevereiro. A caça aos pombos vai até 25 de Fevereiro também, decorrendo um primeiro período até 31 de Dezembro em que só se poderá atirar nos locais e demais condições estabelecidos para a caça às restantes espécies



autorizadas.

A caça aos estorninhos, tor-dos, galinhas e narcejas ape-

nas é permitida a partir de 22 de Outubro - dia em que abrirá a caça aos coelhos, perdizes e lebres

-, indo até 25 de Fevereiro, inclusivamente, com restrições a partir de 1 de Janeiro.

EMERGÊNCIA



O SEU CIVISMO ESTAVA LÁ

O crime oculta-se na sombra
e são seus cúmplices a falta de civismo e a passividade das testemunhas.
Mas há sempre um telefone à mão.
Ligue sempre 115. De dia e de noite.
Grátis, sem indicativo.
Seja cidadão.

O primeiro gesto é seu



ARESTA 6408

O ano passado importaram-se 16480 aparelhos por mês

Portugueses compram vídeos

Portugal comprou ao estrangeiro, em média, 16.480 vídeos domésticos por mês, em 1988, o que correspondeu a mais de meio milhão de vídeos importados por dia. Estes dados foram ontem divulgados pela Associação dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico.

As estatísticas fornecidas permitiram concluir que, no ano passado, se importaram ao todo 197.765 gravadores de vídeos domésticos no valor de 9,14 milhões de contos.

Também na área de electrónica de consumo, os dados do Instituto Nacional de Estatística revelaram que, relativamente a 1987, a importação de leitores de disco compacto (CD) aumentou 69 por cento em termos de quantidade e 64 por cento em termos de valor.

No total, compraram-se 59.955 leitores de CD ao estrangeiro, ou seja, uma média de 4.996 unidades por mês, sendo o valor total da importação de 1,22 milhões de contos.

Quanto às televisões a cores, Portugal importou cerca de 28.600 aparelhos por mês num valor global de 14,47 milhões de contos.

Relativamente aos electrodomésticos, as importações de máquinas de lavar louça rondaram as 2.489 unidades mensais, número bastante inferior ao registado nas máquinas de lavar roupa de capacidade

inferior a seis quilogramas (12.871 unidades por mês).

Portugal importou, também no ano passado, um total de 163.041 máquinas de barbear (cerca de 13.586 por mês) e 196.570 ferros eléctricos a vapor (16.380 unidades mensais).

Ainda na área dos electrodomésticos, de referir que o maior acréscimo verificado ao nível da importação ocorreu com os trituradores, misturadores de alimentos e espremedores de frutas com mais 108 por cento do que em 1987. No total, importaram-se 355.626 unidades deste tipo de electrodomésticos pelo valor de 864.351 contos.

Em termos de importação global de material eléctrico e electrónico, em 1988, os ramos de electrodomésticos e de electrónica de consumo foram os que registaram um acréscimo inferior à média - apenas mais 25 por cento e mais 18 por cento, respectivamente - o que traduziu um abrandamento no crescimento da procura destes bens.

... e comem pouca sardinha enlatada

Cada português consumiu em média, no ano passado, pouco mais de um quilograma de conservas de peixe, o correspondente a seis latas de tamanho normal, revelam dados do Instituto Português de Conservas e Pescado (IPCP), ontem divulgados.

Do total de conservas consumidas por cada português, cerca de 65 por cento foram de atum, 26 por cento de sardinha e 9 por cento das restantes, nomeadamente conservas de cavala.

De acordo com os elementos estatísticos fornecidos pelo IPCP, a produção de conservas de peixe atingiu as 43,6 mil toneladas em 1988, o que correspondeu a um aumento da ordem dos quatro por cento, em relação ao ano anterior.

Os aumentos de produção registaram-se nas principais espécies, nomeadamente nas conservas de sardinha (cerca de três por cento), nas de cavala (6 por cento) e nas de atum (3 por cento), com excepção para o biqueirão que teve uma quebra de produção da ordem dos 8 por cento.

Esta evolução da produção revela assim a inversão de uma tendência, muito marcada nos últimos anos, no sentido da redução acelerada das quantidades de conservas de peixe produzidas.

Entretanto, e de acordo com os mesmos dados, as exportações de conservas de sardinha para os países da CEE voltaram, no ano transacto, a denotar sérias dificuldades, acusando uma quebra da ordem dos 24 por cento que se seguiu à diminuição de 18 por cento já registada em 1987, face a 1986.

MITTERRAND TOMOU A BASTILHA

Serviço France Press/«DL»

Já lá vai, a caminho da História, o Bic da Revolução Francesa. Agora, ao trabalho, que há ainda muita desigualdade no mundo, muita carência de liberdade, muita hipocrisia quando da fraternidade se trata, muito disparate na igualdade dos homens (homens-mulheres, claro...), muitas igualdades diferentes a partir da igualdade de nascimento. O Bic da Revolução Francesa foi o espectáculo. Que da cimeira dos Sete Ricos e dos Setenta Pobres, e do Ocidente com um pouco do Leste, até ao Extremo-Oriente chinês, saia o trabalho!

O colossal desfile da opera-ballet, nos Champs Elysées, veio a desaguar no grande e velho porto de Honfleur, outrora dinamizado pelo vai-vém de famosos corsários franceses e, ontem, cenário de uma outra espectacular concentração: vinte e três veleiros de três mastros, de entre os maiores do mundo, ali desfilaram na evocação que faltava às glórias da França: a Marinha.

O mais antipático Cabo do mundo

Para nós, dizer veleiros de três mastros pouco mais significa do que uma aritmética de mastros. Para os franceses, «les trois-mâts» evoca a glória dos veleiros de Nantes e doutros portos da Mancha e da Gasconha, que venciam, nos finais do século passado e princípios deste, o mais antipático cabo do mundo, o Cabo Horn.

Fechar as comemorações do Bicentenário da Revolução Francesa com esta chamada de atenção para a Marinha e os seus «três mastros» foi, portanto, correcto, tanto mais que é em resultado da Revolução que se dá o renascimento da marinha francesa.

Ao longo de vinte quilómetros, no estuário do Sena - o mesmo Sena em que se reflectiram os fogos de artifício da megalomania desfilante de Jean-Paul Goude, em Paris - três mil mar-

inheiros guarneceram as vergas dos vinte e três enormes navios e, ali, na posição de sentido que é específica da Marinha (pernas abertas e mãos firmes nos cabos) quando disposta pelos mastros de veleiros. O desfile dos navios à vela culminou uma semana inteira de presença em Honfleur e reuniu, entre muitos nomes conhecidos das marinhas mundiais, o italiano «Amerigo Vespucci», o alemão ocidental «Gorch Fock», o polaco «Dar Młodzieży», o norte-americano «Eagle», o venezuelano «Simon Bolívar» e, evidentemente, o português «Sagres».

Inundação de elogio

Enquanto, assim, à beira do Canal da Mancha, se extinguia a epopeia de marketing, pompa e despesa que marcou o Bic da Revolução Francesa, François Mitterrand recolhia na Imprensa francesa e internacional os louros da vitória conseguida. Em resumo, o tom dos comentários, perfilhado até pelos jornais de direita, é o de que «François tomou a Bastilha».

As reticências ou a hostilidade da direita e da extrema-esquerda, o medo de ver Paris paralizado por colossais engarrafamentos de trânsito, as acusações contra os milhões gastos nas comemorações - tudo isso desapareceu, pelo menos por ora, na inundação do elogio.

«Avacalhado»

Voltando à opera-ballet «A Marselhesa», à desmesurada criação de Jean-Paul Goude.

Tudo leva a crer, segundo a Lusa, que os Chefes de Estado e de Governo que assistiram ao desfile estarão tão divididos nas suas opiniões como muitos outros espectadores.

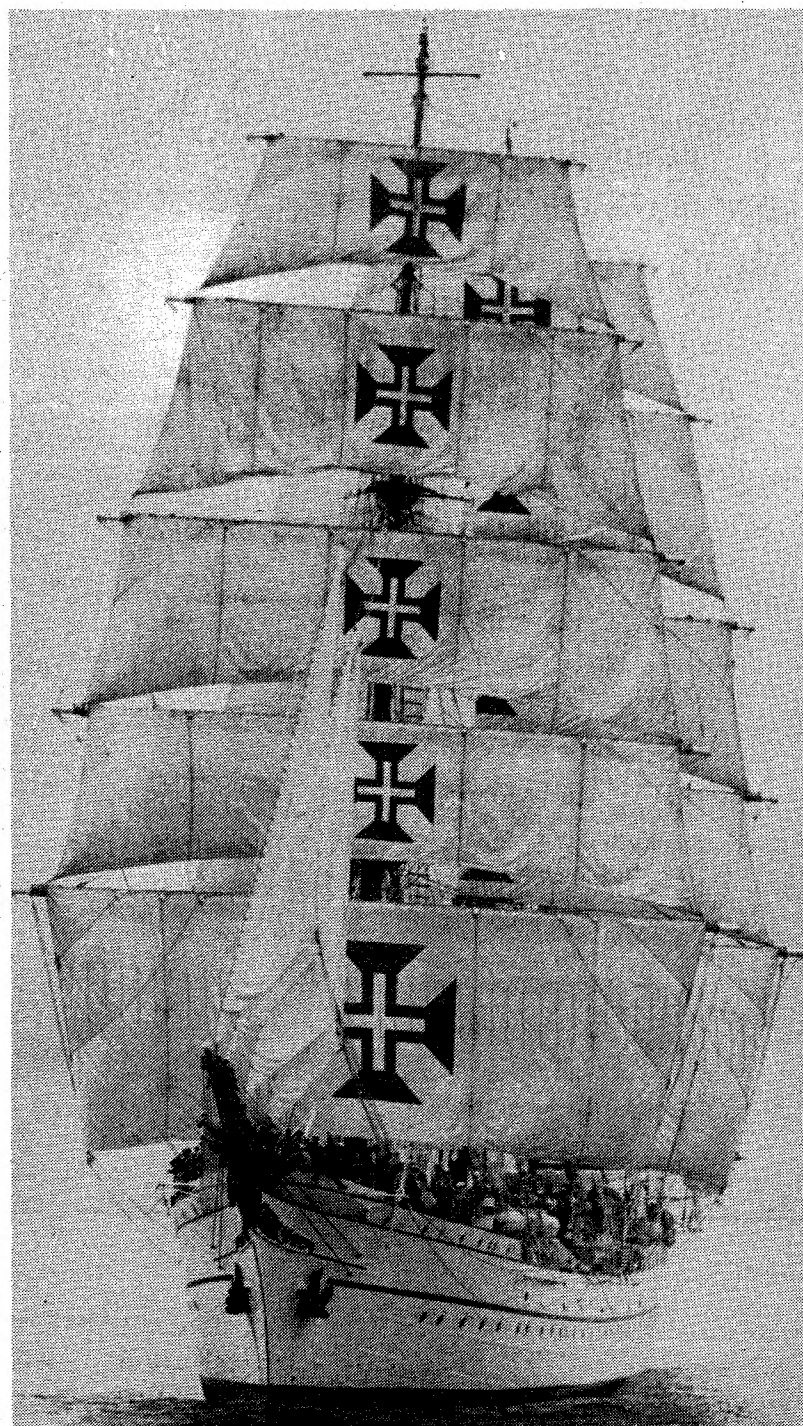
Se uns mostraram pensar que o espectáculo tinha sido «sublime, grandioso e cheio de humor», outros classificaram-no como «avacalhado, sem graça nem imaginação». Mas, seguindo ainda a Lusa, todos pareceram estar de acordo num ponto: o desfile nada teve a ver com a Revolução.

Também é verdade, para regressarmos à France-Presse, que a Liberdade de Imprensa é muito desigualmente respeitada nos 33 países cujos principais dirigentes foram agora convidados para as comemorações em Paris e que também talvez tenham achado «sem graça nem imaginação» a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, cuja leitura solenemente aplaudiram, na esplanada do Trocadero.

Bons imprevistos

Calcula a organização francesa «Reporters sem Fronteiras», conforme um documento agora emitido, intitulado «A esquecida liberdade de Imprensa» e entregue na France-Presse, em Paris, que continua a haver um controlo mais ou menos completo das autoridades políticas no Poder sobre a Comunicação Social dos seus países, nomeadamente nas seguintes nações, representadas em Paris ao mais alto nível: Bangladesh, Camarões, Congo, Costa do Marfim, Djibouti, Egipto, Gabão, Mali, Níger, Togo, Zaire e Zimbábue.

O bom exemplo, entre a Imprensa africana, é o que se passa no Senegal e embora o Ocidente esteja na sua grande



A «Sagres», que nunca foi navio-corsário (embora tenha sido construída pelos nazis...) lá esteve em Honfleur

maioria isento de tal pecado, o relatório da organização «Reporters sem Fronteiras» não deixa de lembrar que «em França notou-se, quando nestes últimos anos se verificaram algumas alterações políticas, que um certo número de jornalistas do áudio-visual foi afastado duma cadeia de televisão ou de uma emissão, entre 1981 e 1987, e que na Grã-Bretanha o Governo de Marga-

ret Thatcher teve vários conflitos com os mass media.

Imprevistas pelos organizadores de desfiles e banquetes, manifestações como esta dos «Reporters sem Fronteiras», entraram, por mais do que direito natural até, nas comemorações do Bicentenário da Revolução Francesa.

P. D.

África também

Serviço France Presse/«DL»

No rescaldo da visita a França do Presidente Mário Soares, por ocasião das comemorações do bicentenário da Revolução, o dia de ontem ficou marcado pelo encontro com o seu homólogo francês, François Mitterrand. Para além, da análise das conclusões da cimeira dos «Sete», estiveram ainda em debate os problemas da África Austral, com especial relevo para o conflito angolano.

No encontro, François Mitterrand mostrou um grande empenho em conhecer as opiniões de Mário Soares sobre o evoluir da situação interna em Angola, assim como dos problemas na África Austral, onde Moçambique ocupa igualmente um papel de destaque.

Os encontros diplomáticos

A reunião, de cerca de 90 minutos, entre Mário Soares e François Mitterrand foi precedido de um encon-

tro, no passado Sábado, com o Presidente da Costa do Marfim, Houphouët-Boigny, onde mais uma vez os problemas de África estiveram em análise. Mário Soares foi recebido na residência particular em Paris do Presidente da Costa do Marfim.

No encontro ficou acordado que a visita oficial de Mário Soares àquele país se realizará no próximo mês de Novembro, no entanto com data ainda a fixar definitivamente por Houphouët-Boigny insistir numa visita mais demo-

rada do que estava inicialmente previsto do lado português.

Para além das questões da África Austral, foram também trocadas impressões sobre a nova política africana da União Soviética e sobre as novas perspectivas que se abrem a uma intensificação das relações Leste-Oeste.

O dia de Sábado foi ainda aproveitado pelo Presidente da República para outros encontros diplomáticos com alguns chefes de Estado presentes em Paris.

Mário Soares foi convidado pelo Presidente Egípcio, Hosny Mubarak para a inauguração no Instituto do Mundo Árabe de uma exposição subordinada ao tema «arte Egípcia de todos os Tempos». Estiveram ainda presentes na inauguração o Presidente da Venezuela, Andrés Pérez, e o Primeiro-

ministro francês, Michel Rocard.

Pequeno almoço da amizade

Ainda na manhã de Sábado, Mário Soares encontrou-se com José Sarney para o «pequeno almoço da amizade», como lhe chamou o Presidente brasileiro.

Mário Soares considerou as campanhas que a direita e alguns sectores da esquerda estão a desenvolver contra o Presidente François Mitterrand e o Governo de Michel Rocard, como estando na origem das notícias postas a circular em Paris, segundo as quais o Presidente português se teria feito convidado para as comemorações do bicentenário da Revolução Francesa.

Mon ami Soares

«Fui convidado há cerca de dois anos,

durante uma reunião em que Mitterrand me expôs demoradamente os seus projectos para as comemorações do bicentenário, convite que foi formalizado por carta há vários meses. Ao receber-me no Eliseu, no almoço que ofereceu aos chefes de Estado e de Governo convidados, Mitterrand disse-me: «É uma das pessoas que tenho mais gosto em ver aqui, uma das pessoas com que me sinto mais identificado» - afirmou Mário Soares.

Na linha deste bom entendimento entre os dois chefes de Estado, Mitterrand manifestou o desejo de que Mário Soares permaneça mais alguns dias em França, depois de terminada a visita oficial do presidente português àquele país e que se realizará de 16 a 20 de Outubro próximo.

Londres empenhada na paz no Médio Oriente

Um representante do Governo de Londres declarou que sir Geoffrey Howe, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, reunir-se-á com Yasser Arafat se isso ajudar a pôr fim ao conflito entre israelitas e palestinianos. O diário oficial dos Emiratos Árabes Unidos, «Al-Itihad», citando Waldegrave, refere que este vai analisar a possibilidade de Londres vir a incrementar o diálogo de paz entre o Irão e o Iraque. «O Governo da primeira-ministro Margaret Thatcher não hesitará nem um minuto em convidar o líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, para um encontro com sir Geoffrey Howe, quando sentir que tal encontro poderá conduzir a um processo para a paz», afirmou Waldegrave. O conselheiro de Arafat reuniu-se esta semana em Londres com sir Geoffrey Howe, no primeiro encontro entre este governante britânico e um membro da OLP. William Waldegrave, ministro de Estado do Gabinete para os Assuntos Exteriores, efectuará ainda este ano uma digressão por países do Médio Oriente para explorar um possível papel do Reino Unido nos esforços para solucionar o problema palestiniano e a guerra civil no Líbano.

A crise israelita

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, reuniu-se com os líderes do Partido Trabalhista para tentar resolver a crise que ameaça o Governo israelita de coligação - disse Yossi Ahimeir, porta-voz de Shamir. Na semana passada, os ministros do Partido Trabalhista israelita ameaçaram demitir-se, depois do partido de Shamir, o Likud, ter introduzido severas condições no plano para as eleições palestinianas nos territórios ocupados. Shamir eo ministro dos Negócios Estrangeiros, Moshe Arens, também do Partido Likud, reuniram-se com o ministro da Finanças, Shimon Peres, e com o ministro da Defesa, Yitzhak Rabin durante 45 minutos, antes de uma reunião de todo o gabinete - acrescentou Ahimeir. «O encontro destinava-se inicialmente à discussão do orçamento da Defesa, mas penso que terão discutido principalmente a situação política» - disse.

Ghandi encontrou-se em Moscovo com Gorbachev

URSS E ÍNDIA DEFENDEM ESTREITAMENTO DE RELAÇÕES COM A CHINA

A União Soviética e a Índia rejeitaram as críticas ocidentais à repressão do movimento pró-democracia na China e manifestaram-se dispostos a estreitar o relacionamento com Pequim. A situação chinesa foi abordada durante um encontro entre o presidente soviético, Mikhail Gorbachev, e o primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, que efectuou uma visita de um dia à União Soviética.

«Gorbachev e Gandhi salientaram a semelhança das posições tomadas pela União Soviética e pela Índia em relação aos recentes acontecimentos em Pequim», anunciou a agência noticiosa soviética, Tass.

Segundo a mesma fonte, os dois líderes estão empenhados em fortalecer as relações com a China.

Gandhi e Gorbachev reiteraram o seu interesse em encontrar uma solução de paz para o Afeganistão e analisaram a cooperação entre a Índia e a União Soviética em várias áreas, nomeadamente a área militar.

Ao deixar Moscovo, e durante um discurso no aeroporto, Gandhi elogiou as conversações mantidas com o líder soviético, Mikhail Gorbachev, e disse que as relações entre os dois países tinham já atingido «um nível muito elevado».

Gandhi e Gorbachev mantêm frequentes conversações ao abri-

go de um tratado de amizade assinado em 1971.

Rajiv Gandhi seguiu ontem de

Moscovo para Islamabad, Paquistão, para uma breve visita de trabalho, a convite da sua homóloga paquistanesa, Benazir Bhutto, com quem se reuniu.

Segundo a Tass, durante a estada de 18 horas em Islamabad, o líder indiano teve uma audiência com o presidente do paquistão, Ghulam Ishaq Khan.

Entretanto, esta manhã, participou na capital paquistanesa

numa conferência de Imprensa conjunta dos dois chefes de governo. Esta tarde, Rajiv Gandhi regressa ao seu país.

A visita de Gandhi ao Paquistão poderá estar relacionada com o interesse soviético numa saída para o problema afegão.

Explosão em Cabul

Nove pessoas morreram e mais de 51 ficaram feridas quan-

do um carro armadilhado explodiu, este fim-de-semana, no centro de Cabul, informaram fontes oficiais.

As mesmas fontes adiantaram que o carro armadilhado explodiu nas imediações de um cinema, o «Ariane», do hotel «Bani-an» e ainda de um restaurante, situados em pleno centro da capital afegã, mesmo em frente do Ministério da Justiça.

Acrescentaram que, na sequência da explosão, muitos edifícios particulares e estatais sofreram grandes prejuízos materiais, enquanto vários carros, ali estacionados, ficaram igualmente danificados depois de se terem incendiado.

Após o atentado, os feridos foram de imediato transportados para os hospitais locais.

Apesar de o atentado não ter sido, até ao momento, reivindicado, o governo pró-soviético afegão responsabilizou já a guerrilha «apoiada por agentes ocidentais» pelo atentado bombista.

Entretanto, um porta-voz do Ministério afegão dos Negócios Estrangeiros, Nabi Amani, que chegou ao local minutos depois de o carro armadilhado ter explodido, revelou que «ainda existiam dezenas de feridos na rua».



O Primeiro-Ministro indiano, Rajiv Gandhi, à sua chegada a Islamabad, para um encontro com a sua homóloga paquistanesa, Benazir Bhutto, depois das conversações que manteve em Moscovo com o líder soviético.

Conclusões de um congresso

Mulheres iranianas dizem que «têm mais direitos do que os homens»

As mulheres no Irão têm mais direitos do que os homens, porque estão sempre prontas para qualquer sacrifício - estas foram algumas das conclusões de um congresso internacional presidido pela filha do falecido «ayatollah» Khomeini e que hoje terminou em Teerão.

O congresso foi organizado pela Associação de Mulheres da República Islâmica e nele participaram cerca de 1200 pessoas, provenientes de várias regiões do Irão, e de mais de 20 países estrangeiros, incluindo Portugal e Moçambique.

Durante o congresso, que durou dois dias e foi rodeado de fortes medidas de segurança, citaram-se várias declarações de Khomeini, tendo sido dito que o Islão promoveu a mulher ao ponto mais alto da sua dignidade.

As mulheres foram oprimidas antes do advento do Islão e durante o regime do xá (Reza Pahlevi), mas agora podem ajudar a sociedade em todos os campos - político, económico, social e cultural - e ninguém tem dúvidas disso - afirmou uma das oradoras no Congresso.

A mulher pode seguir o seu destino e só há meia dúzia de profissões que lhe estão vedadas - referiu.

O Islão sempre defendeu a libertação da mulher e a definição

de liberdade do ponto de vista islâmico é a de que homens e mulheres tem os mesmos direitos, porque ambos são seres humanos - disse outra interveniente.

Para Khomeini, que foi muitas vezes citado neste Congresso, os homens atingem a perfeição através das mulheres, e, ao darem filhos ao mundo, são as mulheres que tornam mais fortes e corajosas as nações.

No segundo dia do congresso, o ministro iraniano da Cultura, Khatami, salientou que a política «nem Leste nem Oeste é a principal palavra de ordem da revolução islâmica num mundo de opressão».

O ministro referiu que o Irão seguirá sempre esta política, da qual Khomeini foi o arquitecto. «Se ignoramos isto, estamos a trair os ideais do Islão e a pôr em perigo a revolução» - advertiu Khatami.

Recorde-se, porém, que antes de morrer, no seu testamento, Khomeini autorizou a melhoria das relações do Irão com a União Soviética.

Pouco depois da morte de Khomeini, o presidente do parlamento iraniano, Hojatoleslam Hashemi Rafsanjani, visitou a URSS, tendo assinado um acordo, no valor de 6000 milhões de dólares, que permitirá a Moscovo ajudar a reconstruir a econo-

mia da República Islâmica.

Durante a sua visita, Rafsanjani disse que as relações do Irão com Moscovo terão um importante impacto na região e no Mundo.

«Felizmente, para os líderes iranianos, Khomeini delineou a sua política antes de morrer, senão criaria dificuldades devido ao lema nem Leste nem Oeste» - afirmou então Rafsanjani.

No seu discurso no Congresso das Mulheres em Teerão, o ministro da Cultura comentou que o Leste e o Ocidente são duas faces da mesma realidade dominada pelo materialismo, sem espiritualidade.

«Não tendo possibilidade de ter acesso imediato ao estádio de desenvolvimento tecnológico do Leste e do Ocidente, o Irão tem a força da fé, a confiança no povo e a vontade de morrer por uma causa para iniciar uma nova fase da história» - observou o ministro.

De salientar que cerca de 80 por cento das mulheres participantes no Congresso usavam o tradicional «chador» (uma espécie de hábito de freira, negro, que as cobre da cabeça aos pés) e até mesmo as estrangeiras tiveram de usar batas ou gabardinas, lenços e meias pretas para ficarem apresentáveis, porque o Islão exige que se tape o cabelo e as formas do corpo.

URSS: tropas tentam controlar confrontos étnicos na Geórgia

As autoridades soviéticas enviaram tropas para tentar controlar os conflitos étnicos entre naturais da Geórgia e de Abkhaz, na Ásia Central Soviética, que provocaram já 11 mortos e 127 feridos.

Segundo residentes da cidade de Sukhumi, capital da região de Abkhazia, durante o dia de ontem continuaram a ouvir-se tiros e espera-se que hoje seja decretado o recolher obrigatório.

«Continua tudo na mesma. A situação é muito tensa em vários distritos e ouvem-se tiros», disse uma residente.

A mesma fonte confirmou que houve 11 mortos, todos homens, e que pelo menos 127 pessoas estão hospitalizadas.

A agência noticiosa Tass anunciou anteriormente que as tropas do Ministério do Interior e a Polícia local tinham controlado a situação, mas posteriormente um membro do Partido Comunista local referiu que as ruas se encontram ainda repletas de gente e a situação é tensa.

A região de Abkhazia, que tem o estatuto de República autónoma agregada à República da Geórgia, pretende tornar-se uma República soviética autónoma, o que tem gerado desde há meses situações de tensão entre naturais da Geórgia e da Abkhazia.

Segundo a agência Tass, o chefe do Partido Comunista da Geórgia, Givi Gumbaridze, deslocou-se a Sukhumi e apelou à cooperação da população para que tudo possa voltar ao normal.

Na sequência de conflitos étnicos em várias repúblicas e províncias soviéticas, o presidente Mikhail Gorbachev lançou um apelo e toda a nação no início deste mês para tentar pôr fim aos confrontos, salientando que era a unidade de toda a nação que estava a ser ameaçada.

Incêndio em submarino

O submarino nuclear soviético que ontem se incendiou no mar de Barents, ao largo da costa Norte da Noruega, está a ser assistido por um rebocador da União Soviética e por outros navios.

Segundo fontes locais e as primeiras informações, o submarino encontra-se, no entanto, em águas territoriais soviéticas.

Entretanto, um porta-voz oficial do Ministério norueguês da Defesa revelou que «o governo está descontente por ter sido informado por um navio norueguês e não pelas autoridades soviéticas».

É o terceiro incidente, num ano, com submarinos soviéticos ao largo da costa da Noruega.

Negociadores tentam encontrar modo de impor cessar-fogo

CONVERSACÕES PARA A PAZ EM ANGOLA PROSSEGUEM 4.ª FEIRA EM KINSHASA

As negociações para a paz em Angola prosseguem quarta-feira, em Kinshasa, entre os delegados do governo de Luanda e os da UNITA, sob mediação do Zaire. O anúncio foi ontem feito pelo ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Pedro Loy van Dunen, após uma audiência com o presidente do Zaire, Mobutu Sese-Seko, em Gbadolite.

Segundo Van Dunen, o regresso deste ao Zaire permite retomar as condições favoráveis para o prosseguimento do diálogo, no espírito da cimeira de 22 de Junho passado.

«Vamos trabalhar, com o apoio de um mediador, no sentido de evoluir para uma paz duradoura e sólida», acrescentou o ministro.

A sua chegada a Kinshasa, Van Dunen afirmou que a questão da paz em Angola «é muito difícil porque não diz respeito apenas a Angola nos seus limites geográficos, mas a toda a África Central», e que a vontade popular encontrará a maneira e os meios para resolver as dificuldades e eliminar as barreiras que existem.

Van Dunen disse, por outro lado, ter muita esperança em que seja, finalmente, conseguida a paz em Angola.

Por seu lado, um membro da UNITA afirmou que «estamos a tratar de todas as questões relativas a Angola com o espírito aberto».

No entanto, os temas abordados não foram, até ao momento, revelados e também desconhece-se quando estarão concluídas as conversações.

No final da reunião de conversações que decorreu ontem em Gbadolite, fontes locais disseram que os negociadores estão a tentar encontrar um modo de impor o cessar-fogo.

O governo de Luanda tinha decidido suspender as conversações com a UNITA há cerca de duas semanas, depois de ter acusado os seus membros de

violarem o acordo de cessar-fogo, estabelecido durante a cimeira dos líderes africanos de Gbadolite.

Entretanto, o líder da UNITA, Jonas Savimbi, que não esteve presente nas conversações de ontem em Kinshasa, chegou para uma breve escala na capital zairense. Ainda ontem partiu para Gbadolite, onde se reuniu com o presidente zairense Mobutu Sese-Seko.

No aeroporto, Savimbi disse aos jornalistas que «a UNITA está a trabalhar para a criação de um mecanismo que verifique e que dê seguimento ao cessar-fogo».

A delegação de 18 membros da UNITA foi liderada pelo responsável pela informação da organização, Jorge Vaientim.

A questão da reintegração dos elementos da UNITA na sociedade angolana não foi objecto de tratamento, ao contrário do que afirmou a Imprensa oficial angolana.

A reunião da comissão esteve agendada para sábado, mas devido ao facto de o presidente zairense se encontrar em Paris para assistir aos festejos do bicenténário da Revolução Francesa, foi adiada por 24 horas.

A delegação angolana às conversações foi chefiada pelo general António dos Santos Franca «N'Dalu» e incluiu o conselheiro presidencial para os Assuntos Militares, coronel José Maria, para além de dois juristas.



Van Dunen manifestou ontem em Kinshasa a esperança de que o processo de paz para Angola seja conduzido a bom termo.

Bélgica perdoou parte da dívida do Zaire

A Bélgica perdoou parte da dívida do Zaire e de outros países africanos, entre os quais Moçambique — anunciou ontem o ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Marc Eyskens.

A Bélgica decidiu perdoar parte da dívida do Zaire no valor de 11 000 milhões de francos belgas (cerca de 43,6 milhões de contos), no âmbito de um acordo que visa superar a crise diplomática entre os dois países, disse o ministro.

O chefe da diplomacia belga acrescentou que a medida é extensiva a outros países africanos, nomeadamente a Moçambique, Burundi, Ruanda, Zâmbia, Quênia, Libéria, Madagáscar, Benin e Senegal, no valor de 7000 milhões de francos belgas (cerca de 27,5 milhões de contos).

O Zaire compromete-se a abandonar a sua decisão de romper os «laços privilegiados» que tem com a sua antiga metrópole e a normalizar as relações diplomáticas com a Bélgica.

África do Sul tentou sequestrar um helicóptero soviético

Os serviços secretos sul-africanos (BOSS) ofereceram a dois pilotos da força aérea angolana (FAA) um milhão de dólares para sequestrarem um helicóptero de combate soviético MI-25, o moderno do seu tipo.

A tentativa de suborno foi revelada durante o julgamento que decorre em Luanda do tenente Humberto Campos e o ex-piloto Francisco Seta Ferreira, acusados de espionagem e para os quais o procurador militar pede a pena de morte por traição à pátria.

Segundo a acta de acusação lida pelo procurador perante o Tribunal Revolucionário de Luanda, o plano foi descoberto casualmente, quando um empregado dos correios informou o Ministério da Segurança acerca de uma carta bastante volumosa e suspeita.

A carta continha um documento relativo às actividades da

FAA, cujo autor era Campos, e continha informações de novos aparelhos, soviéticos e cubanos, material de guerra disponível, entre outras.

Segundo o procurador, o conteúdo da carta e a natureza das informações fizeram suspeitar o serviço de contra-espionagem de que o autor era um membro da FAA.

Quando foi detido, Campos confessou ser agente da BOSS e ter sido recrutado em 1984 em Lisboa por um ex-agente da polícia secreta portuguesa.

O tenente enviou nos últimos anos à África do Sul mais de 100 relatórios com informações confidenciais sobre as actividades da FAA.

Obedecendo a instruções sul-africanas, Campos contratou Seta em 1985 para juntos planearem e realizarem o roubo do MI-25 e levá-lo até à fronteira

com a Namíbia, onde seria entregue à África do Sul.

O helicóptero, proveniente da União Soviética, era uma arma ultra-secreta do exército angolano.

Seta deveria receber como recompensa um milhão de dólares, uma casa na África do Sul, uma nova identidade e protecção.

Durante o julgamento, cuja sentença será lida esta semana, Campos confessou que tem uma conta corrente em Lisboa de mais de 20 000 dólares obtidos por serviços prestados à África do Sul.

Por seu lado, Seta confessou que recebia 800 dólares por cada informação enviada à África do Sul sobre os helicópteros MI-17, MI-18 e MI-25.

Os dois acusados declararam perante o tribunal que o volume de petições da BOSS era nos últimos tempos enorme e cada vez mais difícil de satisfazer.

24 HORAS

Thatcher quer visitar Argentina para discutir questão das Malvinas

A primeira-ministra britânica, Margareth Thatcher, deverá visitar no próximo ano a Argentina, para conversações com o presidente Carlos Menem sobre a questão das Malvinas, informou ontem o jornal londrino «The Mail on Sunday». O jornal adianta que as conversações com o novo presidente argentino poderão ocorrer na ocasião de uma visita que Thatcher irá efectuar a vários países da América Latina. Segundo o jornal, a primeira-ministra britânica pretende viajar à América Latina, no âmbito da sua campanha mundial contra as drogas, e está disposta a deslocar-se a Buenos Aires para falar com Carlos Menem, a fim de tentar pôr fim à hostilidade e à questão da soberania das Malvinas.

Filho de Zhao Ziyang suspeito de especulação económica

As autoridades chinesas abriram um inquérito às actividades de um dos filhos do ex-secretário-geral do Partido Comunista, Zhao Ziyang, por suspeita de especulação económica, notícia o diário de Hong-Kong «Ming Pao». Zhao Erjin, também conhecido como Liang Jin, é vice-director da Nanhai Huanhai Comp. que está a negociar com um consórcio internacional, liderado pela construtora japonesa Kumagai Gumi, a construção de um porto franco na província chinesa de Ainao, no mar do sul da China. O jornal de Hong-Kong afirma que o inquérito visa demonstrar a determinação das autoridades de Pequim em combater a corrupção de quadros do partido da administração e das empresas da República Popular.

Tumultos na Somália provocaram mais de 23 mortos

O presidente da Somália, Mohamed Siad Barre, ordenou ontem ao exército que não dispare ao acaso e apelou aos Presidentes para manterem a calma, depois dos tumultos que causaram a morte de mais de 23 pessoas em Mogadixo. Numa declaração transmitida pela rádio, Siad Barre afirmou que os confrontos registados, após os serviços religiosos muçulmanos na sexta-feira, tinham sido causados por pessoas que não passavam de simples bandidos.

O presidente deu ordens, entretanto, às Forças Armadas do país para que não disparassem ao acaso, facto que alarmava a população.

Greves na Grã-Bretanha

Os técnicos encarregados da manutenção dos autocarros londrinos encontram-se hoje em greve, o que impediu a circulação normal nas ruas de Londres. Também os trabalhadores dos caminhos de ferro e docas continuam em greve, enquanto os bombeiros do aeroporto de Heathrow discutem a possibilidade de uma paralisação, que a realizar-se poderá encerrar o aeroporto mais movimentado do mundo. Entretanto, os funcionários públicos deverão encetar hoje à noite uma nova greve. Os sindicatos lutam por aumentos salariais, uma vez que o índice da inflação — 8,3 por cento, o mais elevado da Comunidade Económica Europeia — diminuiu o poder de compra dos trabalhadores.

Remodelação governamental na Colômbia

O presidente colombiano, Virgílio Barco, substituiu quatro ministros do seu gabinete, nas pastas da Defesa, Administração Interna, Justiça e Energia e Minas — anunciou uma fonte oficial. Barco, que se aproxima do final do mandato de quatro anos, nomeou para ministro da Defesa o chefe das Forças Armadas, general Oscar Botero, Orlando Vasquez Velasquez, para a Administração Interna, Mónica de Greiff Lindo para a Justiça e Margarida Mena de Quevedo para a Energia e Minas. A Imprensa colombiana relacionou a remodelação governamental com a abertura na quinta-feira passada da sessão do congresso, que se espera seja dominada por reformas constitucionais.

Tufão nas Filipinas provoca milhares de desalojados

O tufão «Gordon» matou ontem nas Filipinas três pessoas e deixou milhares sem casa, enquanto as operações de socorro são hoje dificultadas por ventos de forte intensidade e grandes chuvas. O «Gordon» fustigou ontem o norte das Filipinas com ventos de 180 quilómetros por hora, antes de se movimentar para noroeste, para o mar da China.

Mitterrand diz que «nada deve perturbar» negociações da dívida do 3.º Mundo

CIMEIRA DOS SETE FOI DOMINADA PELA DEFESA DO MEIO AMBIENTE

Os líderes dos sete países mais industrializados do mundo concluíram ontem a 15ª cimeira, com uma extensa declaração em que dominam os problemas sobre a protecção do ambiente. Perto de metade do documento final do encontro é, pela primeira vez, dedicada às questões que a protecção do ambiente coloca no mundo actual. "Em todo o mundo existe uma crescente consciência sobre a necessidade de preservar melhor o equilíbrio ecológico mundial", refere o documento.

"A protecção do ambiente exige uma acção internacional determinada e concertada, assim como a acção a nível mundial de políticas baseadas num desenvolvimento sustentável", afirmam.

Os líderes dos Estados Unidos, Japão, República Federal da Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Canadá, decidiram continuar a luta contra a inflação.

"A inflação, onde aumentou, continuará sob firmes medidas para que atinja níveis baixos", lê-se no documento.

No sábado, os líderes do grupo dos sete estabeleceram um programa de ajuda alimentar e de assistência económica para a Polónia e Hungria.

Apelo de Gorbachev à cooperação

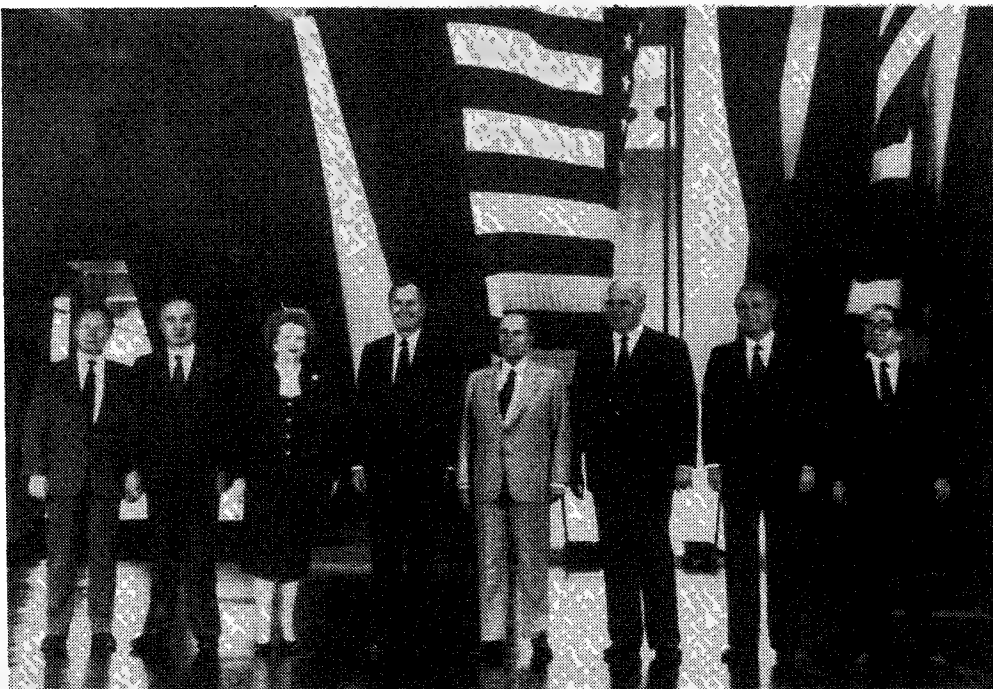
Também no sábado, o Presidente soviético, Mikhail Gorbachev,

enviou uma carta aos líderes reunidos em Paris, propondo uma maior cooperação entre a Europa de Leste e o Ocidente, que inclui a integração de instituições económicas Ocidentais e de Leste.

O Presidente Bush, no final da cimeira, congratulou-se com o apelo de Gorbachev, tendo a proposta afirmado:

"A economia soviética está debilitada, encontra-se muito abaixo do nível económico dos países Ocidentais. Vamos tentar, cada um de nós, equilibrar as nossas economias e quando isso estiver feito e virmos manifestações de maior abertura e mais liberdade no Leste, então a proposta de Gorbachev pode ser considerada".

O problema da droga foi também abordado durante a cimeira, levando os líderes dos países mais ricos do mundo a alertar "todos os países, especialmente aqueles onde a produção, o consumo e o consumo de drogas são elevados" para se juntarem aos seus "esforços para contrariar a produção de droga, reduzir a procura e lutar contra o tráfico".



A "foto de família" dos participantes na cimeira dos sete grandes, que decorreu em Paris.

A condenação da repressão do movimento pró-democracia pelas autoridades chinesas, a vigilância e protecção dos direitos humanos em todo o mundo, e o problema da dívida externa do terceiro mundo foram outros

pontos focados pela cimeira dos sete.

A reunião iniciou-se na sexta-feira em Paris, coincidindo com as celebrações do bicenténário da Revolução Francesa.

O Presidente francês, François Mitterrand, afirmou entretanto que, depois de concluída a cimeira dos sete países mais industrializados, "nada deverá perturbar as negociações da dívida externa dos países da América Latina".

"Estamos numa fase delicada e sensível, pelo que teremos de permanecer atentos", disse Mitterrand, durante uma conferência de Imprensa, acrescentando que "apesar de não o poder afirmar taxativamente, existem grandes possibilidades de as negociações serem um êxito".

Sobre uma proposta de quatro países, Venezuela, Senegal, Egipto e Índia, para a organização de uma conferência internacional Norte-Sul, Mitterrand assina-

lou que "em geral, os países do grupo são favoráveis a uma solução para o problema do subdesenvolvimento". Mas, acrescentou que "daí a uma conferência internacional existe muito que fazer, embora já tenham sido iniciados trabalhos para a sua realização".

A próxima cimeira dos sete será realizada, no próximo ano, nos Estados Unidos, em lugar e data ainda a determinar, segundo informou o Presidente francês.

Bush em visita à Holanda

O Presidente dos Estados Unidos, George Bush, chegou hoje à Holanda para uma visita oficial, última etapa da sua viagem pela Europa.

Bush, o primeiro Presidente norte-americano a visitar a Holanda, foi recebido no aeroporto pela rainha Beatriz, pelo príncipe Calus, Primeiro-Ministro, Ruud Lubbers, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Van Den Broek.

Os temas em foco durante esta visita serão as questões Leste-Oeste, a organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), comércio e ambiente, bem como as decisões da cimeira do grupo dos sete países mais industrializados do mundo, que este fim-de-semana decorreu em Paris.

Por considerar uma «ingerência flagrante e inaceitável»

China ataca declaração dos «sete» sobre os massacres de Tiananmen

A China denunciou hoje o grupo dos sete países mais industrializados do mundo pelo que qualificou como «ingerência flagrante» e rejeitou a condenação de que foi alvo pela repressão do movimento estudantil pró-democracia, em Junho.

A primeira reacção das autoridades chinesas surgiu no editorial do «Diário do Povo», jornal do Partido Comunista, num artigo também divulgado na rádio estatal.

«Estas acusações infundamentadas, que apenas representam uma interferência flagrante nos assuntos internos chineses, são inaceitáveis para o governo e o povo chinês» — declara o jornal.

Os líderes dos Estados Unidos, Japão, República Federal da Alemanha, França, Reino Unido, Itália, Canadá, reunidos em Paris durante o fim-de-semana, condenaram a China pela morte de civis e pediram às autoridades daquele país que parassem

de reprimir os que procuram obter direitos democráticos.

Os «sete» pediram também ao Banco Mundial para adiar a apreciação de novos empréstimos à China, medida que esta organização já adoptou.

No entanto, os «sete» decidiram-se pela não imposição de sanções económicas, embora o comércio de armamento e as visitas ministeriais tenham sido cancelados.

Não havia outra alternativa?

No editorial, as autoridades chinesas afirmam que não dispunham de outra alternativa que não fosse tomar medidas decisivas contra «o caos contra-revolucionário».

Neste âmbito, o «Diário do Povo» adianta que alguns activistas políticos planearam os acontecimentos que levaram à repressão militar sobre os estudantes e que, pelo menos um de entre eles, tinha como objectivo o derramamento de sangue.

«Já em 1986, Fang Lizhi pedia à população que agisse e derrubasse o governo e o Partido Comunista. Em 1987 e 1988 pediu frequentemente ao povo que usasse medidas extremas para conseguir a democracia» — afirma o jornal.

O astrofísico Fang Lizhi, de 53 anos, refugiou-se na Embaixada dos Estados Unidos com a mulher quando o Exército entrou na praça Tiananmen.

O jornal publicou ainda uma afirmação do líder estudantil Chai Ling, um dos mais procurados activistas, aos jornalistas norte-americanos: «Muitos dos meus colegas perguntam-me qual é o próximo passo. Não lhes posso dizer, mas o próximo passo é o derramamento de sangue, a única forma de acordar o povo chinês».

Campanha para ultrapassar críticas

Fontes diplomáticas ocidentais

declararam que o comentário do «Diário do Povo» faz parte de uma campanha das autoridades para ultrapassar as críticas ocidentais.

As autoridades chinesas avisaram ainda os residentes de Hong-Kong que não ajudassem os fugitivos, nem apoiassem o movimento pró-democracia. Em 1997 esta colónia britânica voltará a ser parte integrante do território chinês.

De acordo com números oficiais, mais de 200 civis morreram quando o Exército entrou na praça Tiananmen de 3 para 4 de Junho. Fontes dos serviços secretos ocidentais dizem, no entanto, que foram mortos cerca de 3000.

Oficialmente, foram detidas mais de 2500 pessoas, embora fontes diplomáticas apontem para um número de detenções superior ao dado pelas autoridades chinesas.

EUA vão suspender ajuda aos «contras» da Nicarágua

Os Estados Unidos vão suspender no próximo mês a ajuda aos «contras» da Nicarágua, disse ontem um dirigente rebelde.

Silvio Arguello, vice-presidente da comissão política da resistência nicaraguense, revelou que a decisão de Washington foi comunicada aos «contras» num encontro realizado a semana passada em Washington.

Na reunião a administração Bush disse aos comandantes militares para se prepararem para a eventual desmobilização das suas tropas.

Arguello afirmou que a suspensão da ajuda norte-americana conduzirá a reduções drásticas nas delegações dos «contras» nos Estados Unidos e na América Central e pode pôr em causa a sobrevivência do movimento rebelde.

A decisão da administração Bush destina-se aparentemente a forçar os dirigentes dos «contras» a regressarem à Nicarágua e participarem ao lado da oposição nas eleições gerais de Fevereiro do próximo ano.

Entretanto, a oposição congratulou-se com a proposta de diálogo feita na quinta-feira passada pelo presidente nicaraguense, Daniel Ortega, com vista à discussão das condições para a realização de eleições livres e democráticas.

Agustín Jarquín, dirigente da Democracia Cristã, um dos 14 partidos da União Nacional da Oposição, a principal aliança da oposição, disse que foi já nomeada uma comissão para dialogar com o governo.

Entretanto, e desde sábado, a oposição nicaraguense e os dirigentes dos «contras» analisam, na cidade da Guatemala, a actual conjuntura política na Nicarágua em vésperas da campanha para as eleições gerais que se realizam em Fevereiro de 1990.

É o segundo encontro que decorre este ano entre uma delegação da oposição política nicaraguense e os dirigentes da contra-revolução armada.



Esperança

Hristo Mladenov regressou a Portugal para suceder a Marinho Peres na liderança do futebol do Belenenses. Barcínio Pinto (ao centro) deslocou-se à Portela para dar as boas-vindas ao técnico, que chegou acompanhado do guarda-redes Mikhailov.

Desporto



Confiança

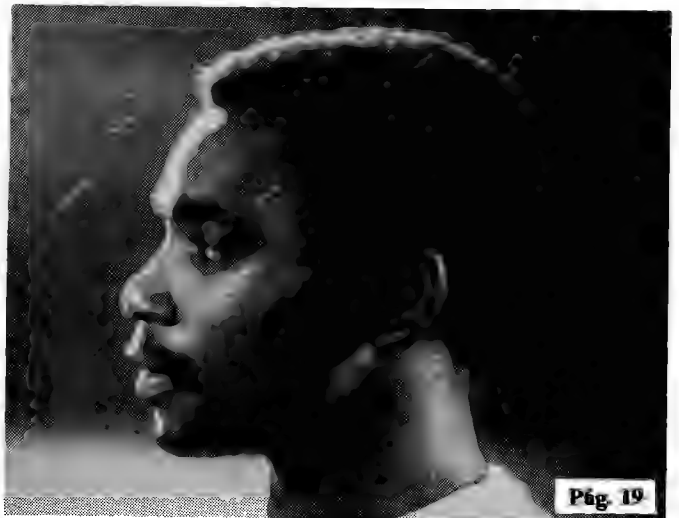
O Boavista já reiniciou o trabalho e Valentim Loureiro transmitiu a mensagem à sua «moçada»: «A vocês rapazes, a palavra é manter o espírito de trabalho, disciplina e ambição igual à época anterior.»

Glória

Cena que começa a ser interpretada por Senna (desistência) leva o «professor» Prost ao pódio



Pág. 14



Pág. 19

Morte

A estrada Madrid-Corunha marcou o fim de Cunningham



Pág. 16

Ouro

O «americano voador» passou ontem um tremendo «recibo» a Laurent Fignon apropriando-se novamente da camisola cor de sol



Pág. 18

Prémio

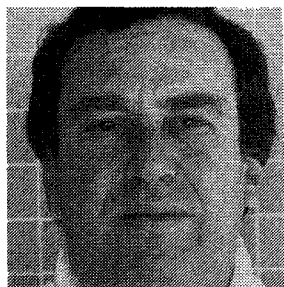
A turma hoquista dos «dragões» conseguiu proeza de tomo: na mesma temporada, de enfiada e com o máximo mérito, triunfo no campeonato nacional e vitória na Taça de Portugal. Agora, que venha novamente a bela estrada europeia.

Pêquêpê: o adeus de um «grande senhor»

Pêquêpê anunciou ontem em Vila Real que no termo da presente temporada abandonará a competição automobilística, após vários anos a travar batalhas e conquistar algumas guerras.

O popular desportista que sempre pautou a sua conduta com o culto da educação e respeitabilidade perante companheiros, dirigentes, público e críticos, pensa ir fazer uma «perninha» a Macau e Interlagos (Brasil).

Tendo corrido nas mais diversas pistas de Portugal, Angola, Brasil, Espanha e Inglaterra, «PÊQUÊPÊ» obteve dezenas de vitórias na sua carreira e entre os vários carros que tripulou destacam-se



os OPEL GT 1900, Manta, Kadett, Comodore e Ascona, os CHEVROLET Camaro e Chevette, os Toyota Starlet e Corolla, o Ford Capri, o MG Metro, o BMW 2002, o OPA-LA «stock-car», os monolugares de Fórmula Ford e o potente BMW-M3.

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem



VIATURAS USADAS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Renault 5 GTL	1987/88
« 5 GTL	1985
« 9 GTS	1987
« 9 Super	1984
« 21 Nevada 7L	1987
« 11 TSE	1987/88
« 4 GTL	1988

Para peças de origem
consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 75 23 / 7
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

TURILIS

viagens e turismo

TROIA
DESDE
4000.-ESC

PORTUGAL

DESDE 40.750.-ESC

MADEIRA 8 DIAS EM AVIÃO
CIRCUITO AÇOREANO DESDE 73.540.-ESC



ALGARVE DESDE 2200.-ESC



DESTINATION
PORTUGAL
Your Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEF. 538705-534525-547978 - TELEX 12862 TURILI P
1100 LISBOA - PORTUGAL



Fórmula Um: GP de Inglaterra

PROST A TREPAP, SENNA A DERRAPAR

O piloto francês Alain Prost, em McLaren, venceu o Grande Prémio de Inglaterra em Fórmula Um, beneficiando do abandono do seu colega de equipa, o brasileiro Ayrton Senna.

Prost vence assim pela 3.ª vez em seis anos este Grande Prémio, que teve como palco o circuito de Silverstone, e destacou-se ainda mais na liderança do mundial de pilotos, somando agora 47 pontos, contra 27 de Ayrton Senna.

O piloto brasileiro, que era o líder da prova após ter conquistado a «pole-position» na grelha de partida, derrapou numa curva antes da 10.ª volta, pelo que foi obrigado a abandonar.

O britânico Nigel Mansell, em Ferrari, terminou no 2.º lugar, a 19,369 segundos de Prost, enquanto o italiano Alessandro Nannini alcançava a 3.ª posição, a 48,019 segundos.

O brasileiro Nelson Piquet (Lotus-Judd), chegou no 4.º lugar, apesar de ter saído na 10.ª posição da grelha de partida.

Apenas 12 dos 26 pilotos que alinharam à partida lograram alcançar o final da corrida, com uma extensão total de 305,895 quilómetros.

Classificação final: 1.º, Alain Prost, FRA, McLaren, 1:19.22,131 horas; 2.º, Nigel Mansell, ING, Ferrari, a 19,369 segundos; 3.º, Alessandro Nani-



ni, ITA, Benetton, a 48,019; 4.º, Nelson Piquet, BRA, Lotus, a 1.06,735; 5.º, Pierluigi Martini, ITA, Minardi; 6.º, Luis Perez Sala, ESP, Minardi; 7.º, Olivier Grouillard, FRA, Ligier e 8.º, Satoru Nakajima, JAP, Lotus (todos a uma volta); 9.º, Derek Warwick, ING, Arrows; 10.º, Thierry Boutsen, BEL, Williams; 11.º, Emanuele Pirro, ITA, Benetton e 12.º, Bertrand Gachot, BEL, Onyx (todos a duas

voltas).

Classificação do mundial de pilotos: 1.º, Alain Prost, FRA, 47 pontos; 2.º, Ayrton Senna, BRA, 27; 3.º, Riccardo Patrese, ITA, 22; 4.º, Nigel Mansell, ING, 21; 5.º, Thierry Boutsen, BEL, 13; 6.º, Alessandro Nannini, ITA, 12; 7.º, Nelson Piquet, BRA, e Michele Alboreto, ITA, 6; 9.º, Johnny Herbert, ING, 5; 10.º, Derek Warwick, ING; Maurício Gugelmin, BRA; Stefano Modena, ITA; Eddie Cheever, EUA; Alex Caffi, ITA e Andrea de Cesaris, ITA, 4.

Classificação do mundial de construtores: 1.º, McLaren-Honda, 74; 2.º, Williams-Renault, 35; 3.º, Ferrari, 21; 4.º, Benetton-Ford, 17; 5.º, Tyrrel-Ford, 10; 6.º, Arrows-Ford e BMS Dallara-Ford, 8; 8.º, Lotus-Judd, 6; 9.º, Brabham-Judd, 5; 10.º, March-Judd, 4; 11.º, Minardi-Ford; Ligier-Ford e Rial-Ford, 3; 14.º, Onyx-Ford, 2; 15.º, AGS-Ford, 1.

Rali da Nova Zelândia

O sueco Ingvar Carlsson, em Mazda 323, passou a comandar o Rali da Nova Zelândia, prova pontuável para o mundial, após um acidente protagonizado pelo até então líder, o escocês Jimmy McRae, em Ford Sierra.

McRae capotou quando perdeu o controlo do seu veículo ao descrever uma curva para a

esquerda, a cerca de 200 quilómetros por hora.

Nacionais de velocidade e troféus

Disputou-se mais uma prova a contar para os Campeonatos Nacionais de Velocidade que teve lugar em Vila Real. Eis os resultados:

Campeonato Nacional de Velocidade: 1.º, António Rodrigues (Ford RS 500), 28m 36,89s; 2.º, Ni Amorim (Ford RS 500), 28.38,45; 3.º, Jorge Petiz (BMW M3), 28.49,68; 4.º, Pêquêpê (BMW M3), 28.55,35; 5.º, Manuel Fernandes (BMW 635 CSI), 29.35,12; 6.º, José Peres (Ford Sierra de Produção), 28.38,38; 7.º, Cristina Santos (Ford Sierra), 29.12,24; 8.º, Rui Costa (BMW M3), 29.51,66.

Simões: 9.º lugar

O piloto português António Simões classificou-se em 9.º lugar na IX prova do Campeonato inglês de Fórmula 3, realizada no circuito de Silverstone.

António Simões, que não conseguiu realizar uma boa partida, pilotou um Ralt RT33 Alfa Romeo e durante algum tempo ocupou a 7.ª posição, que, porém, não conseguiu manter até final, queixando-se de problemas de pneus.

A prova foi ganha pelo escocês Allann McNish, ao volante de um Ralt-Mugen.

Ciclismo

Lemond entra nos Alpes de amarelo

O ciclista holandês Steven Rooks, com 1.10,42 horas, venceu a 15.ª etapa da Volta à França, um contra-relógio individual em altitude na distância de 39 km, entre Gap e Orcieres-Merlette.

O norte-americano Greg Lemond, que se classificou em 5.º lugar com mais 57 segundos do que Rooks, conquistou a camisola amarela, beneficiando da intervenção pouco convincente realizada pelo anterior líder, o francês, Laurent Fignon, que não foi além de um relativamente modesto 10.º lugar, a 1,44 minutos do vencedor da etapa.

O português Acácio da Silva foi 68.º, com mais 6,30 minutos do que Steven Rooks.

O espanhol Pedro Delgado, que triunfou na anterior edição

do Tour, foi quarto na etapa, a 49 segundos de Rooks, e manteve a 5.ª posição da geral, muito embora tivesse reduzido em 15 segundos a sua diferença de tempo em relação ao detentor da camisola amarela.

Após um início de prova algo controversa, que incluiu uma penalização por ter chegado atrasado à linha de partida numa das etapas, Delgado parece agora em franca recuperação, não se podendo ainda considerar arredado da vitória final.

Classificação dos dez primeiros na etapa:

1.º Steven Rooks, Holanda, 1.10,42; 2.º Marino Lejarreta, Espanha, a 24 segundos; 3.º Miguel Indurain, Espanha, a 43; 4.º Pedro Delgado, Espanha, a 49; 5.º Greg Lemond, EUA, a 57;

6.º Sean Kelly, Irlanda, a 1,06 minutos; 7.º Raul Alcala, México, a 1,10; 8.º Gert-Jan Theunisse, Holanda, a 1,12; 9.º Laurent Biondi, França, a 1,37; 10.º Laurent Fignon, França, a 1,44 e 68.º Acácio Silva, a 6,30.

Classificação geral dos dez primeiros: 1.º Greg Lemond, EUA, 67.50,54; 2.º Laurent Fignon, França, a 40 segundos; 3.º Charly Mottet, França, a 2,17 minutos; 4.º Pedro Delgado, Espanha, a 2,48; 5.º Marino Lejarreta, Espanha, a 5,11; 6.º Steven Rooks, Holanda, a 6,05; 7.º Andy Hampsten, EUA, a 7,02; 8.º Raul Alcala, México, m.t.; 9.º Gert-Jan Theunisse, Holanda, a 7,14 r 10.º Sean Kelly, Irlanda, 7,15.

54.º Acácio Silva a 45,55



Lemond: amarela em dia de repouso

Mundiais de motociclismo

Americanos dominam a «prova rainha»

O norte-americano Eddie Lawson, em «Honda», venceu o Grande Prémio de França de Motociclismo na categoria de 500 CC, após cerrado duelo com o seu compatriota Kevin Schwantz («Suzuky»).

Tratou-se na presente temporada da 11.ª prova pontuável para o respectivo campeonato do mundo, e Lawson, que foi primeiro entre a 1.ª e a 9.ª voltas, recuperou a dianteira na 18.ª volta, de um total de vinte e nove.

O actual líder do mundial da categoria, o também norte-americano Wayne Rainey, começou a perder terreno a meio da corrida, com problemas de pneus.

Schwantz tentou tudo por tudo

na última volta, mas na curva final antes da recta da meta quase perdeu o controlo da sua máquina, permitindo assim que Lawson conquistasse alguns poucos metros, que foram decisivos na circunstância.

Classificação do Campeonato do Mundo, após 11 provas: 1.º Wayne Rainey, EUA, 165,5 pontos; 2.º Eddie Lawson, EUA, 157; 3.º Christian Sarron, França, 116,5; 4.º Kevin Schwantz, EUA, 102,5 e 5.º Kevin Magee, EUA, 98,5.

Categoria de 250 CC

O espanhol Carlos Cardus, em «Honda», venceu na categoria

de 250 cc, pontuável para o Campeonato do Mundo da modalidade com o tempo de 43.21,12.

Na 2.ª posição, com mais 35 centésimos de segundo, classificou-se o suíço Jacques Cornu, em «Honda», e na terceira, a 99 centésimos do vencedor, cortou a meta o também espanhol Alfonso Pons, ainda em «Honda».

Após este grande prémio, que foi a décima primeira prova do Mundial em curso, a respectiva classificação é liderada por Alfonso Pons com 196 pontos, seguido de Cornu com 137 e de Carlos Cardus com 130 pontos.

Recorde-se que esta foi a primeira vitória de Cardus em cor-

ridas do Campeonato do Mundo da categoria de 250 cc.

Categoria de 125 CC

O espanhol Jorge Martinez «Aspar», em «Derby», venceu na categoria de 125 cc o Grande Prémio de França seguindo a sua primeira vitória na presente temporada.

Classificação do Campeonato do Mundo de 125 cc, após nove provas: 1.º Ezio Gianola, Itália, 113 pontos; 2.º Alex Criville, Espanha, 109; 3.º Hans Spaan, Holanda, 98; 4.º Julian Miralles, Espanha, 90; 5.º Hisashi Unemoto, Japão, 82; 9.º Jorge Martínez «Aspar», Espanha, 46.

Bibliografia desportiva

«Treino Desportivo»

Com a responsabilidade da Direcção-Geral dos Desportos prossegue a publicação da revista «Treino Desportivo», dirigida pelo professor Mirandela da Costa. Na sua mais recente edição assume relevância uma entrevista com Artur Jorge, em que o treinador dos «dragões» (mais ou menos veladamente) procura explicar as saídas de algumas «estrelas» do plantel azul-branco ao afirmar: «em relação ao futuro, jogadores que correm mas não pensam, que sabem mas não podem correr, ou os que já não são capazes de correr mesmo sabendo, não têm possibilidades, no futebol moderno...»

Outros temas sobressaem em «Treino Desportivo»: casos de «O treino da força rápida», «Competição, ansiedade e auto-confiança»: «Implicações na preparação do jovem desportista para a competição» (da autoria de Miguel Faro Viana), «O capitão de equipa nos desportos colectivos» (pelo técnico de andebol Carlos Lisboa), «A periodização do treino» (A. Vasconcelos Raposo), para além de boa ajuda no campo da medicina desportiva, com um trabalho dos drs. João Amorim, Nuno Pais Mamede sobre «Ligaduras convencionais».



«Golfe Magazine»

Dirigida por Filipe Mendes Quinto, o «Golfe Magazine» prossegue viagem, desta vez com a sua 8.ª edição, que oferece a capa a António Castelo (campeão nacional absoluto, aos 14 anos). Um naipe de excelentes colaboradores (Waldemar Afonso, Ana Pereira da Cruz, João Pacheco Miranda, Acácio Franco, João Sobral e Rui Mantero) asseguram boa qualidade a esta revista que recorda os recentes campeonatos nacionais, como vai o circuito de profissionais portugueses, insere reportagens no «Lisbon Sports Club», mostra como joga o espanhol Ballesteros e Beverley Lewis. Referências especiais ao Troféu Jorge de Brito (disputado em Palmareis) e para o Torneio da Comunicação Social, que se realizou em Vilamoura. Em tempo: a nova direcção da Federação Portuguesa de Golfe (encabeçada, no executivo, por Mário Mesquita Marques Pinto) a prometer mais intensificar uma modalidade já em nítida expansão.

Trinta e nove anos depois

«CANARINHOS» VINGARAM A «TRAGÉDIA»

O Brasil vingou-se da humilhante derrota sofrida há 39 anos frente ao Uruguai, ao derrotar esta selecção por 1-0, e vencendo a Taça da América.

No entanto, a sombra do desaire de 1950, quando o Uruguai derrotou o Brasil por 1-0 na final do Campeonato do Mundo de Futebol, pairou ainda durante muitos minutos no estádio do Maracanã.

Na final de domingo só aos 49 minutos o Brasil logrou apontar o tento solitário da partida, através de ROMÁRIO.

AMBAS as selecções entraram em campo a jogar sem complexos ou esquemas defensivos muito rígidos, mas com vantagem para o «escrete», embora os seus avançados se encontrassem sempre muito bem marcados.

O Uruguai partia sempre muito veloz para o contra-ataque, principalmente a partir dos 30 minutos da primeira parte, quando o espectro de 1950 começou a instalar-se no estádio quase repleto. No entanto, os ânimos serenaram logo que Romário apontou o único, mas decisivo, tento para o Brasil, dando a melhor sequência de cabeça a uma jogada delineada pela ponta-direita através de Mazinho e Bereto.

As equipas alinharam: BRASIL: Tafarel, Mazinho, Mauro Galvão, Aldair e Ricardo; Branco (Alemão aos 86), Dunga, Silas e Valdo (Josimar aos 87); Bebeto e Romário.

URUGUAI: Zeoli; Herrera, Gutierrez, De Leon e Dominguez; Perdomo, Ostolaza (Correa aos 70), Ruben Paz (Da Silva aos 70) e Francescoli; Alzamendi e Ruben Sosa.

Classificação da fase final:

	J	V	E	D	G	P
BRASIL	3	3	0	0	6-0	6
Uruguai	3	2	0	1	5-1	4
Argentina	3	0	1	2	0-4	1
Paraguai	3	0	1	2	0-6	1

Outro búlgaro

Mais um búlgaro no nosso futebol: chama-se Tanev e vem endereçado ao Desportivo de Chaves.

«Europeu» de Sub/16

Para a fase final do Campeonato Europeu de Juniores B (sub/16) Portugal ficou acasala-do com San Marino, porventura o mais fácil dos adversários possíveis. Em caso de provável êxito, a formação de Queirós/Vingada terá depois pela frente Turquia ou Áustria, Irlanda do Norte ou País de Gales, Dinamarca ou Finlândia.

Lisboa: Taça de Honra

Benfica, Sporting, Belenenses e Estrela da Amadora vão participar na Taça de Honra da AFL, que terá lugar a 3 e 17 de Setembro.

Braga apresenta-se

Chefiado pelo técnico Vítor Manuel, o «plantel» do Sporting de Braga regressa hoje ao trabalho, para iniciar amanhã um estágio no Bom Jesus que durará

duas semanas. Alguns dos reforços da turma minhota: Vermeilhinho (ex-Porto), Quim (ex-Tirsenense), Radi (ex-Chaves), Quim (ex-Varzim) e Rui Manuel (ex-Penafiel).

Forbs: Sporting não aceitou regresso

Forbs, que recentemente pediu rescisão do contrato com o Sporting (o compromisso era por cinco anos) e na última semana tentou regressar a Alvalade, viu o pedido indeferido: alegando que o jogador queria 800 contos de vencimento mensal (demasiado para as ideias financeiras do clube), os «leões» recusaram o retorno.

Douglas e Silas vão voltar?

Tudo se encaminha (depois da interferência directa de Sousa Cintra nas conversações com os jogadores) para que tanto Silas como Douglas prossigam em Alvalade, podendo Douglas regressar amanhã a Portugal e Silas voltar em Setembro, depois da campanha da selecção brasileira na preparação para o «mundial».

Oceano fica

Ainda outra possível continuidade: Oceano deve prosseguir no Sporting, seguindo com a equipa para o estágio na Holanda.

Cadete volta

E continuamos nas notícias do futebol sportinguista: Cadete (que esteve emprestado ao Vitória de Setúbal) regressa ao Sporting, de onde é assumido Rui Correia, que (assim) continua no «team» do presidente Fernando Oliveira e do técnico Manuel Fernandes.

Nacional no Brasil

No primeiro jogo da sua preparação em terras brasileiras, o Nacional (da Madeira) foi batido pelo Bangu, por 2-0. Pela turma funchalense alinharam: Gilmar; Leiz; Heitor, Paulito e Cristiano; Miguel; Vieira (Rui Duarte), Rolão e Paulo Sérgio (Xavier); Dino (Rafael) e Edmilson.

Marítimo confiante

Mantendo o técnico Quinto na chefia das suas hostes futebolísticas, o Marítimo completou o lote de reforços para esta temporada. O clube de Manuel Fernandes («O Madeirense») recrutou

o barreirense Vítor Manuel (guarda-redes), o defesa Ricardo Aguiar (Felgueiras), o médio Crispim (também do Barreirense), o leixonense Moreira de Sá, o «nacionalista» Gaspar e os zairenses Wawa e N'Bala (todos avançados).

Sobrinho em França

Tal como há muito anunciara, Sobrinho não continua no Beirense: transfere-se para o RP-1 (ex-Matra) da capital francesa.

Jovens em acção

Campeonatos de juniores da 2.ª Divisão e iniciados (também do 2.º escalão) da Associação de Futebol de Lisboa.

Juniores (fase de apuramento do campeonato regional) Malveira-Atlético do Cacém, 2-4 e Massamá-Águias de Camarate, 2-1. Classificação final: Atlético do Cacém, 8 pontos; Massamá, 7; Águias de Camarate, 6 e Malveira, 3.

Fase de apuramento para a subida de uma equipa ao bloco de 1.ª: Sport Lisboa e Olivais-Tenente Valdez, 2-0 e Lourinhense-Lourel, 1-2. Classificação final: Sport Lisboa e Olivais, 11 pontos; Lourel, 6; Tenente Valdez, 5 e Lourinhense, 2.

Atlético do Cacém (campeão regional), Massamá, Águias de Camarate, Malveira e Sport Lisboa e Olivais participam na 1.ª Divisão, na próxima época.

Iniciados: (fase de apuramento do campeonato regional) Atlético do Cacém-Unidos, 10-0 e Odivelas-Torreense, 4-3. Classificação final: Torreense e Atlético do Cacém, 13 pontos; Odivelas, 8; Unidos, 4 e Colégio de S. João de Brito, 2. Fase para apuramento de uma equipa para subir ao 1.º escalão: Massamá-Domingos Sávio, 7-0 e Carcavelos-Vilafrankense, 0-1. Classificação final: Massamá, 13 pontos; Sanjoanense, 12; Vilafrankense, 11; Carcavelos e Domingos Sávio, 2.

Torreense (campeão regional), Atlético do Cacém, Odivelas, Unidos, Colégio de S. João de Brito e Massamá qualificaram-se para actuarem na próxima época na 1.ª Divisão da categoria.

Guimarães: empate

O Vitória de Guimarães defrontou o Tupi (clube da 1.ª divisão do Estado de Minas Gerais) em encontro que terminou com o resultado de um «nulo» (0-0). Os minhotos alinharam assim: Neno «cap.»; Williams; Nando, Bené, Germano e Rolão; N'Dinga, René e João Baptista; Caio Júnior e Chiquinho.



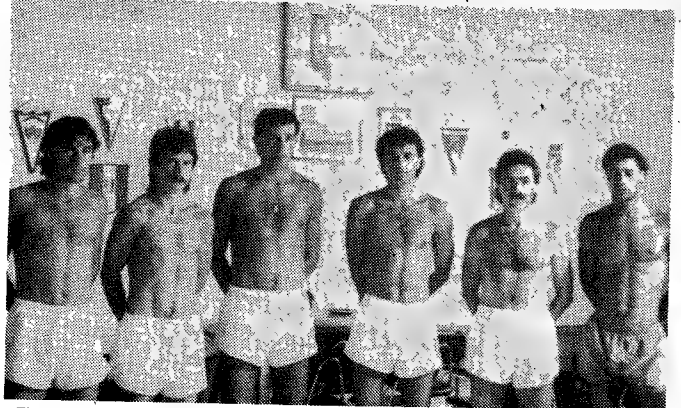
N'Bala: mais um zairense no futebol português (Martim) pela mão de Valter Ferreira

Suplentes: Sérgio (g.r.), Jorge, Cerqueira, Socio, Vítor Santos, Artur Jorge e Silvino.

Substituições: aos 53 minutos saíram Germano, Rolão, Caio Júnior e João Baptista e entraram Jorge, Cerqueira, Vítor Santos e Silvino, aos 63 m Artur Jorge vendeu Chiquinho e, aos 70 m Socio entrou para o lugar de N'Dinga.

Allofs no Bordéus

O avançado alemão-federal Klaus Allofs foi transferido do Dniepr a três pontos e do Torpedo Marselha para o Bordéus, revêlo de Moscovo a quatro pontos.



Ka ppa, Vermelhinho, Rui Manuel, Quim I, Radi e Quim II: eles são as novas trutas bracarenses

TOTOBOLA

O TREZE

Karlsruhe-Lucerna	1
Nitra-1903 Copenhaga	2
Rostock-Malmö	X
Belinzona-Tamovo	X
Admira-Grasshopper	X
Gyor-Brondby	1
Tatabanya-Gotemburgo	1
Naestved-Djurgardens	2
Siofok-Oerebro	2
Banik-Hannover	1
Grazer-Vejle	X
Rapid Bucarest-Wismut	1
Kaiserslautern-Viena	1

TOTOLOTO

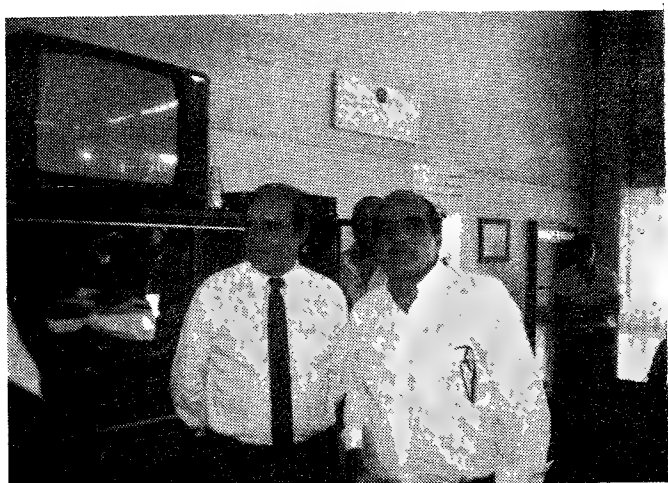
4, 10, 14, 19, 26 e 46 + 39

ANOSSA APOSTA

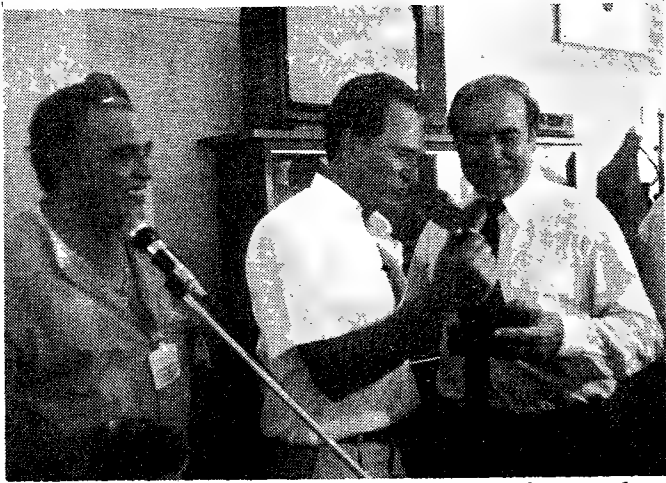
Concurso N.º 29/89
23 Julho 89

Liègeois-Benn Bosch	1
1903 Copenhaga-Nitra	1
Malmö-Rostock	1
Tarnovo-Vaci Izzo	1
Gotemburgo-Tatabanya	X
Lyngby-L. Leipzig	X
Stal Mielec-Kickers	1
Djurgardens-Naestved	1
Oerebro-Siofok	1

W. Cracovia-Sparta Praga	2
Vejle-Banik	X
Wismut-Rapid Bucarest	2
Örgriete-S. Varna	X



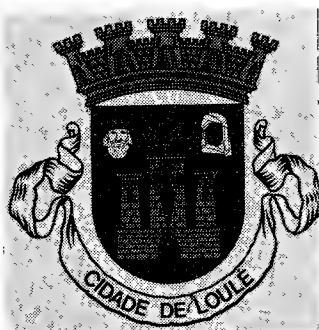
O presidente louletano Guerreiro Cavaco com o prof. Miranda da Costa, director-geral dos Desportos



Entre Júlio Guerreiro e Guerreiro Cavaco, um dirigente benfiquista entrega o símbolo do seu clube

LOULÉ E LOULETANO: CASAMENTO PERFEITO

Inegavelmente que, por impulso de José António Guerreiro Cavaco (presidente da Câmara Municipal de Loulé), que tem a seu lado colaboradores de alta estirpe (caso de Júlio Guerreiro) a cidade de Loulé está atingindo o galarim, não apenas nos aspectos turístico e paisagístico mas (e isso nos apraz salientar por ser pouco comum) na atenção dispensada ao desporto, com a recente realização do 5.º Torneio Internacional de Futebol Infantil, a merecer o mais incondicional aplauso e a plenamente justificar um historial que já contou no cartaz turnas de alto valor: Sporting, Benfica, Futebol Clube do Porto, Belenenses, Académica de Coimbra, Marítimo, Olhanense, Grupo Desportivo de Lepe, Selecção do Concelho de Loulé, Selecção Olhanense-Andaluzia, Centro Cultural e Desportivo Sempre Alegres e Amigos 80 (ambos de Huelva), Sevilha e Bétis (Espanha) e, ainda, Selecção do Algarve que, em anos sucessivos, animaram extraordinariamente o Verão louletano, desta feita (como oportunamente relatámos) com jogos nos belos estádios municipais de Loulé e Quarteira.



Guerreiro Cavaco já pensa em novas realizações desportivas: para isso continua a ter a seu lado Júlio Guerreiro, os professores Adalberto Barreto, Arménio Fernandes e Carlos Cabrita, eng.º Sousa Silva, José Henriques, Delfim Baptista, João Francisco, Amílcar Rita e Joaquim Duarte Cavaco. Com o apoio de uma excepcional turma de funcionários da Dom Pedro Hotels (saliência para Manuel Reis, José Filipe e Ferreira da Silva), para o entusiasmo com que a Rádio Corridinho (dirigida por Vítor Gonçalves) e os jornalistas Neto Gomes («O Jogo»), João Alves e Hélder de Sousa (RTP) e Marcelino Viagas («O Diário» e Rádio Comer-



cial) propagandeiam as iniciativas camarárias.

Mas, se isso é permitido, Loulé está também a dever imenso a Daniel do Adro, o jovem empresário da Urbanização Vale do Garrão e ao belga Van Geelder (o homem-forte do Vale do Lobo) que, em perfeita conjugação, lançaram para as estradas a formação ciclista do Louletano/Vale do Lobo e, no caso de Daniel do Adro, assume a presidência de um Louletano que, na época transacta, ficou a breve passo de saltar para o 2.º escalão do futebol português. Daniel do Adro que nos tinha confidenciado ter quase contratado o malogrado António Moraes para tomar con-

ta da equipa e, neste momento, está tentando (junto do Benfita) a cedência de Nené, o mais «internacional» de sempre entre todos os nossos futebolistas e (sem sombra de dúvida) um técnico ávido de subir os degraus que estão perfeitamente ao alcance de quem possua alto traquejo, toda a honestidade de processos de trabalho e oferece a garantia de ambição num cargo em que (mais cedo ou mais tarde) teria de voar à procura de um lugar de grande mérito.

— Depois do que nos aconteceu com as experiências de Manuel Oliveira e Joaquim Meirim, temos de ter os pés bem assentes na terra. E, nesta emergência, depois de tudo o que aconteceu, Nené merece a maior confiança para a subida de um Louletano que dispõe de todos os atributos necessários para se firmar entre os maiores do nosso futebol.

Nené declinou o convite para ir treinar o Louletano e o presidente do clube algarvio (Daniel do Adro) acabou por contratar Manuel Cajuda para técnico do «onze» de futebol da terra de Guerreiro Cavaco.



Em que estará pensando o mestre golfista Tony Barnabé, da Região de Turismo do Algarve?



O eng.º Lopes Serra (Unicer) sempre rodeado por outros grandes incentivadores do progresso de Loulé

Exacto: Alexandra Cruz

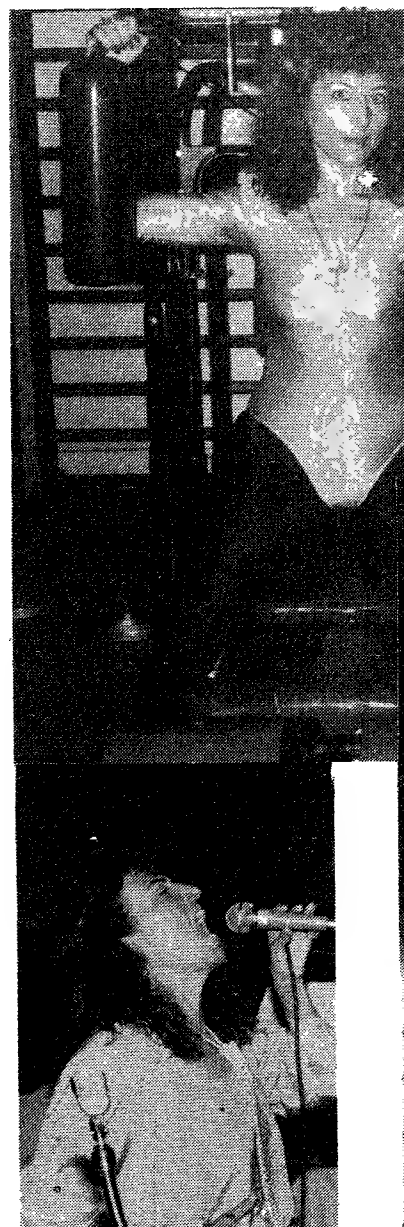
«RAINHA DAS MARCHAS» É MULHER DE

A voz e o rosto andam por aí fora: são muito populares e (nos cartazes) todos distinguem a cançonetista que é conhecida por «rainha das marchas». Mas poucos sabem que Alexandra Cruz (melhor: Maria Alexandra da Cruz Albernaz, lisboeta e filha única) é exímia desportista e (cuidado!) não se metam com ela porque podem apanhar um sopapo e ficarem KO. É que Alexandra Cruz, gasta muitas horas da semana fazendo manutenção no Lisboa Ginásio Clube (com os professores Rogério Matos e o pai Bugno de Matos) e, especialmente às 3.ªs e 5.ªs, quem a quer ver terá de levantar-se muito cedinho e ir ver a artista fazendo musculação muito a sério, enquanto nos fins-de-semana de Inverno (quando há menos espectáculos) ou numa abertazinha veraneante, aí a temos fazendo (invariavelmente) dez «pistas» (4000 metros) no lisboeta Estádio Universitário.

Alexandra Cruz sempre pensou numa carreira artística: conta que, aos dois/três anos de vida, já brincava aos teatrinhos, sem ter sido arrastada por qualquer sinal de ambiente caseiro. Tirou o Curso Comercial, fez o 2.º ciclo liceal em dois tempos (A Voz do Operário) e Liceu (Luísa de Gusmão), cantolava mas a paixão era mesmo o teatro, tanto declamado como de revista.

— Entre os 12 e os 15 anos, não pensava em outra coisa: e comecei a aparecer nos palcos, cantando como amadora sob o nome de «Xana». Entrei para a Função Pública, fiz teatro e telenovela, tornei-me (simultaneamente) profissional da canção («o 1.º cachet», há cerca de nove anos, foi de 1500 escudos).

A partir daí, numa ligação com Branco de Oliveira, principiou a gravar: no «LP» inicial juntou aquilo que considera «nove fados célebres de Amália», depois ganhou asas para voar: após «Teu corpo, minha alegria», (ainda da autoria de Branco de Oliveira) trabalhou com António Chaiminho, José Maria Nóbrega e Siegfried Sugg, colocando a voz em sete «LP's» com marchas de Lisboa, a que já se seguiram mais oito «singles» e diversas «cassetes», com a nota da esmagadora maioria do repertório ter sido idealizada expressamente para si. E considera ter já gravado coisas muito bonitas: «Jovens esperanças», «Silêncio», «Cantigas à portuguesa», particularmente as doze novas «Grandes marchas das festas populares», que vai lançar nas suas viagens pelo estrangeiro, em especial nos países em que a nossa emigração seja forte ou nos símbolos que aderiram à CEB.



Força muscular adquire-se com m...

— Quero bons poemas, mesmo de autores desconhecidos. E, como nunca fui influenciada por nenhuma artista, o que entendo que posso interpretar com gosto levarei para o palco. Aliás, de há uns tempos a esta parte, penso exclusivamente por mim própria: e tudo o que puder preencher a minha vida será mais um passo para uma meta que fica sempre muito longe do nosso conformismo. Com todo o respeito que me merece o trabalho na Direcção-Geral de Segurança Social, se me tirassem o palco aniquilavam uma mulher.

Alexandra Cruz tem um sonho: possuir um espaço-restaurante para ali ter um piano-bar e poder actuar 15 minutos por dia. Para mais longe: um espectáculo na Aula Magna, talvez com artistas que aprecia (Lena Coelho, Banda Sucesso, o toque po-

CONCESSIONÁRIOS

A.M.A. Auto Monumental do Arceuro

Audi



AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6778 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

S. MARCHAS» E FORÇAS!

pular de uma marcha lisboeta) ou, ao menos, que chegue da RTP a resposta para um programa em que possa justificar porque é conhecida por «rainha das marchas».

Entretanto, já sabem: no Estádio Universitário, quem tiver pernas que a acompanhe; no Lisboa Ginásio, quem tiver unhas que meça forças com a Alexandra Cruz. Que é do Sporting e, como se calcula, tem andando com o moral clubista muito por baixo. O que vai valendo é o desporto activo, praticado: sentar-se na bancada a ver os outros não é especialidade da «rainha das marchas».



com muito trabalho. Cantar talvez seja mais fácil. Ou não?



Presidente unionista Jaime Ramos: «Fizeram tudo e mais alguma coisa para não entrarmos na primeira divisão do futebol, mas provámos em campo que possuímos valor para chegar e ficar por muito tempo.»



Rui Mâncio (treinador), Rui Relvas (vice-presidente), Vítor Morna (chefe do departamento de futebol), Jaime Ramos (presidente) e Nuno Jardim (adjunto-técnico): os homens fortes da União da Madeira

UNIÃO TAMBÉM QUER MANDAR NO «BAILE»

É uma tradição bonita: anualmente, o Clube de Futebol União (Madeira) vem a Lisboa e no ambiente requintado do Comodoro (onde a Imprensa é sempre recebida com simpatia e amizade) apresenta a sua turma futebolística, fala dos seus anseios e, sobretudo, confraterniza com a Comunicação Social, especialmente pela ligação criada pelo jornalista e radialista Roquelino Nóbrega, que é um excelente relações públicas da colectividade da funchalense Rua da Carreira, fundada em 1913 e, por curiosidade (ou prenda do destino) a ganhar o direito a sentar-se à mesa dos maiores do «jogo-rei» na temporada em que firma as suas bodas de diamante.

No convívio com os jornalistas, afirmou o presidente unionista Jaime Ramos:

— Foi extremamamente difícil colocar uma terceira equipa da Região Autónoma da Madeira no Campeonato Nacional de futebol da divisão principal. Muitas forças estiveram encarniçadas contra nós. Até ao termo da corrida, fomos pressionados (mesmo politicamente) para não subirmos de escalão, para a Madeira não ter um triunvirato de emblemas no torneio mais apetecido do nosso desporto. Mas, batemos o pé e subemos ultrapas-

sar todos os obstáculos: e é ouro sobre azul (exactamente as cores do nosso equipamento) constatar que, dez anos depois de andarmos pelos campos de futebol, escalámos a pulso todos os degraus e cá estamos. Para ficar. Para lavar e durar.

Proseguiu:

— Até 1975, era interdita a presença madeirense no nacional de futebol: agora estão cá três clubes, todos com direitos ganhos entre as quatro linhas do jogo. Porém, particularmente no nosso caso, houve muitos gastos financeiros e (pior ainda) um imenso desgaste físico. Contudo, o nosso objectivo está na mesa: manutenção na divisão principal, mas uma continuidade ganhadora. Nada de acomodação a lugar que signifique apenas sobrevivência: somos ambiciosos e tentaremos (sempre) chegar cada vez mais longe.

O União vai gastar, com o «plantel» que reuniu para esta temporada, coisa como 250 mil contos: e falta ainda um médio (que virá do estrangeiro) para tentar colmatar a saída do nigeriano Sylvanus. Entretanto, a equipa que vai trabalhar para maior prestígio do União está constituída:

Departamento de futebol: Vítor Manuel de Freitas Morna,

José Ilídio Vieira de Freitas, Duarte Cirilo Carvalho e Leonel Damasceno Fernandes Fontes.

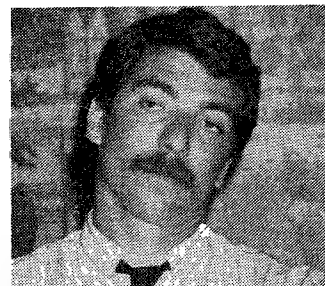
Departamento técnico: treinador principal: prof. Rui Mâncio da Gama Caires, treinador adjunto: prof. Nuno Gomes Jardim, secretário técnico administrativo: Artur Luís Janeiro Brandão.

Departamento clínico: drs. Eitelberto Marques Açafrão, José Luís Nunes e Francisco da Silva Nunes.

Massagistas: João Francisco da Fonseca Martins e Américo Correia Pereira.

Quanto a jogadores e no tocante a reforços, saliência para o boavisteiro Monteiro e para as contratações do marroquino Hajry (Benfica) e do búlgaro Perduv (Fafe). Outros nomes: Jorge Costa (Boavista), Valente (guarda-redes, Académica), Edilson (América S. Paulo), Janina (Moreirense, ex-Salgueiros), Salsa (Silves) e Emanuel (Barreirense). Contratações que preencheram vagas deixadas em aberto por Sylvanus, Vasconcelos, Xico Fernandes, Leonardo, Jacinto João e Ney. Ficaram no clube: Pimentar, Ricardo Jorge, Mota, Casimiro, Loulé, Jairo, Jussié, Renato, Duarte Ferreira, Humberto, Rogério e Ramos.

— E como vai aparecer o dinheiro para este conjunto de



Rui Mâncio: «com mais um médio, fico com o «team» que desejava».

técnicos e atletas?

Jaime Ramos é positivo e firme:

— Contamos com as verbas que naturalmente vamos passar a receber do Totobola, como todos os outros clubes da divisão superior do futebol português, da Televisão e, especialmente, o aumento de bilheteiras na visita das grandes equipas. Também, verbas do Fundo de Desenvolvimento para o Futebol Profissional, participações do Governo Regional e a publicidade das camisolas. E claro, como sempre, com a colaboração dos nossos associados, quer a nível individual quer de firmas e empresas, que sempre têm apoiado o União ao longo dos seus 75 anos de existência.

União: uma força. Que faz força para continuar unido.

Dirigentes em fora de jogo

Neves de Sousa

A si próprio, considerava-se «o melhor dirigente do futebol português». Uma jactância, claro: mais correcto seria confirmar que Cruz Mesquita (que sempre aparentou fazer vida e figura de próspero milionário) foi o dirigente cá do burgo, que desfilou por mais clubes, num recorde que tão cedo será difícil (sequer) de equiparar: foi presidente do Sporting da Cruz e do Desportivo de Portugal (colectividades envolvidas nos portuenses campeonatos distritais), foi chefe do Departamento de Futebol do Boavista, transitando (sem transferência muito cara...) para a presidência do Sport Comércio e Salgueiros. Andou ainda por outros símbolos, acabando (quando era o homem da nau no Ermesinde Sport Clube) a mudar-se para a cidade britânica de Manchester, terra de naturalidade de sua esposa (Irene Sharples) onde o casal ainda parece morar.

O empresário José Eurico Cruz Mesquita (nascido há 47 anos, na freguesia lisboeta de S. Sebastião da Pedreira) residia em Águas Santas (Maia, arredores do Porto) e era conhecido por «engenheiro», embora agora se tenha descoberto que não possuía qualquer habilitação como «engenheiro químico-têxtil». Filho de emigrantes que tinham labutado pelos EUA, Venezuela e Bolívia, Cruz Mesquita tinha planos megalómanos para os clubes que dirigia com tal amor ao

símbolo que neles despendia elevadas verbas, para logo saltar (com idêntica paixão) para outro emblema. E foi um nunca parar: será difícil tirar-lhe lugar no «Guinness», não apenas pelos clubes que estiveram nas suas mãos como nos muitos que teve no olhar: desde o Leixões (para onde queria contratar o ex-dirigente sportinguiستا Jaime Lopes «para fazer uma revolução no nosso futebol») até ao Gulpilhares, ao Freamunde, ao Vila Real, sabe-se lá a quantos outros que pudesse um dia dirigir.

Infelizmente, para Cruz Mesquita, a roda da fortuna começou a emperrar, com as dívidas a amontoarem-se à porta do seu escritório (em Ermesinde) que dizia ser ponto de partida para volumosas exportações de têxteis para o Norte de África, para os Estados Unidos e para quase todos os países integrados na CEE. Começaram, a surgir os cheques sem previsão, chegou a realizar-se uma concordata com diversos credores mas, acorrentado a processos judiciais, Cruz Mesquita deixou Portugal para (possivelmente) tentar nova vida lá pela Grã-Bretanha, justamente em Manchester que, além de ser capital dos têxteis britânicos, ainda por cima tem (para já e no mínimo) dois clubes à disposição, talvez esperando o presidente-milhões: o Manchester United e o Manchester City. Fora outros «ameaços» de menor quilate.

Cruz Mesquita sempre foi um homem de esgrima, insatisfeito, de uma ousadia quase

incrível: recorde-se (apenas) a guerrilha que moveu ao saudoso José Maria Pedroto e ao Futebol Clube do Porto quando os «dragões» foram a Vidal Pinheiro recrutar Mariano e Barradas e o (então) presidente salgueirista ficou em brasa, mas logo desviando a ponta das suas flechas contra o seu próprio vice-presidente (Fernando Calixto Rodrigues, construtor civil) que, por estranha coincidência, está refugiado no Brasil, igualmente com mandato de captura por burlas com cheques «carecas», também na ordem dos muitos milhares de contos.

Dura lição podem (devem) tirar daqui outros mais efémeros e episódicos dirigentes do desporto português que prejudicaram a sua imagem pessoal e desbarataram anos de trabalho, escoaram fortunas e tiveram (mesmo) de passar pelo vexame da cadeia apenas porque se deixaram tentar pela fácil e vertiginosa fama que se consegue fazendo uma figura arrancada à vida comum é bruscamente colocada no galarim apenas porque fica à testa de uma colectividade desportiva. Os exemplos começam a ser tantos que, desde Viseu a Alcobaça, passando por Leiria e parando muito em Lisboa, há quem tenha arruinado a vida em troca de um pedaço de popularidade que, mais tarde ou mais cedo, vira costas e transforma-se num sabre sobre o pescoço.

Caso bem recente, num dos maiores clubes portugueses deveria servir de último exemplo para os atrevidos, néscios ou fracos de espírito (e

bolsa) que se metem mar fora sem sequer sabermos (ou poderem) dar uma braçada. E faz pena que no caso de Cruz Mesquita, nesta hora em que tantos clubes foram beneficiados pela sua carteira, apenas seja observado pelo prisma da infantilidade que vivia no seu corpanzil de homenzarrão: onde estão, neste momento, aqueles que tanto ajudou? Qual é a bandeira que primeiro se ergue para ajudar a reabilitação de um eterno (e incorrigível) idealista? Já agora, quem surge na praça pública a confessar que, no tremendo descalabro a que chegou o Sporting tem tão iargas culpas no cartório como o único «testa-de-ferro» que se assume como responsável e, afinal, salvo poucas mas honrosas excepções, deveriam sentar-se no mesmo banco da culpa agora ocupado por um único só homem? Que errou. Que falhou. Mas, bem vistas as coisas, teve como fraqueza maior o não entender a tempo que era (apenas e só) o pedaço de oásis onde todos os oportunistas da selva iam beber até saciarem a sede. Também ele está agora só e desamparado: o destino dos foguetes que cortam os céus e refugem por um instante, conquistam por breves segundos o aplauso da admiração: mas logo voltam à vulgaridade, uma simples cana queimada na margem da grande estrada, onde a galopada dos oportunistas e o voo dos abutres sempre vai prosseguindo. Sem qualquer compaixão ou obrigado para quantos ficam devorados no percurso.

João Mota coloca «dragões» em tribunal

O professor João Mota, que deixou as Antas quando Quinto cedeu o posto a Artur Jorge, vai acionar judicialmente os «dragões», por ter ainda um ano de contrato e (também) vários vencimentos em atraso. João Mota trabalhava no Porto desde os tempos em que foi directo colaborador de José Maria Pedroto e António Morais.

Fernando Mendes:

o estranho caso do «popó» verde

Prossegue o imbróglgio Sporting - Fernando Mendes. O clube diz que o carro que o jogador utiliza foi comprado pelos «deões» e, portanto, os vencimentos do atleta estão em dia, não havendo motivo para quebra unilateral de contrato; o jogador afirma que foi uma oferta pessoal de Jorge Gonçalves e, nesse sentido, rescindiu o contrato por falta de pagamento de vencimentos. Quem quer ser prior nesta freguesia?

Maradona ao «L'Équipe»

«Quero jogar no Marselha»

Diego Maradona afirmou em entrevista publicada sábado pelo jornal desportivo francês «L'Équipe»: «Quero jogar no Marselha por duas razões: ter uma vida mais pacata e jogar num campeonato mais calmo».

Maradona foi particularmente duro quanto às condições de vida que leva em Nápoles, tendo afirmado que se sentia um prisioneiro no seu actual clube, e que não podia falar abertamente de certos assuntos.

«O Nápoles deu-me tudo», afirmou Maradona, acrescentando: «Mas eu quero uma vida mais calma. O Marselha ofereceu-me uma magnífica vila para morar».

Maradona assinou um compromisso com o Nápoles que o prende até 1993, mas o jogador argentino manifestou alguma confiança em que uma solução favorável seja encontrada.

Ben Johnson:

medalhas e recorde em perigo

O canadiano Ben Johnson poderá perder o seu título e recorde do Mundo dos 100 metros devido a uma proposta de lei anti-«doping» que a Federação Internacional de Atletismo Amador apresentou em Viena.

«Qualquer recorde ou título nacional, continental ou mundial que seja conseguido por um atleta que admita ter ingerido substâncias dopantes será anulado», defendeu a IAAF durante um conselho informal daquele organismo reunido na capital austríaca.

As propostas serão estudadas pelos 23 membros da organização no Conselho de Barcelona, no próximo dia 4 de Setembro, e serão formalmente apresentadas para avaliação no congresso da IAAF nos dias 5 e 6 do mesmo mês.

O presidente da IAAF, Primo Nebiolo, revelou que no encontro não tinha sido discutido especificamente o caso de Ben Johnson, a quem foi retirada a medalha de ouro dos 100 metros dos Jogos Olímpicos de Seul, no último ano, devido ao teste anti-«doping» ter dado positivo.

Johnson assumiu já perante uma comissão canadiana de investigação sobre a utilização de substâncias proibidas no desporto que tomava «doping» desde 1981.

Caso a proposta seja aceite, Johnson arrisca-se a perder o seu título de campeão olímpico e recorde dos 100 metros, as medalhas de ouro de Roma e dos Jogos da Commonwealth de 1986, e ainda a de bronze das Olimpíadas de 1984.

«Mundial» de esgrima: medalhas

A equipa masculina da Itália conquistou a medalha de ouro da disciplina de espada do Campeonato do Mundo de Esgrima, a decorrer em Denver, ao vencer na final a Alemanha Federal por 9-4. Quadro final de medalhas do «Mundial» de Esgrima:

	OURO	PRATA	BRONZE
RFA	3	4	2
URSS	2	1	1
Itália	1	3	3
Suécia	1	-	1
Cuba	1	-	1
Espanha	1	-	-
Hungria	1	-	-
França	-	1	2
Polónia	-	1	-

MICROSCÓPIO

Ténis: Estoril Ladies

A espanhola Conchita Martínez é a principal favorita do Estoril Ladies Open, torneio internacional pontuável para o Virginia Grand Slims de ténis, cujo início do quadro principal está marcado para hoje.

Este torneio está dotado com prémios monetários no valor global superior a 100 mil dólares (cerca de 16 mil contos), sendo a mais importante competição de ténis feminino realizada em Portugal.

Procurando uma boa afluência de público e evitando o período de maior calor, a organização optou pelo início das jornadas a partir das 17 horas.

Nacional de atletismo

BENFICA: MAIS RÁPIDO MAIS ALTO E MAIS ALÉM

Para satisfação de Marcel de Almeida e dos milhões de benfiquistas, o clube da Luz conseguiu, durante o passado fim-de-semana, a conquista do duplo triunfo ao assegurar o título nacional de seniores masculinos e femininos em atletismo.

O palco do Jamor foi o palco do grande acontecimento e, porque o objectivo consistia na soma de pontos, não se registaram marcas e tempos de grande relevância. Vejamos os vencedores das duas rondas realizadas no sábado e no domingo:

Vejamos os vencedores das várias provas disputadas:

1.ª Jornada

Masculinos - 110 metros barreiras: João Lima (Sporting), 14,00 segundos; **100 metros:** Pedro Corvelo (Benfica), 10,59 segundos; **400 metros:** Filipe Lomba (Benfica), 57,47 segundos; **maratona:** António Peixoto (Sporting), 60,80 metros; **1500 metros:** Mário Silva (Sporting), 3,53,00 minutos; **5000 metros marcha:** José Urbano (Benfica), 19,51,76 minutos; **salto em comprimento:** João Melheiro (CCSJM), 7,42 metros; **4X100 metros:** Sporting, 40,69 segundos; **disco:** Fernando Alves (Benfica), 48,78 metros; **5000 metros:** José Regalo (Benfica), 14,29,92 minutos; **salto com vara:** Pedro Palma (Benfica), 4,60 metros.



Graça Borges: salto de 1,74 metros

Femininos - 100 metros barreiras: Emília Tavares (Sporting), 14,07 segundos (recorde nacional); **100 metros:** Virgínia Gomes (Benfica), 11,91 segundos; **400 metros:** Maria João Lopes (Benfica), 54,52 segundos; **dardo:** Teresinha Vaz (Benfica), 45,88 metros; **1500 metros:** Rosa Oliveira (Braga), 4,24,93 minutos; **4X100 metros:** Benfica, 47,28 segundos; **salto em altura:** Graça Borges (Benfica), 1,74 metros; **peso:** Teresa Machado (Sporting), 14,14; **10 000 metros:** Conceição Ferreira (Braga), 32,06,51 minutos.

2.ª Jornada

ELES: 400 metros barreiras:

ras: Armando Silva (Cipa), 52,03 segundos; **Dardo:** Carlos Cunha (SCP), 61,52 metros; **Peso:** Mário Pinto (SLB), 15,34 metros; **800 metros:** Mário Silva (SCP), 1,49,55 minutos; **200 metros:** Luís Barroso (SCP), 21,18 segundos; **3000 metros obstáculos:** José Regalo (SLB), 8,49,83 minutos; **Altura:** Luís Marto (SCP), 2,13, metros; **Tripla salto:** José Leitão (Cipa), 15,74 metros; **4x400 metros:** Benfica, 3,11,79 minutos e **10 000 metros:** António Pinto (SLB), 32,10,33 minutos.

ELAS: 3000 metros: Anabela Aires (SLB), 14,29,46 minutos; **800 metros:** Carla Sacra-

mento (SLB), 2,06,78 minutos; **400 metros barreiras:** Maria José Valamatos (SLB), 59,84 segundos (recorde nacional de juniores); **Comprimento:** Emília Tavares (SCP), 6,13 metros; **200 metros:** Maria João Lopes (SLB), 24,51 segundos; **3000 metros:** Fernanda Marques (SCP), 9,15,12 minutos; **Disco:** Teresa Machado (SCP), 53,52 metros e **4x400 metros:** Benfica, 3,52,11 minutos.

Posição final

Primeira divisão masculina por equipas.

1.ª BENFICA, 166 pontos, 2.ª Sporting, 158; 3.ª Cipa, 99; 4.ª Belenenses, 85; 5.ª Campismo 78; 6.ª CDUP, 77; 7.ª Académica, 75 e 8.ª V. Benfica, 29.

Primeira divisão FEMININA por equipas: 1.ª BENFICA, 137 pontos; 2.ª Sporting, 105; 3.ª Braga, 87; 4.ª Cipa, 73; 5.ª V. Setúbal, 72; 6.ª Vilamoura, 64 e 7.ª CS Marítimo, 62.

Segunda divisão MASCULINA: 1.ª V. Setúbal, 140 pontos; 2.ª Boavista, 125; 3.ª Sta. Clara, 119; 4.ª Quimigal, 96; 5.ª Vilamoura, 93; 6.ª CS Marítimo, 87; 7.ª CA Braga, 61 e 8.ª União Coimbra, 51.

Segunda divisão FEMININA: 1.ª CDUP, 127 pontos; 2.ª CAP, 104,5; 3.ª Quimigal, 93; 4.ª Gouveia, 92,5 e 5.ª Dragões Azuis, 89.

Hóquei em patins: negócio portista com trono e taça

Oliveira do Hospital assistiu, pela primeira vez, a uma final da Taça de Portugal em hóquei sobre patins. Oponentes: Futebol Clube do Porto (campeão nacional), que não se apresentou com Vítor Hugo e Paço de Arcos (que também não contou com Vítor Rosado, castigado federalmente).

O desfecho era (mais ou menos) esperado: sucesso dos «dragões» por 6-3, com três golos de rajada e apenas a permitirem um tento dos rapazes da Linha de Cascais antes do intervalo. No recomeço, a maior capacidade portista impôs-se, com naturalidade, embora o escorregadio piso do recinto e o imenso calor que se

sentia no pavilhão impedissem um espectáculo de boa categoria.

Com arbitragem do juiz santarenense Armelino Ferreira, actuaram e marcaram:

FC Porto: Franklin; Diego (1), Alves (1), Tó Neves (1 e outro na própria baliza), Realista (2) e Vítor Bruno (1).

Paço de Arcos: Paulo Fernandes, Nuno Rosado, Luís Miguel, Jorge Lopes (2), José Pedro e Serra.

Cartão amarelo para Alves, Jorge Canas e Diego. Os comandados por Virgílio Domingos contestaram, com certa razão, o 2.º tento portista, obra de Realista. De qualquer modo, a supre-

macia portista fica espelhada na conquista da «dobradinha» e, no caso específico da Taça, um sexto êxito, calibrado a partir de 82/83, com cinco sucessos consecutivos.

Competência

Para o Torneio de Competência, a Grundig venceu a Académica da Amadora, em Braga, por 3-0. Arbitrou o santarenense Vítor Medina e as turnas formaram:

GRUNDIG: Nelo e Rui Coelho; Fernando Jorge, Silva, Miguel, Fernando Gomes (1), Paulo Filipe (2), Xavier, Rocha e Luís Fernandes.

A. AMADORA: Nuno e Rui

Morgado; Campeão, Costa Duarte; Rosmaninho, Paulo Gomes, Paulo Alves e Di Pietro.

Cartão amarelo para Fernando Jorge e azul a Campeão.

No outro jogo: Ginja (Madeira), 2-Santa Cita, 8.

Ontem, em Famalicão, o «cinco» local confrontou-se com a Grundig, desfecho: 4-4. O outro embate: Académica da Amadora, 19-Ginja (Madeira), 1.

Classificação final: 1.ª, Grundig, 21 pontos; 2.ª Famalicense, 20; 3.ª Académica da Amadora, 18; 4.ª Santa Cita, 12; 5.ª Ginja (Madeira), 7. A Grundig subiu à 1.ª divisão.

Vieira Carvalho

«Mundial» em Portugal

Vela: «Mini Ton» nas nossas águas

Em conferência de Imprensa que se processou no Hotel Estoril-Sol, a comissão organizadora do Campeonato Mundial de Mini-Ton apresentou os concorrentes que, até 22 do corrente, estarão no nosso país, com provas marcadas para a costa da Guia, Cascais, Espichel, barra e cabo Raso.

A expansão do desporto de vela nas três últimas décadas e, sobretudo a necessidade de encontrar uma fórmula que permitisse a competição correcta entre os diversos tipos e modelos de barcos de cruzeiro com casco, áreas vélicas e armações muito diferentes, conduziram à chamada fórmula IOR.

Verificou-se, no entanto, que a evolução da arquitectura naval foi tal que tornou necessário passar a organizar provas mundiais onde os diversos modelos pudessem competir, utilizando aquela fórmula: daí nasceram os campeonatos do mundo, que hoje se disputam em cinco classes diferentes e são considerados os mais altos expoentes das competições de barcos de cruzeiro.

A organização destes campeonatos é não só disputadíssima entre os países onde se pratica vela, como é também o reconhecimento do prestígio do país organizador e das estruturas técnicas da respectiva Federação e clubes intervenientes.

Em 1986 o Offshore Racing Council (espécie da FIFA para o futebol) atribuiu a Portugal e à Associação Naval de Lisboa e Clube Naval de Cascais a organização do Campeonato do Mundo de uma daquelas classes: trata-se do Mundial de Mini-Ton que começou ontem, terminando a 22, na baía de Cascais. A prova consta de cinco regatas, sendo três com percursos olímpicos e duas com percursos oceânicos. Todos os concorrentes utilizam as instalações do Clube Naval de Cascais.

Classificação da Regata «DN»: 1.ª, «Witchie», Bjorn Loken (Noruega); 2.ª, «Ligule High Tech», Fabrizio Baudo (I-

tália); 3.ª, «Rangi», Peter Knobloch (Suíça); 4.ª, «Bunny», Aurelio Mgnini (Itália); 5.ª, «H20», Hermes Costa (Itália); 6.ª, «Herros», Erik Solberg (Noruega); 7.ª, «GGG», Alessandro Gaoos (Itália); 8.ª, «Patagonia», Walter Herbrandt (Itália).

A competição prossegue hoje com a Regata Suchard Express, a maior das cinco provas do mundial com um percurso compreendido entre a baía de Cascais e o cabo Espichel e regresso. Cumprida esta etapa, os concorrentes terão direito a um dia de descanso, voltando à água depois de amanhã para disputar novo triângulo olímpico.



João Rodrigues



Ribeiro de Magalhães



Adriano Pinto



Graça Oliva



Moisés Ayash



Fernando Seara

ELES VÃO MANDAR NO NOSSO FUTEBOL

Neves de Sousa

Exacto: tudo está preparado nesse sentido, quase se podendo afirmar que a assembleia eleitoral das Associações prevista para 12 de Agosto irá apenas ratificar (publicamente) aquilo a que está obrigada pelas longas conversações desenroladas entre bastidores.

A presidência da Federação de Futebol não vai escapar ao dr. João Rodrigues, actual homem do leme da Associação lisboeta que, muito a tempo, se colocou disponível para a sucessão de Silva Resende, fazendo afastar qualquer fortuita concorrência ou (mesmo) desanimar Fernando Pedrosa, o homem que Setúbal desejava promover ao mais alto escalão do nosso futebol.

Mas o Norte, com a força (e número dos votos que lhe cabem pela quantidade de clubes envolvidos nas elevadas andanças) apresta-se para ganhar em quase toda a linha: Ribeiro de Magalhães será presidente adjunto e Adriano Pinto (ou Jeremias Neves, ou ainda Graça Oliva) saltarão para o lugar de Pinto de Sousa, caso o actual presidente do Conselho de Arbitragem renuncie ao posto, o que (aliás) parece crível face à acção nefasta de diversos juizes de campo e dados os compromissos assumidos por todos os Pintos, incluindo Jorge Nuno Pinto da Costa, o presidente portista que teve larga influência em toda a manobra

que vai ampliar o elenco federativo para onze figuras, das quais três com o máximo de poder entre as mãos.

Haverá outras modificações: certa a saída de Pais do Amarelo de coordenador das selecções (com o lugar a transitar para o aveirense Gilberto Madail) ainda que o homem que tem acompanhado todas as viagens das nossas equipas mais representativas possa ficar no elenco que terá em boa linha de conta Fernando Roriz, mas podendo também registar o pequeno «rebuçado» do regresso do setubalense Amândio de Carvalho, que saiu da Federação pela porta pequena, como um dos «culpados» de Saltillo, enquanto outros continuavam refastelados à mesa do banquete.

Como de costume, também nestas «eleições» a 12 de Agosto haverá personalidades novas em postos de responsabilidade, em detrimento do quase ostracismo a que vão ser votadas figuras do Algarve (o seu futebol esteve em queda livre), Portalegre, Castelo Branco e Viana do Castelo, mas com a provável novidade de dois representantes da região Autónoma da Madeira exigirem voz activa no conclave superior do luso futebol. Três clubes na 1.ª divisão é peso forte na balança.

Já agora cite-se que deve caber ao Belenenses indicar o novo presidente da Associação de Futebol de Lisboa, falando-se no dr. Fernando Seara, juriconsulto com larga folha de serviços prestados ao

futebol, especialmente dentro de diversos conselhos federativos.

Por último, pormenor importante: parece provável que o dr. Silva Resende pode continuar ligado à Federação, sabem os céus se como presidente da mesa da assembleia geral, o que invalidaria (mesmo a larga distância) um eventual retorno de César Grácio às cadeiras da Praça da Alegria, dada a inimizade (chamemos-lhe antes clivagem...) bruscamente nascida entre dois homens que sempre pareceram unha com carne e neste momento estão colocados em barricadas totalmente opostas. Com uma curiosidade de que pode ser adiantada: se a reabilitação de César Grácio não surgir, se o ainda recente

secretário-geral da mais importante Federação do nosso desporto não conseguir provar publicamente o que já divulgou às Associações e é do conhecimento de diversos órgãos de Comunicação Social (entre os quais o «DL») teremos uma reviravolta sensacional na carreira da ainda recente «eminência parda» da Praça da Alegria. Nada mais, nada menos que a aceitação de um convite de Sousa Cintra para ir trabalhar no futebol sportinguista o que, convenhamos, seria rude golpe no coração verde-branco de Silva Resende. Talvez ampliado a partir do instante em que o círculo de fogo que colheu César Grácio se abra para nele entrarem personagens até há pouco muito acima de qualquer suspeita...

Livre circulação de desportistas

Roberto Carneiro lança os dados

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, defende a realização de um encontro de comissários europeus e ministros do desporto da CEE para a discussão da livre circulação de trabalhadores do desporto profissional.

Em exposição entregue quinta-feira à comissão europeia responsável pelos assuntos sociais, Vassa Papandreou, Roberto Carneiro defendeu a realização «a curto prazo» de um encontro dos comissários interessados e dos ministros dos desportos da CEE «exclusivamente dedicado à discussão, análise e aprofundamento desta problemática».

De acordo com as teses comunitárias, o sistema de indemnização por motivo de transferência de jogadores constitui um entrave à livre circulação enquanto a limitação de estrangeiros é ilegal porque contraria essa liberdade.

No entanto, na exposição entregue à comissão europeia visitou quinta-feira o Ministério da Educação, Roberto Carneiro recorda também os argumentos que têm sido usados para refutar a implementação da livre circulação no desporto.

Assim, o ministro da Educação refere o receio de que a aplicação das teses comunitárias sobre o assunto viesse a refrear «perigosamente o desenvolvi-

mento do desporto nas camadas jovens, uma vez que as grandes equipas prefeririam as «estrelas» já feitas em detrimento das suas esperanças».

De acordo com as críticas à livre circulação no desporto, as representações nacionais seriam «seriamente afectadas», podendo mesmo assistir-se à fragmentação de toda uma selecção nacional por países estrangeiros, «em condições de extrema precariedade quanto à sua preparação e à sua mobilização para os jogos», recorda o ministro da Educação.

Segunda o documento, os clubes mais ricos «dominariam decisivamente as modalidades, tornando-se, pela lei da oferta e da procura, os detentores obrigatórios dos melhores jogadores. A qualidade desportiva dos outros baixaria, e o seu interesse diminuiria progressivamente».

«O mesmo derrame produziria-se a nível nacional, deixando os países pequenos em permanente estado de expropriação dos seus melhores valores», refere o ministro da Educação com mais um argumento de incidência social contra a livre circulação dos profissionais do desporto: o possível corte da identificação dos clubes com as suas terras.

Cunningham: o fim da encruzilhada

A vida de Lawrence «Laurie» Cunningham, falecido na madrugada de sábado em consequência de um acidente de viação, esteve sempre marcada pela desgraça desde o momento em que ingressou no Real Madrid, em 1979.

Cunningham, nascido em Londres a 8 de Março de 1956 (33 anos), acabou os seus dias de «pouca sorte» às sete horas da manhã de sábado numa auto-estrada espanhola, entre Madrid e Corunha.

O futebolista inglês não conseguiu evitar o despiste, da saída de uma curva, do seu automóvel, um Seat Ibiza, que foi embater violentamente num poste de iluminação, capotando de imediato.

Transportado a uma clínica-hospital de Madrid o malogrado jogador chegou já sem vida, concluindo também uma carreira de sobressaltos no futebol espanhol, onde na época passada conseguira ainda fazer parte do «plantel» do Rayo Vallecano, que garantiu a subida à primeira Divisão.

Cunningham iniciou a sua carreira profissional aos 18 anos no Leyton Orient de Birmingham. Dois anos depois, o West Bromwich Albion, da mesma cidade, não teve dúvidas em contratar aquele que começava já a afirmar-se como uma das maiores esperanças do futebol britânico.

Actuando como médio ofensivo, principalmente no lado direito do ataque, Laurie Cunningham revelou toda a sua gama de recursos técnicos, aliada à sua velocidade e a um bom jogo de

cabeça, pelo que cedo começou a ser apelidado de «Black Magic».

As suas exibições cedo lançaram a cobiça dos melhores clubes do Mundo e, assim, em 1979 o Real Madrid conseguiu finalmente a sua aquisição, naquela que passou a ser a transferência mais cara da sua história até esse momento: 190 milhões de pesetas correspondentes a 1,5 milhões de dólares.

Cunningham assinou um contrato válido por cinco épocas com o Real Madrid, mas as esperanças da direcção do clube madrileño cedo se dissiparam em virtude da difícil adaptação do jogador inglês, que para mais, era o segundo futebolista negro a ingressar no clube, depois do brasileiro Didi.

Cunningham, apesar de tudo, continuou a brilhar na selecção de Inglaterra, cuja camisola vestiu por seis vezes entre 1979 e 1981.

O técnico do Real Madrid, o jugoslavo Vujadin Boskov, cuja confiança em Cunningham era quase absoluta, colocou o jogador numa posição que nunca foi a sua: a extremo-esquerdo, vestindo a camisola número 11.

A sua fraca produtividade e posterior onda de lesões começaram a preocupar a direcção do clube presidida por Luís de Carlos e na época seguinte, Laurie Cunningham passou por um dos seus piores momentos.

A 16 de Novembro de 1980, durante um Bétis - Real Madrid, o jogador sofreu uma carga violenta pela defesa do clube de Sevilha, Betico Bizcocho, a qual lhe provocou uma fractura no pé

esquerdo.

A lesão, a princípio considerada sem gravidade, iniciou um calvário tanto para o jogador como para o clube, que durante um ano se viu privado do seu concurso, enquanto a estrela inglesa se submetia a várias operações.

Recuperado da lesão, nem por isso acabaram os contratempos para o internacional inglês, já que a sua conduta, ainda no período de convalescença, levou o clube a suspendê-lo por dois meses e a multá-lo em oito mil dólares. Cunningham tinha sido apanhado num clube nocturno com o pé engessado.

A sua última temporada no Real Madrid também esteve longe do melhor, pois diversos problemas físicos voltaram a afectar o seu rendimento, e assim, Laurie Cunningham viu a sua carreira no Real Madrid terminar num encontro frente ao Kaiserslautern, a contar para a Taça UEFA, segunda «mão».

Depois de ter ganho em casa por 3-1, com um golo de Cunningham, o Real Madrid acabou goleado por um contundente 5-0 e sem Cunningham, entretanto expulso.

Mas as desgraças desportivas de Cunningham não foram as únicas de que padeceu: em Julho de 1982, a sua cunhada Norma e duas filhas desta foram assassinadas em Londres, o que provocou um duro golpe no jogador britânico.

Ainda com dois anos de contrato mas desacreditado junto da direcção, Laurie Cunningham foi cedido ao Gijón na tempora-

da de 1982-83 e no final do campeonato decidiu regressar ao futebol inglês, onde ingressou no Manchester United.

Depois de algumas partidas efectuadas com as cores do Manchester United, Cunningham assinou pelo Marselha, de França, mas a sua trajectória continuava em declive e foi assim que chegou de novo a Espanha, ingressando no Rayo Vallecano, na época de 1986-87.

No Vallecano repetiu-se o tormento vivido pelo jogador no Real Madrid. Afectado por inúmeras lesões, Cunningham concluiu o contrato de um ano e regressou uma vez mais a Inglaterra para actuar pelo Wimbledon. Uma passagem que teve tanto de discreta como de fugaz.

Na última época, Cunningham voltou ao Rayo Vallecano, já que os responsáveis do clube pensavam de novo na experiência do jogador e na sua explosão definitiva no futebol espanhol para, ao lado de Hugo Maradona, irmão da estrela do Nápoles, colmatar as deficiências atacantes da equipa.

Mas os anseios da direcção do Vallecano continuaram adiados, uma vez que os intermináveis problemas físicos do jogador impediram-no, uma vez mais, de jogar todo o futebol de classe e talento que tinha.

Suplente habitual, mesmo quando estava em boas condições, a sua colaboração à subida do clube à Primeira Divisão foi quase nula: apenas um golo e as mesmas dúvidas para o futuro. Terminadas, afinal, abruptamente, numa auto-estrada espanhola.

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR JUIZ DE DIREITO DO 3.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA DA 2.ª SECÇÃO:

FAZ SABER QUE na Execução Ordinária sob o n.º 4697, movidos por JOÃO NORBERTO DA PALMA CARLOS, contra CLAUDE ÉMILE CARP, residente na Av. de Itália, n.º 402, Monte Estoril e outra, de que foi resolvida a venda por meio de propostas em carta fechada, do seguinte bem:

A quota valor nominal de 120 000\$00, que o executado acima indicado possui na Sociedade AQUA CENTRO — Sociedade de Ocupação de Tempos Livres, Lda., matriculada sob o n.º 5698 na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa.

São convidadas todas as pessoas com interesse na Compra do bem, a entregarem as suas propostas na Secretaria Judicial do 3.º Juízo Cível da 2.ª Secção da Comarca de Lisboa, devendo mencionarem as referidas propostas valor superior a 1 000 000\$00.

No dia 30 de Outubro, do corrente ano, às 10h 30m, no Tribunal desta comarca, proceder-se-á à abertura das propostas até esse momento apresentadas, a cujo o acto podem os proponentes assistir.

MAIS SABER que, ficam por esta forma, devidamente citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes do dia e hora designados para a arrematação, que acima se faz referência, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 212.º § único do C.P.C.I.

Lisboa, 89 Julho.07

O Juiz de Direito

Dr. Arnaldo António da Silva

A Escrivão Adjunta

Maria Alice Ramos

«DL» 17/7/89 — 1.ª Pub.

Troféu «Crédit Lyonnais Portugal»

JOVENS AVANÇAM NO GOLFE

Joaquim Capela (19 anos) e Gonçalo Almeida (14) venceram, respectivamente, as edições de sábado e domingo da 3.ª ronda do Troféu Crédit Lyonnais Portugal 89, em golfe, efectuadas nos «greens» do Oporto Golf Club, em Espinho. Cerca de 150 jogadores participaram na competição, que teve como vencedoras Lily Oliveira e Maria Manuel Costa Bastos (senhoras) e Alfredo Cunha e José Maganinho (em juniores).

Classificação geral da prova destinada a jogadores com «handicap» superior a 19 (em homens) e a 24 (em senhoras):

1.º, Joaquim Capela, 45; 2.º, Fernando Barroso, 42; 3.º, António Correia, 39; 4.º, João Meireles, 39; 5.º, António Sobral, 38; 6.º, Virgílio Teixeira, 37; e 7.º, Diogo Ramalho, 37. Senhoras: 1.ª, Lily Oliveira, 40; e 2.ª, Anne Cudell, 39. Juniores: 1.º, Alfredo Cunha, 36; e 2.º, Maria Chaves, 34.

Competição para jogadores com «handicap» inferior a 18 (em homens) e 24 (em senhoras): 1.º, Gonçalo Almeida, 39 pontos; 2.º, José Mendes Ribeiro, 39; 3.º, António Miguel, 38; 4.º, Aníbal Cunha, 38; 5.º, Arnaldo Barbosa, 37; 6.º, Luís



Oporto Golf Clube: entrega de prémios

Ferreira, 37; e 7.º, Manuel Quinta, 36. Senhoras: 1.ª, Maria Manuel Costa Bastos, 33; e 2.ª, Angela Soares, 31. Juniores: 1.º, José Maganinho, 37; e 2.º, Sérgio Couto, 37.

Destinado a golfistas amadores, os cinco torneios do Circuito Crédit Lyonnais Portugal 89 são declarados «Open», e disputados em dois dias, na modalidade de «Stableford-Full Handicap». A organização oferece prémios até ao 7.º lugar da classificação geral, aos dois melhores juniores

e senhoras e, ainda, prémios especiais, oferecidos pelo semanário «O Independente» e pela Rádio Comercial.

A primeira prova do troféu foi disputada na Quinta da Marinha, tendo sido ganha, no 1.º dia, pelo inglês Ian Cochrane e no 2.º pela alemã federal Hannelore Prinz. A 2.ª competição decorreu no Lisbon Sports Club (Cargueira) tendo ficado em 1.º lugar na classificação «Nett» a golfista Graça Oliveira. No 2.º dia, foi vencedor José Dias Pinho.

MODALIDADES

Voleibol: sorteio europeu

A Confederação Europeia de Voleibol levou a efeito o sorteio relativo à primeira eliminatória das competições europeias e quanto à representação lusa a «sorte» foi esta:

TAÇA DOS CAMPEÕES — Masculinos: Leixões-Sokol (Áustria). O vencedor defrontará a seguir o apurado entre o Galatasary (Turquia) e o Leipzig (RDA). **Femininos:** Avero Sneek (Holanda)-Leixões. O vencedor defrontará o qualificado entre o Olympic (Luxemburgo) e o Post PSK (Áustria).

TAÇA DAS TAÇAS — Masculinos: Sporting-Universidade de Lyon (França). O vencedor defrontará depois o Lennik, da Bélgica que, tal como outros equipas, só participará a partir da 2.ª eliminatória.

Femininos: Hatavoc Tongeren (Bélgica)-Estrelas/Skylab e o apurado jogará com o Cannes (França), que só participa a partir da 2.ª eliminatória.

Nestas competições, os encontros da primeira «mão» efectuar-se-á a 4 ou 5 de Novembro e os jogos de retribuição uma semana depois.

TAÇA CONFEDERAL — Masculinos: Ac. Espinho-Puerto Malagueño (Espanha) e Dukla Liberec (Checoslováquia)-FC

Porto.

Femininos: Benfica-Rapid Bucareste (Roménia). O Boavista só entra em competição a partir da 2.ª eliminatória.

A primeira «mão» desta eliminatória joga-se a 7 ou 8 de Novembro e a segunda a 14 ou 15.

Vela:

português arrecada Taça de Espanha

Ricardo Batista venceu a Taça de Espanha de Vela, da classe laser, organizada pelo Clube Náutico de Vigo.

O troféu integrou seis regatas, que decorreram com ventos aceitáveis e sem incidentes.

Na última regata, triunfou o espanhol Gabriel de Robles, do Clube Náutico de Agüete (Pontevedra), que na classificação final obteve a sexta posição, com 53 pontos.

Ricardo Batista, que pertence ao Clube Desportivo Arcos, somou apenas 27 pontos de penalização. Na segunda posição ficou Miguel Robles, do Clube de Mar de Agüete, campeão de Espanha da classe, o qual recebeu 30,4 pontos de penalização e o 3.º da classificação final foi outro velejador espanhol, Luis Perez Canal, do Clube Náutico Panxon, de Pontevedra, com 30,7 pontos.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 10.º JUÍZO ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 3.ª Secção do 10.º Juízo Cível da comarca de Lisboa correm termos uns autos de Acção Ordinária com o n.º 4786, em que é autora a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P., com sede na Rua Garrett, n.º 56, 1200 Lisboa, e ré a sociedade G.T.R. — GABINETE TÉCNICO DE VESTIMENTOS, LD.ª, que teve a sua última sede conhecida na Rua António José Baptista, n.º 112, 2900 Setúbal, e actualmente em parte incerta, e está ré citada para no prazo de 20 dias, finda a dilação de 30 dias, e cujo prazo começará a ser contado a partir da data da 2.ª publicação e última do anúncio, contestar a Acção ordinária cujo pedido consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria Judicial à sua disposição, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora.

Lisboa, 20 de Junho de 1989

O Juiz de Direito,

Assinatura ilegível

O Escrivão Adjunto,

Assinatura ilegível

«DL» 17/7/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 7322, 3.ª secção. Exequentes Companhia de Seguros Império, EP.

Executado Inelaveiro — Ind. Electr. Aveiro, Lda., com sede no Rio Neto, S. Bernardo, Aveiro.

Lisboa, 26 de Junho de 1989

O Juiz de Direito,

Orlando Viegas Martins Afonso

Pel'O Escrivã de Direito

Maria de Fátima Ribeiro Barata

«DL» 17/7/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 9463, 1.ª secção

Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P.

Executado — Joaquim Sousa Pereira, residente no lugar de Canelas junto à Estrada Nacional n.º 109 em Estarreja.

Lisboa 5 de Julho de 1989

O Juiz de Direito,

João Manuel da Cruz

O Escrivão adjunto,

Jansénio Monteiro

«DL» 17/7/89 — 1.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 3.º Juízo Cível 3.ª Secção ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 1340-B, 3.ª secção.

Exequentes — A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP

Executado — AGOSTINHO PEREIRA VIEIRA, residente em Lamelas — Recarei — PAREDES.

Lisboa, 4 de Julho de 1989.

O Juiz de Direito,

Assinatura ilegível

Escrivão de Direito,

Assinatura ilegível

«DL» 17/7/89 — 1.ª Pub.



ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. a.mocjo incl.

OUTUBRO

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 19 950\$00 — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1627

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com 69 metros, do apoio n.º 1 da linha para o PT ACN 49, ao PT ACN 96 C, da firma Craspeil, Ld.ª, em Vila Moreira, freguesia de Vila Moreira, concelho de Alcanena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo. Lisboa, 26 de Junho de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1656

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Centro Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com 116 metros, do apoio n.º 28 da linha entre a SE 7998 de Almeirim e o apoio n.º 5 da linha para o PT ALR 24 C, ao PT ALR 35 C de Sofia Maria S. Lobo de Vasconcelos, freguesia e concelho de Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo. Lisboa, 26 de Junho de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação.

Execução de Sentença n.º 3384-B, 2.ª Secção.

Exequentes — A Companhia de Seguros Império, EP.

Executado — Matos & Santos, Ld.ª, com sede na Rua de Santo António — Rotunda Norte — Cova da Iria — Vila Nova de Ourém.

Lisboa, 26 de Junho de 1989

Pel'O Escrivão de Direito,

António Castelhamo Hermenegildo

O Juiz de Direito,

Fernando José de Matos

Pinto Monteiro

«DL» 17/7/89 — 1.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º Juízo

ANÚNCIO

PROC: — 10 279-B/86 2.ª Secção

FAZ-SE SABER, que por este Juízo e 2.ª Secção e autos de Execução de Sentença, registados sob o número 10 279-B/84, em que é Exequente a Companhia de Seguros Império, EP com sede na Rua Garrett, n.º 56 em Lisboa e Executada Construção Metal Macânicas Bertão, Ld.ª, com sede na Rua Afonso de Albuquerque, n.º 60-68, Figueira da Foz, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando-se os credores desconhecidos da Executada, para no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto do bem penhorado, desde que sobre o mesmo gozem de garantia real.

Lisboa, 89.06.20

O Juiz de Direito

Assinatura ilegível

O Escrivão Adjunto

Assinatura ilegível

«DL» 17/7/89 — 1.ª Pub.

DESCOBRIMENTOS INSPIRAM BALLET CABO-VERDIANO

O músico cabo-verdiano Vasco Martins, de quem a orquestra Gulbenkian tocou em Maio uma obra intitulada «Cosmos», está a compor um ballet em homenagem ao «espírito de aventura» dos Descobrimentos portugueses. «O projecto, que tem por título «Navegando», está numa fase adiantada, mas aguardo uma resposta objectiva da Comissão dos Descobrimentos» - revelou o músico à Lusa.

Trata-se de «uma peça para sintetizadores, com grandes massas sonoras e uma grande similitude com o mar».

«Navegando» - adiantou Vasco Martins - «fala sobretudo do espírito das descobertas (...) da aventura e da poesia (...) do descobrimento do próprio Mundo».

«Do espírito das descobertas e não do que veio depois, o colonialismo, com que não concordo» - acrescentou.

Segundo contou, a ideia foi-lhe sugerida pela conselheira cultural da Embaixada de Portugal em Cabo Verde, a escritora Maria Velho da Costa.

Vasco Martins, 33 anos, nasceu em Queluz, filho de pai cabo-

verdiano e mãe portuguesa, mas vive no Mindelo, ilha de S. Vicente desde os 8 anos.

Estudou com o compositor português Fernando Lopes Graça entre 1979 e 1981, e nos dois anos seguintes foi bolseiro em Paris.

Funcionário da Direcção Geral do Património Cultural do seu país, Vasco Martins dedica-se também à recolha da música popular cabo-verdiana, devendo sair ainda este ano um primeiro ensaio sobre a «morna», género que na sua opinião teve grande influência do fado.

«A rítmica da morna é extremamente sincopada, africana, mas a tristeza e a saudade é igual ao fado» - sustenta o compositor.

Actualmente, além de «Navegando», Vasco Martins trabalha ainda na partitura de uma obra intitulada «African Music», uma peça para orquestra, na qual fará sobressair «a força visceral e telúrica» do continente africano.

Os seus músicos preferidos são Bach, Møller e Debussy, mas gosta também de Keith Jarrett e Chik Corea, e ouve «todo o tipo de música», desde rock aos cânticos tibetanos.

«A música erudita contemporânea às vezes é demasiado intelectual (...) a minha discoteca é extremamente eclética» - diz Vasco Martins.

Sobre «Cosmos» - uma peça para orquestra, soprano e coro masculino tocada nos últimos Encontros de Música Contemporânea da Fundação Gulbenkian, em Maio passado - Vasco Martins diz que foi muito bem acolhida pelo público e pelos intérpretes. A peça inspirada na música tradicional do Tibete, data de 1985, mas só agora teve a sua primeira audição absoluta, porque «os jovens compositores têm muitas dificuldades em fazer ouvir as suas obras».

«Tenho lá em casa uma mala cheia de peças mas às vezes perguntou-me o que é que eu vou fazer com tudo isto» - diz Vasco Martins.

Espera, contudo, que «Navegando» chegue a bom porto.

António Caeiro
Serviço Lusa/«DL»

EFEMÉRIDES

1762 Pedro II, Czar da Rússia, é assassinado, sucedendo-lhe Catarina II.

1791 O massacre do Campo de Marte, executado pelo marquês de Lafayette, restaura a ordem em Paris.

1834 Em Portugal, a Câmara Municipal de Lisboa edita o regulamento dos Serviços de Incêndio da capital, criando, simultaneamente a primeira Companhia de Bombeiros Municipais.

1880 No Japão é aprovado um novo Código Penal, baseado no francês.

1928 O Presidente Obregon, do México, é assassinado, sucedendo-lhe Milio Portes Gil.

1936 Inicia-se a guerra civil em Espanha quando o general Francisco Franco comanda as forças opositoras ao Governo republicano.

1945 No termo da Segunda Guerra Mundial, inicia-se a conferência de Postdam, para decidir a questão da Alemanha, participando nos trabalhos José Estaline, da URSS, Harry Truman, Presidente dos EUA e Winston Churchill, primeiro ministro britânico.

1956 Partindo da Base de Guam, bombardeiros «B-52», norte-americanos efectuem os primeiros ataques no Vietname, apoiando forças terrestres aliadas.

1973 Na sequência de um golpe palaciano, que põe termo a 40 anos de poder do rei Mohammed Zahir Shah, é proclamada a República no Afeganistão.

1975 Astronautas norte-americanos e soviéticos cumprimentam-se no Espaço, após a aco- plagem das respectivas naves, «Apollo» e «Soyuz».

1978 Dirigentes de sete potências industriais, reunidos em Bona, decidem interditar o tráfego aéreo a qualquer país que se recuse a extraditar piratas aéreos e a devolver, de imediato os aviões desviados.

1979 Anastasio Somoza, Presidente da Nicarágua, foge para os EUA na sequência de novos ataques de guerrilheiros sandinistas a Manágua.

1983 O Papa João Paulo II apela aos países vizinhos e aqueles envolvidos no sofrimento do Líbano para que «cooperem com justiça», devolvendo a esta Nação «a liberdade de decidir o seu próprio destino».

1984 Representantes dos EUA e das URSS assinam um acordo que reactiva a chamada linha quente («hot line») entre a Casa Branca e Washington.

1986 Por ocasião do décimo aniversário da anexação de Timor pela Indonésia, o Parlamento português aprova, por unanimidade e aclamação, um voto de protesto pela anexação de Timor-Leste e acusa Jacarta e desrespeitar os Direitos Humanos e as Convenções Internacionais.

EM PORTUGAL

	Min.	1. 6h	Prec.	As 18 h.
Bragança.....	21	21	0,0	Limpo
V. Castelo.....	14	16	0,0	Nevoeiro
Vila Real.....	15	15	0,0	Limpo
Porto.....	13	17	0,0	Nebulosa
Coimbra.....	16	16	0,0	Nebulosa
C. Carvoeiro.....	18	19	-	Encoberto
C. Branco.....	18	18	-	Limpo
Portalegre.....	24	26	0,0	Limpo
Lisboa.....	18	18	0,0	Nebulosa
Evora.....	17	17	0,0	Limpo
B. ja.....	16	16	0,0	Limpo
Faro.....	18	19	0,0	Limpo
Sagres.....	18	18	0,0	Nebulosa
P. Delgada.....	16	17	0,0	P. nub.
Horta.....	-	-	-	-
Funchal.....	21	22	0,0	Encoberto

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 32, Porto 22, Faro 30, Ponta Delgada 24, Funchal 25

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

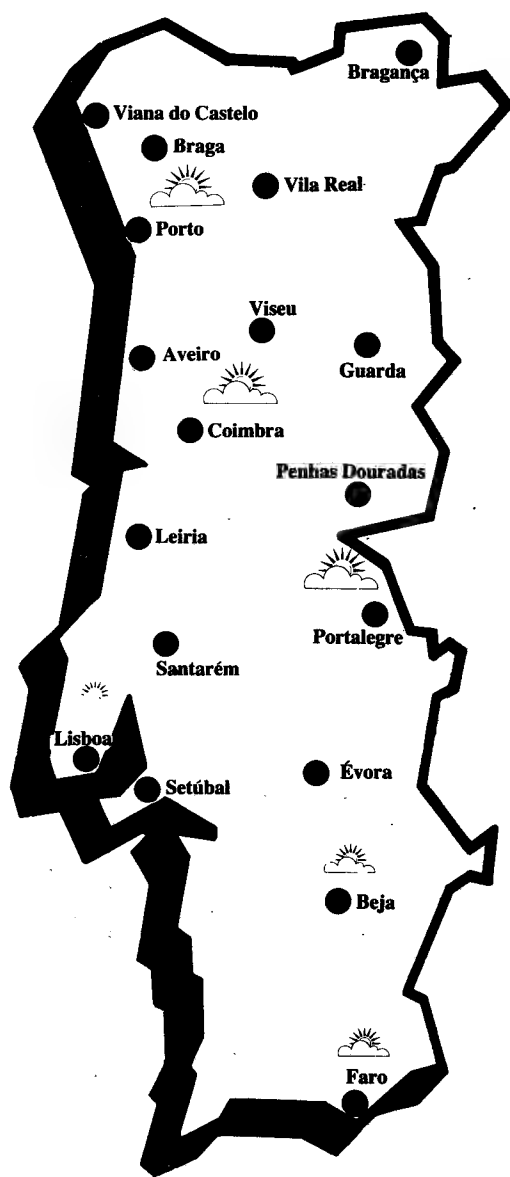
	Min.	1. 6h	As 18 h.
Madrid.....	18	20	Limpo
L. andres.....	14	15	M. nub.
Paris.....	14	14	P. nub.
Bruxelas.....	8	12	M. nub.
Amsterdão.....	10	14	Chuva
Genebra.....	13	17	P. nub.
Roma.....	17	20	P. nub.
Oslo.....	8	11	P. nub.
Copenhaga.....	11	13	M. nub.
Estocolmo.....	8	10	P. nub.
Berlim.....	10	11	M. nub.
Viena.....	15	15	P. nub.
Varsóvia.....	24	26	P. nub.
Atenas.....	-	-	-
Moscovo.....	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas.....	-	-	-
Joanesburgo.....	3	18	Limpo
Los Angeles.....	19	30	Nublado
Montreal.....	-	-	-
Nova Deli.....	16	24	Nublado
Nova Iorque.....	26	28	Chuva
R. de Janeiro.....	14	28	Nublado
S. Francisco.....	11	20	Nublado
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	21	24	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde, no Litoral Oeste a Sul do cabo Mondego.

Estado do mar — Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sueste de um a dois metros.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Oeste. Aguaceiros.

Grupo Central: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros a partir da noite.

Grupo Oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena va-

ga ou cavado. Ondulação Nordeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde no Litoral Oeste a Sul do cabo Mondego. Nebulosa matinal e pequena descida da temperatura no Litoral Oeste.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado pela madrugada e manhã, no Litoral Oeste. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Nebulosa ou nevoeiro matinal.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar	Baixa-Mar
03.08 3,4 m	08.36 1,3 m
15.23 3,7 m	21.06 1,1 m

Amãnhã

Preia-Mar	Baixa-Mar
03.51 3,5 m	09.17 1,1 m
16.04 3,9 m	21.47 0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Guillen morreu

O poeta cubano Nicolas Guillen morreu ontem em Havana, com 87 anos. Considerado o poeta nacional de Cuba, encontrava-se há quatro anos com a doença de Parkinson e recentemente tinha sido submetido à amputação de uma perna. Nicolas Guillen Batista e Urra, que era membro do Comité Central do Partido Comunista Cubano, nasceu em 10 de Julho de 1902 em Camaguey, de uma família da classe média. As suas principais obras, cujo tema dominante são os negros e o "imperialismo ianque", são os "Motivos do Som" (1930), "Balada Azul" e "Songoro e Cosongo" (ambas de 1931). Em 1953 partiu para o exílio durante a ditadura de Fulgêncio Batista e até 1958 viveu em Paris. Depois do triunfo da Revolução Castriista, aderiu ao Partido Comunista e, em 1961, foi nomeado presidente da Associação Cubana de Escritores e Artistas.

Taluta n.º 15.158
80 000 contos

2.º Prémio n.º 42.588
12 000 contos

Foram vendidos pela CASA VIOLA



A seguir:
Entradas de lotaria — Sai sempre!
CASA VIOLA — A sorte que toca

ALSENE — AGÊNCIA DE LEILÕES E SERVIÇOS NÃO ESPECIFICADOS, LIMITADA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Maio em curso, lavrada a fls. 25 v.º do livro n.º 267-D, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada, Amélia Josefina de Queiroz Lopes, foi modificado, ampliando-o, o objectivo específico da sociedade com a denominação em epígrafe, Sociedade Comercial por quotas, com sede nesta cidade, na Calçada da Tapada, n.º 31-A, freguesia de Alcântara, mantendo no entanto a actual designação; aditado ao art.º 1.º, um parágrafo, que passou a ser o parágrafo único; aditado aos estatutos um novo artigo que passou a ser o 8.º, e elevado o capital social de 50 000\$00 para 400 000\$00, aumento este de 350 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, e subscrito por ambos os sócios, para reforço das respectivas quotas, pela forma seguinte:

HERMÍNIO PINHAL DIAS GASPAS, com 70 000\$00, e ANTÓNIA JACINTA PINHAL DIAS, com 280 000\$00, e, em consequência foi também alterado o PARÁGRAFO ÚNICO do art.º 1.º e os arts.ºs 2.º, 3.º, e 8.º, do contrato de sociedade os quais passaram a ter a redacção constantes dos artigos a seguir fotocopiados em três laudas na parte que para aquele efeito interessa.

PARÁGRAFO ÚNICO (do artigo PRIMEIRO)
A gerência poderá transferir a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

SEGUNDO
O seu objecto consiste no exercício de leilões, compras, vendas, avaliações, peritagens, comissões, consignações, informações e outros serviços não especificados.

TERCEIRO
O capital social, integralmente realizado em dinheiro, e nos demais bens que constituem o activo da sociedade, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, uma, de trezentos e vinte mil escudos, pertencente à sócia Antónia Jacinta Pinhal Dias e outra, de oitenta mil escudos, do sócio Hermínio Pinhal Dias Gaspar.

QUARTO
A sociedade poderá amortizar qualquer das quotas nos seguintes casos:
a) — Insolvência, falência, interdição ou inabilitação do sócio titular;
b) — Arresto, arrolamento, penhora ou qualquer outra forma de apreensão judicial de bens;

c) — Se a quota tiver sido cedida contra o disposto no artigo quarto;
d) — Por acordo do sócio titular;
e) — Em caso de morte do sócio titular, ao qual não sobreviva cônjuge, descendentes ou ascendentes.

PARÁGRAFO ÚNICO
O valor da quota para efeitos de amortização será o que resultar do último balanço aprovado e será pago em duas prestações iguais, vencendo-se a primeira três meses após a data em que tal for deliberado, digo, data em que for delinada a amortização e a segunda seis meses depois.

Que, sob sua inteira responsabilidade, declara estarem já realizadas todas as entradas exigíveis, não sendo, pela lei, pelo contrato ou pela delineração, exigida a realização de quaisquer outras entradas.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Lisboa, trinta e um de Maio de mil novecentos e oitenta e nove.

O escrivão Superior,
CARLOS AUGUSTO FERREIRA FIGUEIRA

«DL» 177/89



HERBERT VON KARAJAN: A MORTE AOS 81 ANOS

O maestro austriaco Herbert von Karajan morreu ontem na sua casa de Anif, perto de Salisburgo, vítima de um ataque cardíaco. Tinha 81 anos, e no ano passado tinha sofrido um ataque idêntico, para além de um derrame cerebral e problemas intestinais, nos últimos meses. Em Abril, Karajan tinha-se demitido do cargo, que ocupou durante mais de 30 anos e onde obteve os maiores êxitos como director da Orquestra Filarmónica de Berlim, devido a problemas com a direcção e à deterioração do seu estado de saúde. Herbert von Karajan nasceu a 5 de Abril de 1908 e sofria, há vários anos, de problemas de locomoção. Não obstante, o maestro austriaco mantinha-se ainda activo e deveria inaugurar no próximo dia 27 os Festivais de Verão de Música Clássica de Salisburgo, dirigindo o «Baile de Máscaras» de Verdi.

Herbert von Karajan foi um dos grandes maestros do século XX, dominando o mundo da música do pós-guerra na sala de concertos, na ópera, ou nos estúdios de gravação.

Com o nome intimamente ligado à Filarmónica de Berlim, força motriz do Festival de Salisburgo e ligado a muitos outros lugares de realce, o maestro austriaco fixou novos padrões para a execução e reprodução da música clássica.

«Durante quase 30 anos, Herbert von Karajan foi o mais poderoso músico do mundo», disse o musicólogo Norman Lebrecht, num artigo no «Sunday Times», de Londres, em 1983.

«Uma era está a chegar ao fim», afirmou o presidente do município de Berlim ocidental, Walter Momper, em Abril, quando Karajan se demitiu da orquestra da cidade, que dirigira durante 34 anos.

Contudo, o carácter autoritário de Karajan implicou que as suas relações com a Filarmónica fossem frequentemente tempestuosas, e foi sempre perseguido pelo estigma da sua colaboração com os nazis durante o regime de Hitler.

Ironicamente, proibições temporárias das suas actuações ao vivo após a guerra devido à sua inscrição no Partido Nazi funcionaram a seu favor, arrastando-o frequentemente vezes para o estúdio de gravação.

Fez mais de 900 álbuns (quatro vezes mais que o compositor e maestro italiano Arturo Toscanini) e a companhia discográfica alemã-federal Deutsch Grammophon estima o seu total de

vendas em «provavelmente muitas centenas de milhões».

Apesar de a maioria dos críticos elogiar a clareza do som de Karajan, outros consideram-no frio e mecânico. Mas, as audiências adoravam-no e garantiam salas cheias, fossem quais fossem os preços.

Notado por feições gregas e cabelos brancos, Karajan impunha uma figura dominante durante um concerto, que dirigia sem pauta, frequentemente com os olhos fechados. Um crítico disse: «A pauta está na sua cabeça, não é a sua cabeça que está na pauta.»

Os seus modos imperiosos e directos — «o último ditador será um maestro», disse uma vez — prejudicaram as suas relações com muitos cantores, músicos, orquestras e direcções de salas de espectáculos, mas outros artistas de alto gabarito estavam sempre na mira de ocupar o seu lugar.

Entusiasta da alta tecnologia, Karajan pilotava o seu próprio avião, tinha uma frota de automóveis de luxo e tirou um «breve» de pilotagem de helicóptero com 75 anos.

Desempenhou um importante papel no desenvolvimento do «compact disc», lançado em 1981, ao afirmar que fazia com que todos os outros tipos de gravação pareciam datados do tempo da lâmpada a gás.

Karajan nasceu em 5 de Abril de 1908, em Salisburgo, segundo filho de um cirurgião amante da música. Aprendeu piano aos três anos e fez a sua estreia pública um ano mais tarde, num concerto de caridade perto de

Salisburgo.

Assistiu à sua primeira ópera em 1914 e começou a estudar piano no Mozarteum de Salisburgo. Em 1920, com 12 anos, feriu-se quando fazia montanhismo com amigos, e desde então teve problemas com a coluna vertebral.

Em 1927, formou-se no Mozarteum com distinção e começou a estudar para maestro no Colégio de Música de Viena.

O seu primeiro concerto orquestral, em Janeiro de 1929, em Salisburgo, mereceu-lhe aplausos unânimes da crítica e do público, e um lugar em Ulm, na Alemanha, onde dirigiu a sua primeira ópera, «As Bodas de Fígaro», de Mozart, um mês antes do seu 21.º aniversário.

Nos cinco anos que se seguiram, Karajan inspirou-se em visitas a Bayreuth e com uma actuação de Toscanini em Viena. Foi também salvo de ser morto a tiro por um primeiro violino que queria substituir.

Em 1934, mudou-se para Aachen, onde se tornou director musical um ano depois. Afirmando ter-se sentido obrigado a aderir ao Partido Nazi para conseguir o lugar, mas os seus críticos afirmam que se ofereceu como membro em 1933.

Actuou regularmente para as autoridades nazis e incluiu o hino nazi nos seus concertos.

No quinquagésimo aniversário de Hitler, em 1939, o próprio Fuehrer nomeou Karajan «maestro do Estado», em Berlim. Foi dispensado do serviço militar e dirigiu orquestras durante toda a Segunda Guerra Mundial.

Depois da guerra, os aliados impediram-no de exercer a sua actividade durante dois anos. Em breve conseguia um regresso com êxito, mas em 1955, na sua estreia em Nova Iorque, com a filarmónica de Berlim, foi recebido com gritos de «go home nazi».

Em 1948, dirigiu uma série de óperas alemãs no «La Scala» de Milão, e com a morte de Wilhelm Furtwaengler, em 1954, foi nomeado maestro da Filarmónica de Berlim.

Em 1956 foi também nomeado director artístico da Ópera de Viena, mas demitiu-se em 1964, depois de o governo austriaco o ter acusado de fazer demasiadas

exigências financeiras.

Actuou com vasto repertório, incluindo 140 óperas, quer como director, quer como maestro, mas foi também criticado por não apresentar mais música moderna.

A sua autoconfiança manteve-se inalterada até ao fim. «Na música, melhoramos com a idade», disse em 1983. «Só com 40 anos lhe sentimos o gosto. Dos 60 aos 75 anos conseguimos a maturidade».

Assolado pela doença nos últimos anos, demitiu-se em Agosto de 1988 da comissão administrativa do Festival de Salisburgo, e reduziu os seus compromissos em Berlim ocidental para seis por ano.

Contudo, continuou a manter um programa intenso de compromissos no estrangeiro, originando críticas de Berlim ocidental, que subsidia fortemente a orquestra.

Foi casado três vezes e teve duas filhas do seu último casamento, com Eliette Mourette, modelo francês com metade da sua idade, em 1958. Entre os seus «hobbies» contavam-se o montanhismo, iates e investigação acústica.

Uma terceira filha?

Uma mulher que afirma ser filha de Herbert von Karajan declarou que a morte do maestro austriaco inviabiliza o seu maior desejo: conhecer e falar com o pai.

Ute de Doncker, que instaurou um processo de reconhecimento da paternidade contra Karajan num tribunal de Salisburgo, declarou numa entrevista telefónica que a notícia da morte do maestro inviabiliza o seu maior desejo: conhecer e falar com o pai.

De Doncker, nascida em 1944, afirma ser o fruto de um romance vivido em Berlim, durante a II Guerra Mundial, por Karajan e a sua mãe.

Com dupla nacionalidade, alemã-democrática e belga, De Doncker reside na localidade de Sunderland, no Nordeste da Inglaterra, e afirma que a mãe só em 1986 lhe revelou ser filha de Karajan.

De Doncker escreveu a Karajan e deslocou-se à sua residência em Anif, mas o maestro recusou-se a recebê-la.

Trinta anos depois da morte de Billie Holiday

AS NOITES LONGAS DO «MOROCCO CLUB»

Maria João Martins

A imagem e semelhança de outros que se guindaram da comum e desprovida humanidade à exuberância da lenda, o percurso de Billie Holiday pela vida foi um relâmpago fugido e estonteante que agitou até às profundezas a sólida posição que a música «jazz» conquistou no nosso imaginário e gosto auditivo, muito pela força interpretativa de aves do paraíso como Charlie Parker ou de não menos gloriosas bocas de sapo como Armstrong. Billie Holiday foi, no seu timbre de voz tão peculiarmente arrastado, o símbolo de uma certa América deixada no atalho mais próximo para o desencanto, foi a Dama entre plebeus, morta de saciedade na madrugada de 17 de Julho de 1959, quarenta e quatro anos depois de ter visto pela primeira vez a luz do dia na cidade de Baltimore. Entre as causas imediatas estiveram, diz-se, um qualquer problema de drogas pesadas, uma cirrose hepática e um coração excessivamente desarrumado.

Uma carreira iniciada nas «Jam Sessions»

A década de 30 foi musicalmente assinalada na grande metrópole nova-iorquina pelo som das orquestras de Duke Ellington, Don Redman ou Fletcher Henderson que fizeram a glória dos dias da rádio na expressão consagrada pelo filme de Woody Allen. Desde 1919 que vigorava a «Lei Seca», que involuntariamente, como todas as proibições instituídas aos ombros da legalidade, estimulou a actividade subterrânea dos «bootleggers», os traficantes de bebidas espirituosas então vedadas ao acesso público, bem como a proliferação dos «speakeasies», os bares clandestinos que hoje fazem parte de uma certa lenda romântica dos justamente intulados «Anos Loucos». Foram bares como o «Basement Brownies», o «Yea Man», o «Alhambra», o «México», o «Clam House», o «Spider Web» e sobretudo o famosíssimo «Morocco Club», recheado de aromas voluptuosos, tecidos zebrados e velhas fotografias que a preto e branco adensam a bruma de quantos passaram nessa sala legendaria o seu frágil estatuto de estrelas cadentes. A todos Billie Holiday recorda na sua autobiografia *Lady sings the blues* com a nostalgia que se impunha a alguém que uma fulgurante carreira de cantora de «blues» resgatou à prostituição a que o pauperismo e a segregação votavam muitas vezes a mulher negra na «doce pátria da liberdade».

Poder-se-á dizer que a entrada de Billie no grupo de escol das «Jam Sessions», que, esclareça-se, reuniam músicos das mais diversas proveniências geográficas e sociais muito para lá da meia-noite, teve lugar nos clubes nocturnos do Harlem, após uma breve mas humilhante travessia do deserto no «Pod & Jerry», onde, à imagem de outras raparigas, cantava e exibia o corpo na ânsia de obter generosas gorjetas da clientela masculina. No Harlem foi muito diferente. Billie conheceu a partir de 1932 músicos realmente importantes como Benny Goodman, Harry James, Count Basie, Lester Young, entre outros que a ajudaram a erguer-se a grande altura no panorama do «jazz». Gravou os seus primeiros discos e não tardou que no Café Society, onde se guindou ao estatuto de grande vedeta, tomasse contacto com um poema de Lewis Allen intitulado «Strange Fruit». Billie gravou-o para a «Commodore» e tornou-o o seu protesto pessoal contra o racismo que, mesmo em cidades do Norte como Detroit ou Nova Iorque, lhe boicotava os espectáculos quando actuava em orquestras de brancos como a de Artie Shaw.

O triunfo da voz

Sendo o «jazz» um modo de estar na música essencialmente instrumental, o triunfo e posterior mitificação de uma vocalista como Billie Holiday é tanto mais de relacionar com dotes verdadeiramente excepcionais que nem o racismo exacerbado que lhe vitimou o pai conseguiu calar. Confessando-se, embora, ligeiramente influenciada por Armstrong e Besse Smith, a interpretação patética que «Lady Day» (assim fora apelidada por Lester Young) dava aos temas que para ela escreviam deixava-os esgotados, e no dizer de José Duarte, em prefácio à tradução portuguesa de *Lady sings the blues*, como que cantados para sempre. Billie gravou arca de 300 canções, muitas das quais extremamente populares, saídas do génio inventivo de Porter e de Gershwin. Interpretou temas de filmes como o maravilhoso «As Time Goes by» numa prestação que nada deve à de Dookey Wilson em *Casablanca* e sem qualquer dúvida muito superior à apagada interpretação feita por um Sinatra que se confessa ainda hoje inspirado pela grande senhora do «jazz».

De 1932 até à data da sua morte num quarto guardado pela Polícia no Metro-

politan Harlem Hospital, Billie Holiday desenvolveu uma actividade musical febril que não se resume a um punhado de canções imorredouras como o já aludido *Strange Fruit*, *Fine Mellow*, *God Bless the Child*, *Lover Man* ou *Lady in Satin*, mas que se estendeu a concertos memoráveis em salas tão ricas de prestigiosas tradições como o Carnegie Hall de Nova Iorque, o Scala de Milão, o Olympia e o Clube Mars de Paris.

Três anos antes de morrer, «Lady Day» publicou a sua autobiografia, escrita numa linguagem simples, impregnada de termos não contemplados pelo dicionário, mas ainda assim polémica pelas revelações explosivas que fazia da sua vida particular e sobretudo pela incontida raiva que, apesar do êxito, nutria para com uma sociedade que distribuiu louvores e açoites de acordo com a tonalidade da pele.

Lady Day, o cinema e a gente do cinema

A atestar pelas revelações feitas pela cantora em *Lady sing the blues*, a sua passagem pela Meca do Cinema foi fugaz mas desconcertante, assinalada uma vez mais por um racismo omnipresente da sociedade norte-americana de então. Estava-se em 1946 e o filme dirigido por Jules Levey propunha-se a retratar Nova Orleães, debruçada sobre o Mississippi onde os bares repletos de entusiastas do «jazz» era erguidos à altura de catedrais. Billie Holiday acreditou que lhe seria confiado um papel à medida das suas virtualidades vocais, mas, na verdade, tudo o que lhe coube foi interpretar uma criada que mais não dizia que «Yes, miss Marylee» a um «starlet» na senda de um lugar ao sol que Billie há muito conquistara na constelação do «jazz». A este propósito, a cantora escreveu nas suas memórias: «Não devia ter tido ilusões. Quando vi

o argumento fiquei sem elas. Apontem-me uma rapariga negra que no cinema tenha feito papéis que não fossem de criada ou prostituta.» Esta mágoa, esta incontida consciência de uma chaga social que a mutila aumenta justificadamente quando um ano mais tarde é pre-

sa, levada a tribunal por alegado envolvimento em tráfico de narcóticos. O facto dos primeiros projectos de adaptação cinematográfica de *Lady sings the blues* proporem actrizes brancas ou mestiças como Ava Gardner ou Dorothy Dandridge para encarnarem «Lady Day» no celulóide, não obsteu a que esta tivesse bons amigos entre gentes conceituadas de Hollywood como Clark Gable, Bob Hope, Lana Turner e Orson Welles, com o qual teria mantido uma vaga relação amorosa e a quem comenta do grande interesse pelo comportamento humano em meios como os clubes nocturnos onde Billie actuava. A segregação racial novamente viria a ser responsável pelo fim deste relacionamento. No hotel onde estava instalada, apesar de ser já uma figura consagrada no «show business», a cantora recebia telefonemas ofensivos que a acusavam de prejudicar a carreira de Welles.

Se a passagem de Billie pela «fábrica de sonhos» esteve mais próxima de um pesadelo que ela jamais conseguiria esquecer ou perdoar, a verdade é que o cinema persistia em passar à tela a biografia desta grande senhora do «jazz». Em 1974, quinze anos volvidos sobre a morte de Billie, Sidney Furie, que parece haver-se especializado na evocação dos grandes mitos do espectáculo, rodou *Lady sings the blues*, tendo Diana Ross como protagonista, apesar de a sua voz estar necessariamente a anos-luz da dessa mulher que cantava como quem acariciava e que, ao morrer na solidão de um quarto de hospital com apenas 44 anos, aderiu à vasta galeria dos jovens artistas malditos que enriqueceu este século prestes a findar e que ainda nos ilumina a imaginação.



«Black Magis»: o cruel destino terminou aos 33 anos

Numa exposição (1860-1950) a

inaugurar dia 26 em Belém

LISBOA REDESCOBERTA



A Avenida 24 de Julho entre 1880 e 1890



O Largo do Município por volta de 1890

OS 150 anos da divulgação (oficial) da fotografia vão ser assinalados em Lisboa com uma grande exposição a inaugurar no próximo dia 26, no Centro Cultural das Descobertas, em Belém. A exposição tem por título «Rever Lisboa. Uma Viagem pelas Coleções do Arquivo Fotográfico da CML» e compõe-se de 192 «clichés» obtidos entre 1860 e 1950. Não se trata, porém, de fazer uma história da fotografia em Lisboa, tão pouco de uma história de Lisboa através da fotografia. O objectivo é outro: chamar a atenção para o espólio fotográfico municipal, que reúne 82 mil imagens, e homenagear os fotógrafos da cidade que a cidade em grande parte esqueceu. A exposição, de um raro valor documental, foi organizada de acordo com um critério cronológico e por autores, testemunhando aquilo que é a riqueza maior deste arquivo da Câmara: a arquitectura e a vida da Lisboa de outrora.

Indirectamente, porém, a exposição serve ainda para realçar um certo pioneirismo de Portugal na

Rodrigues de Silva

fotografia. De facto (inventada por Niece em 1833 e divulgada por Daguerre em 19 de Agosto de 1839, na Academia das Ciências de Paris), a fotografia teve praticantes no nosso país quase desde o início.

Em 1833, o escocês Fredy Flower realiza no Porto alguns calotipos (negativo em papel com cópias tiradas por contacto em papel). Em 1842 é feito um daguerreótipo (placa de cobre prateada na qual se formava a imagem) de um crânio no Hospital de S. José. Em 1846 regista-se a existência da primeira casa fotográfica portuguesa, a Fotografia Vicente, de Vicente Gomes da Silva, no Funchal. Cinco anos depois, em 1851, surge à venda o primeiro livro português de fotografias.

O grosso da exposição que no dia 26 se inaugura em Belém não documenta, contudo, este pioneirismo, mas outro: o dos primeiros repórteres fotográficos portugueses (ou lisboetas).

O tempo reportado é compreendido entre 1860 e 1950, com o melhor período entre 1895 e 1920. No conjunto, são trabalhos realizados ainda em colódio (negativos em vidro e cópias sobre papel tiradas por contacto e mais tarde por ampliação), já em vidro-gelatina (após 1880), nitratos e mesmo película flexível, tudo quase sempre de uma qualidade excepcional.

O organizador da exposição é José Luís Madeira (ver caixa) que teve como objectivo revelar os fotógrafos de Lisboa e a vida da cidade, nomeadamente através de documentos de actualidade política, cultural, económica, urbanística e social. A exposição termina com três fotógrafos contemporâneos: José Ernesto de Sousa (com uma foto dos anos 40) e Carlos Martins e Vítor Palla (com fotos dos anos 50).

A lógica que presidiu à organização da mostra foi a do gosto pessoal. Mas segundo José Luís Madeira, mesmo obedecendo a um critério cronológico e por autores, dada a vastidão do espólio, podiam-se fazer tantas exposições diferentes quantos os organizadores. Uma coisa é certa, porém: qualquer que fosse o gosto, uma exposição como esta chegaria sempre à conclusão talvez mais inesperada, a de que fotografia portuguesa, sobretudo no início do século, é mais rica do que se supõe.

«Pensa-se sempre em Benotiel, quando se pensa neste período — diz José Luís Madeira — mas houve muitos mais fotógrafos no tempo dele e, mesmo entre 1840 e 1850, já se podem assinalar vinte ou trinta em Portugal.»

Infelizmente, este pioneirismo não foi acompanhado por disposi-



O Rossio no início dos anos 20

ções legais que permitissem a preservação de tantos documentos. Em França, a lei do Dépôt Legal (protegendo a fotografia) é de 1854; em Portugal, é de 1930... e

nunca (no caso da fotografia) foi muito respeitada.

Hoje, é suposto que sim. A fotografia conhece, entre nós, um interesse crescente e o próprio Arquivo Fotográfico da CML, beneficiando de um sucessivo alargamento de espaço, é disso um exemplo. Esta exposição, da responsabilidade do pelouro camarário da Cultura, reflecte-o de algum modo, como outras exposições recentes o reflectiram.

Quanto ao resto, a exposição será o que nela cada um quiser ver: do puro documental à redescoberta de fotógrafos que fixaram o tempo e pelo tempo foram esquecidos. Isto para não falar de uma Lisboa, que também ela será redescoberta, através dessa arte mágica capaz de eternizar o para sempre perdido.



Ciclistas na Avenida da Liberdade, durante uma batalha de flores (foto de José Chaves Cruz, 1895)

José Luís Madeira

José Luís Madeira, o organizador desta exposição, é professor da Escola António Arroio. Foi, nomeadamente, um dos responsáveis pela recuperação do espólio do fotógrafo oitocentista Carlos Relvas, organizou a exposição Fotógrafos da Casa Real e, entre 1976 e 1984, trabalhou no IPPC para o qual comprou trinta arquivos, num total de um milhão de negativos, com os quais se criou o Arquivo Nacional de Fotografia. Foi bolseiro em Paris e neste momento prepara uma obra sobre Carlos Relvas e uma História da Fotografia em Portugal no Século XIX. Para o catálogo da exposição a inaugurar no dia 26, escreveu o prefácio e redigiu a biografia da grande maioria dos fotógrafos representados, graças a um trabalho de pesquisa infelizmente raro em Portugal.

CRÍTICA DE TEATRO

VOZES HUMANAS

Carlos Porto

O FILHO DO AR, sobre textos de Jean Cocteau, Anton Tchekhov e Eugene O'Neill. Tradução: Manuel João Gomes/Gastão Cruz. Dramaturgia/Encenação: Carlos Fernando. Cenografia/figurinos: Dalton Salem Asseff. Direcção musical: Carlos Curto. Apoio Coreográfico: João Natividade. Luz: Carlos Fernando/Eduardo Cruz. Produção: Fernando Camecelha/Vanda Leitão. Interpretação: Isabel de Castro, Manuel Mendes, Ruy Furtado, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Paula Só, Teresa Mónica, Elisa Lisboa. Teatro Hoje Teatro da Graça. Estreia: 12-07-89.

Não há espectáculos longos, há espectáculos que parecem, ou não parecem, longos. Com a duração de uma hora, um espectáculo pode dar a sensação de ser infinito. As mais de seis horas do «Einstein on Beach», de Bob Wilson-Phil Glass, pareciam ter passado num instante. O «Vieux Carré», do Teatro Hoje, era um espectáculo com tempo, não um espectáculo com horas; pelo contrário, «O Filho do Ar» parece um espectáculo que se prolonga por tempo demasiado. Vem a propósito juntar estes dois espectáculos porque são criações do mesmo grupo, montagem de textos elaborada e dirigida pelo mesmo encenador. As razões porque um deles me pareceu longo, e o outro, sensivelmente com o mesmo tempo, não me pareceu longo, parecem óbvias: é que «Vieux Carré» tinha por base alguns textos admiráveis de um grande dramaturgo, Tennessee Williams, enquanto «O Filho do Ar» organiza material constituído por textos menores que nem sempre jogam produtivamente. O ciclo com textos de Tennessee Williams funcionou a partir da existência de uma dramaturgia de grande qualidade, o ciclo dedicado a Jean Cocteau revela-se menos interessante porque este escritor não foi um dramaturgo tão grande como o norte-americano, muito longe disso. E o reforço tchekhoviano e o neilliano não foi suficiente para retirar a esta montagem a sensação de extensão que nos deixou.

«O Filho do Ar» é uma montagem de textos dramáticos e literários dividida em três partes.

O espectáculo abre com o texto de Cocteau «O Filho do Ar» (Isabel de Castro e Manuel Mendes), a que se segue a peça de Tchekhov «O Canto do Cisne» (Ruy Furtado e Fernanda Coimbra); depois, os textos de Cocteau, «Da Janela» (Fernando José Oliveira), e «O Mentiroso» (travesti de Manuel Mendes); «J'ai deux amours» (canção em «play-back» com Manuel Mendes e Fernando José Oliveira); «Perdi-a» ainda de Cocteau (Fernando José Oliveira, Manuel Mendes, Ruy Furtado, Paula Só e Teresa Mónica) e «A Dama de Monte Carlo» (Fernanda Coimbra).

Depois do intervalo, uma segunda parte à volta de dois fantasmas, Cocteau e Piaf: abre com o poema de Jorge de Sena «A Piaf» (Fernando José Oliveira) a que se seguem os monólogos de Cocteau, «O Belo Indiferente» (Paula Só e Fernando José Oliveira), e «O Fantasma de Marselha» (Isabel de Castro); por último Isabel de Castro canta lindamente em alemão, «Frag nicht Warum».

Depois do segundo intervalo, surge: um novo monólogo, este de Eugene O'Neill, que foi apresentado pela Companhia de Teatro de Almada, com o título «Antes do Pequeno-Almoço» (Elisa Lisboa e Fernando José Oliveira): uma canção interpretada por Teresa Mónica, «Si j'étais une cigarette», um outro monólogo de Cocteau, «Ana a Criada» (Teresa Mónica), em que se fala de Anabelle Lee, que suponho não ser a do Poe; uma pequena comédia de Cocteau, «Escola de Viúvas» (Paula Só, Teresa Mónica, Fernando José Oli-

veira e Elisa Lisboa), e, por último, uma canção interpretada por toda a companhia, «A qui ça sert l'amour».

A primeira verificação que se pode fazer é a de que o espectáculo é constituído por um conjunto de monólogos (a excepção é «Escola de Viúvas»), num caso monólogos dramáticos, com pequenas intervenções, em contracena, de outras personagens como é o caso de «O Canto do Cisne», de presença muda em «O Belo Indiferente» e «Antes do Pequeno-Almoço», neste caso além de muda, invisível. A estes e aos restantes monólogos acrescenta-se um conjunto de poemas e canções que, na maior parte dos casos, funcionam igualmente como prestações solitárias dos respectivos intérpretes, mesmo que nalguns casos a encenação tivesse procurado enriquecer os respectivos jogos cénicos, como aconteceu com «O Filho do Ar», em que um acrobata faz jogos de circo enquanto Isabel de Castro diz o texto. Aliás, os jogos circenses têm uma presença forte na primeira parte, como acontece com a engenhosa proposta do texto «Da Janela», interpretado por Fernando José Oliveira num trapézio, trabalho excelente do actor, como aconte-

ce em «Perdi-a», uma outra engenhosa montagem cénica a partir de jogos circenses.

No entanto, se na primeira parte do espectáculo houve a preocupação de estabelecer essa ligação entre os textos e o circo, o cabaré, o que confere ao espectáculo leveza e comunicabilidade, essa relação desaparece nas duas restantes partes. Do mesmo modo, enquanto o trabalho sobre «O Canto do Cisne» é só aproximadamente realista, houve a preocupação, a meu ver desnecessária, de criar elementos naturalistas para as peças «O Belo Indiferente» e «Antes do Pequeno-Almoço», o que parece também jogar contra a coerência do projecto.

Parece, de resto, que é aí que bate o ponto: se a extensão de «O Filho do Ar» funciona contra a recepção do espectáculo por parte do público, devido principalmente ao facto dos textos encenados não serem suficientemente ricos para manter desperta a atenção do espectador (que, como se sabe, não é ilimitada), o espectáculo padece pela ausência de uma razão bastante e plausível no que se refere à escolha e montagem dos textos. É certo que se poderá considerar o factor gosto por parte do responsável pelo espectáculo — será essa, contudo, uma razão suficiente? Vejamos, deste modo, que pistas descobrimos neste trabalho. Globalmente os textos jogam sobre o isolamento, sobre a morte, sobre o próprio teatro. No «Canto do Cisne» o que está em jogo é a memória de um velho actor que trocou pelo êxito fácil uma carreira de artista shakespeariano. Curioso é ver nesta personagem relações com a personagem James Tyrone, da peça do

O'Neill «A Jornada para a Noite» que o Teatro Hoje mantém no seu repertório futuro.

Mas esse aspecto do teatro surge também nas cenas circenses, no travesti de «O Mentiroso». O problema da solidão, da dor e também da morte, surge, por exemplo, em «A Dama de Monte Carlo» na qual uma velha mulher evoca a sua decadência que se torna falsamente dourada em Monte Carlo; como surge em «O Fantasma de Marselha», uma bonita história de amor, em que o «travestismo» é central à acção; surge na peça «Antes do Pequeno-Almoço», de O'Neill, duas solidões em ruptura, o embate do quotidiano e da criação, que termina na morte. Mas o tema torna-se paradigmático num texto de Cocteau, «O Belo Indiferente», uma outra versão de «A Voz Humana» com a diferença que, neste caso, o amante está presente, a sua indiferença, o seu silêncio absoluto tornam a personagem absurda conferindo ao texto uma outra dimensão que, a meu ver, a encenação não explorou convenientemente. A personagem feminina surge como uma espécie de Edith Piaf, o que a contextualização da peça apoia, movendo-se numa zona fortemente naturalista, num tom de melodrama, que é aparentemente, o do texto, o que condiciona o labor da intérprete, Paula Só, a qual no entanto se defende bem num trabalho extremamente difícil, até porque o monólogo é demasiado longo e porque a presença do outro não sendo uma contracena, impõe condicionantes de expressão, problemas que a actriz tem de resolver num registo que não é exactamente o seu. Outros textos do espectáculo, da autoria de Cocteau, jogam mais como

comédia a fugir para um registo farsesco que, aliás, a encenação não força, como é o caso de «Escola de Viúvas», em que a viúva decidida a ir com o marido morto aceita experimentar o jovem guarda.

Há, portanto, uma certa irregularidade dos textos propostos, nem sempre a sua intertextualização funciona plenamente, e o espectáculo ressent-se disso. Em compensação e como é hábito nos espectáculos do grupo, deve ter-se em conta o rigor global da técnica utilizada (cenografia, luz, som), o trabalho musical de grande qualidade, com Joana Bagulho e Carlos Curto, e sobretudo o nível atingido pelos actores num trabalho de equipa de nível muito alto. É uma alegria ver representar como se representa no Teatro Hoje, por parte de um Ruy Furtado, comovente em «O Canto do Cisne», como Fernanda Coimbra af e em «A Dama de Monte Carlo»; por parte de Isabel de Castro, admirável trabalho em «O Fantasma de Marselha»; Paula Só, excelente em «Escola de Viúvas», debatendo-se com alguns problemas referidos na interpretação de «O Belo Indiferente»; mas também Teresa Mónica, preciosa no mais pequeno apontamento, e também em «Ana a Criada»; e Fernando José Oliveira, voz e corpo excelentes nos textos de Cocteau, e o excepcional travesti de Manuel Mendes em «O Mentiroso», além de outras intervenções; sem esquecer Elisa Lisboa tornando duplamente visível o drama de O'Neill.

«O Filho do Ar» é um espectáculo com a marca de Carlos Fernando e do Teatro Hoje, se desta vez a marca me pareceu menos nítida não significa isso que não esteja lá.



Pink Floyd em Veneza

A glorificação do passado

Rui Eduardo Paes

São acontecimentos destes que fazem história, aquela história que nem precisa de vir nos manuais, que basta ser lembrada quando daqui a quinze anos quem no passado sábado tinha vinte e cinco levantar um dedo importante para dizer «eu estive em Veneza e vi os Pink Floyd». Que ninguém tenha dúvidas: foi o concerto mais deslumbrante do rock, todas as circunstâncias contribuindo para o seu sucesso. O cenário da cidade aquática, a super-produção que o envolveu, o sofisticado tecnicismo das luzes e do som, o facto de que lá estiveram 150 mil alminhas e de que 100 milhões viram a transmissão televisiva em todo o mundo são algumas delas.

E no entanto tratou-se de uma imensa mistificação. Os Pink Floyd, os mesmos que tão gloriosamente foram ovacionados na noite de sábado, já não existem e já não existem há muito tempo, desde pelo menos que, logo após a estreia do fascinante mas péssimo filme «The Wall», o seu mentor, Roger Waters, considerando esgotado o projecto, resolveu sair. Foi o fim e a prova disso deu precisamente este espectáculo, apesar das suas maravilhas: nem mais nem menos, ele esteve na consequência óbvia de uma afinada máquina promocional que se recusou a deixar morrer a melhor caixa registadora do melhor rock que já foi feito em trinta anos do dito. O concerto de Veneza dedicou-se a rever os grandes momentos do passado e por uma razão mais do que óbvia: os Pink Floyd são um grupo do passado.

Tudo aquilo foi óptimo, é verdade, e foi óptimo sobretudo para os que amaram os Pink Floyd no tempo de amá-los, ou seja, para os que baixaram os braços à nostalgia, que isto do rock/pop já não é o mesmo fenómeno de efemeridades que já foi - como tudo o resto, também serve memórias e saudosismos. Foi óptimo e esteve excelentemente embalado, as músicas soavam como nos discos, a perfeição foi conseguida, as imagens, «in loco» ou apanhadas via satélite, eram de abrir a boca de espanto. Mas nada disto deixou de saber a coisas repisadas, requentadas, maquilhadas para parecerem ainda frescas, ainda jovens, ainda vivas.

É natural que a encenação estivesse apostada em surpreender espectadores e telespectadores, dado que no domínio particular da música os sobreviventes da causa Pink Floyd (e sobretudo David Gilmour) não têm capacidade para surpreender, limitando-se a reproduzir, ajudados por músicos de estúdio sem nome. É estranho como algo que resulta tão encantadoramente possa ser também tão deprimente. Talvez porque fiquemos a saber que a história pode ser fabricada.

Ontem à noite

THE THE INFLAMAM O COLISEU

Paulo Santos

Fotos de Rui Vasco

Ambiente tórrido e uma moldura humana algo diferente do habitual neste espaço destacaram ontem a estreia da primeira tournée mundial dos The The, a banda de Matt Johnson que durante hora e meia inflamou um Coliseu que apesar da idade resistiu à erosão.

Ansiosamente esperada, esta estreia dos The The não defraudou ninguém. Um público conhecedor encheu o Coliseu, correspondendo em pleno à expectativa criada à volta da banda de Matt Johnson, que secundado por um elenco competente, a saber, James Ellen, antigo viola-baixo do grupo de Julian Cope, David Palmer, ex-baterista dos ABC, David Collard nas teclas, a excelente Nicole Willis nas vozes e finalmente Johnny Marr, ex-Smiths, guitarrista vagabundo que aqui fez jus à sua condição de super-solicitado, mostrando que não foi por acaso que Brian Ferry e os Talking Heads o chamaram a participar nos seus álbuns, soube sempre entusiasmar do primeiro ao último acorde.

Durante a hora e meia do concerto, sem intervalos, foi o revisitar dos três discos da banda, desde «Soul Timing» a «Mind Bomb», passando por «Infected», verdadeiro ex-libris para o público português, devido à sua divulgação



The The no Coliseu: invasão prontamente controlada

por cá. Canções simples, vestidas de tons ligeiros, com muita alma e inteligência, ou não fossem estas as palavras-chave da obra dos The The, «mind» e «soul». Relato perturbante das suas experiências interiores, Matt conta-nos histórias de desencanto e nostalgia, temas invulgares servidos em bandejas de formato obsessivo.

Sendo que esta é a banda de um homem só, pouco espaço restou

aos seus elementos para brilhar, limitando-se a cumprir o programa traçado pelo mentor, perfeccionista invulnerável, anti-vedeta que trata a música como um compêndio de filosofia.

Como notas negativas - também as houve -, de notar o som (a sala não é a melhor para este tipo de espectáculos) e o já insuportável recurso ao fumo, que não só não deixa ver nada como também acaba

por não respeitar o objectivo de mistificar a performance, bastando para isso os projectores apontados ao público, metamorfoseando os músicos em sombras.

Para terminar saliente-se apenas que no Coliseu até houve espaço para uma invasão de palco: fica demonstrado que a música popular de cariz urbano também passa por aqui.



Matt Johnson, o introspectivo dono do som



John Marr tocou e (en)cantou

Morreu o actor de «Violino no Telhado»

O actor veterano judeu Samuel Rodinski, conhecido pelo seu papel no filme «Violino no Telhado», morreu do-

mingo devido a insuficiências cardíacas.

Rodinski, 85 anos, ficou internacionalmente conhecido pelo seu papel em

«Violino no Telhado», rodado no final da década de 60 na Alemanha Federal.

Nascido na Lituânia em 1904, Ro-

dinski emigrou para a Palestina com 20 anos e ganhou o Prémio Nacional de Teatro Israelita.

Alfas - Triplex
- T. 806496

Alfa 1
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
A LEITORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
- T. 776060
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
- T. 372358
ESPIONAGEM SEXUAL
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
DESEJO INCONTROLÁVEL
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Cine Camoes
- T. 324194
OPERAÇÃO SAARA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
GÊMEOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
O ROMANCE DO LUACHINO
18.30h
SHADOWS
21.30h

Cine Portela
- T. 9434773
TESTEMUNHA A ABATER
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Anusha

Estúdio Sheza
AMOR À TERCEIRA VISTA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
- T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
- T. 322523
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
- T. 320768
A SINA MALDITA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
- T. 555134
DUMBO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
- T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
- T. 7145109
ALGUNS DIAS COMIGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
- T. 541037
O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditério 2
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
14.15, 16.30, 19.15, 21.45

King Gemini
- T. 734009
O EXTERMINADOR DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
- T. 802859
Encerrado para obras

Sala 1
Encerrado para obras

Sala 2
Encerrado para obras

Imperio
- T. 555134
O HOMEM DA FLORESTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
DANCERS - UM AMOR PROIBIDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 1
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 2
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
- T. 631162
Sala 1
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
ASELHAS AO VOLANTE
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
- T. 801313
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
- T. 538743
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
- T. 574362
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
- T. 326283
FORÇA DE VINGANÇA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
- T. 325309
ELEIÇÕES SEXUAIS
(Interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
- T. 326305
OPERAÇÃO ÁGUAS NEGRAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
- T. 771378
Sala 1
DUMBO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45 e 19.00h
ESPLendor
(maiores 12 anos)
21.30 e 23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O COMANDO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
O IMPÉRIO DA HONRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O REGRESSO DE JEDI
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
23.45h

S. Jorge
- T. 579144
Sala 1
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
- T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
- T. 804210
ALGUNS DIAS COMIGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
- T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
- T. 706666
OS TRÊS FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Nenon
- T. 368490
CORAÇÃO DA MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA - Babilónia
- «Academia de Polícia VI», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 6 anos)
Lido - «Ritual de Sangue», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - «O Seu Perfeito Alibi», às 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM - Cinestúdio Flores - Escorpião Vermelho - (16 anos) às 15.00 e 21.30

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - Encerrado

Linha de Cascais
ALGÉS - Cinema 2000 - «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Os Estranguladores da Índia», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Águias de Ferro II», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Calor de Verão», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Aselhas ao Volante», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Academia de Polícia VI», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Não há espectáculo

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Malucos e Libertinos», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA - Academia - «Grito de Coragem», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almada - «Freiras Perversas», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE - Encerrado

CERÂMICA DE TERESA TORRES NA GALERIA TEMPO

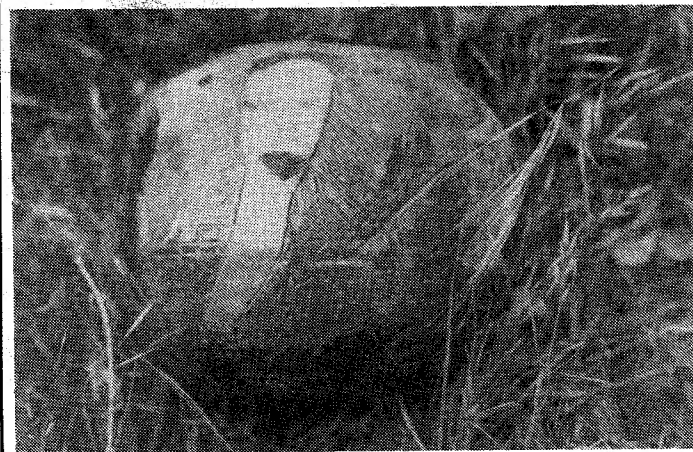
Até 30 do corrente, na Galeria Tempo, em Lisboa, encontra-se patente ao público uma exposição de Cerâmica da autoria de Teresa Torres, um artista nascida em Viseu no ano de 1961 e que fez o curso de pintura da Escola Superior de Belas Artes do Porto, residindo em Mantelães-Formariz (Paredes de Coura).

Do currículo de Teresa Torres, constam duas exposições individuais, ambas no Porto: na Galeria Módulo em 1985 e na Quadrado Azul em 88.

No que respeita a colectivas, a artista participou nas seguintes: em 1984, "Acert"-Tondela, "Alguns da Nova Geração" na Póvoa de Varzim, Colectiva de Cerâmica na Galeria E.G. no Porto e na Galeria Módulo de Lisboa; em 1985, "12 Jovens Artistas na SNBA-Lisboa e "Novos Novos" no mesmo espaço; em 1986, Bienal de Cerveira e Exposição Fernando Oliveira no Museu Soares dos Reis do Porto; em 1987, na Cooperativa Árvore do Porto e, em 1988, também no Porto, na colectiva "Artistas no Mercado" no Mercado Ferreira

Borges.

Sobre a obra de Teresa Torres, designadamente em relação às peças agora patentes na Galeria Tempo, Vítor Martins escreveu para apresentação do catálogo: «É a presença manifesta de um desejo de reinventar a cerâmica primitiva, aquilo que mais imediatamente estes objectos nos oferecem, nas suas formas irregulares e "harmóniosamente" imperfeitas ou seja: mãos que se bastam a si próprias e terra manifestamente feliz por se dar a ver nos materiais e nas cores... mãos que trabalham a terra (...)».



TEATRO

ALMADA: prossegue a VI Festa de Teatro com dois espectáculos - às 22 no Palácio da Cerca, "Hacemos La Calle" pelo "La Gotera" de Gijón (Espanha); às 20,30 na Esplanada da Cerca, Tocadores de Adufe de Idanha-a-Nova.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (Largo do Limoeiro): a Escola Superior de Teatro e Cinema apresenta, em colaboração com o CEJ, "Teatro em Processo". Dias 18, 20, 21 e 22, às 21,30 "Joana e os Juizes" - textos de Thierry Maulnier, Paul Claudel e Brecht. Dias 17 e 19, "Camilo em Processo".

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Textura no Espaço" Tapeçarias de Gizella Santi. Como Joia do Mês, "Colares de Zolotas". Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 12 de Agosto, de

segunda a sexta das 10 às 17, Pintura de Natércia; até 31 de Agosto, a exposição biblio-iconográfica "Livros Portugueses de Cozinha"; até 31 de Agosto, "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto, com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 5 de Agosto, Pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 30 de Julho, Cerâmica de Teresa Torres.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): até 31 de Julho, o "II Salão da Mais Jovem Pintura Portuguesa".

HOTEL CONTINENTAL (R. Laura Alves, 9): até 22 de Julho, na Sala Lisboa, Pintura de Pedro Trindade.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13 C): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 9,30 às 13, Desenho, Pintura e Escultura de 8 artistas: Carlos Cobra, Renato Cruz, Jean-Jacques Dournon, Eduardo Luiz, Maria Helena Matos, Eugénia Noronha, Nuno San-Payo e Jorge Silva.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15 - Telheiras): até 30 de Julho, pintura de Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Noronha da Costa e Paulo Ossião. De terça a domingo, das 15 às 20.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura de Victor Lages.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 23 de Julho, aquarelas de Alfredo da Conceição.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 28 de Julho, de segunda a sábado das 15 às 20, exposição de Arte Contemporânea Portuguesa.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48 a): até 29 de Julho, em exposições obras de Bernardo Marques, Espiga Pinto, Luís Fega, Felippa Lobato, Jorge Freire, Justino Alves, Manuel Filipe, Maria Gabriel, Maria Beatriz, Miotta, Romy Castro e Victor Fortes.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195 D): até 18 de Julho, exposição dos seleccionados do Prémio Soctip/Jovens Pintores.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): Joias e Esculturas de Gordillo.

ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 4 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição de Jorge Ribeiro

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, duas exposições "Corpo da Terra", foto-

grafia de Curado Matos e "Jogos", pinturas de Rogério Silva.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 29 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados 9 às 13, pintura em azulejo de Maria José Botelho de Brito.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8 - junto ao Quarteto): até 31 de Julho, das 12 às 24, Pintura de Luzia Elias Garcia e Rui da Rosa.

GALERIA QUADRUN (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20 e sábados das 15 às 19, "Meridionais" de João da Rosa (pintura 1989).

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 21 de Julho, a exposição de Carlos Carneiro "Paris, óleos e aquarelas".

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 22 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, uma exposição colectiva de Artur Bual, Hilário Teixeira Lopes, Marília Viegas e Rogério Amaral.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de trabalhos dos alunos do 2º ano de Iniciação à Pintura orientado pelo pintor Jaime Silva.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA DE S. MAMEDE

(R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Tabora. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plásticas "A Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente.

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 29 de Julho, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição retrospectiva de Pintura do comendador Manuel Nunes Corrêa.

GALERIA DA PRAIA DAS MAÇAS: até 20 de Julho, as exposições "Cores e Formas" de Francisco José Simões e "Toiros-Serra e Mar" de José Noel Perdigão.

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-Cova da Piedade): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira,

Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA SANTIAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de Guilherme Parente.

CASINO ESTORIL: até 31 de Julho, na galeria de Arte, todos os dias das 15 às 24, a exposição "Trago Paisagens na Memória" - pintura de Alfredo Luz; até 25 de Julho no "Espaço 2" (aberto aos jovens artistas portugueses), Pintura e Desenho de Nuno Teixeira Lopes, todos os dias das 15 às 24 horas.

CLUBE DO LAGO (Monte Estoril): até 30 de Julho, Gravura de Maria Gabriel.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1ª-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL No Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 28 de Julho, Pintura de José Duarte Saraiva.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): Pintura de Nanda, "Acrílico sobre Tela".

GALERIA VORAGEM (Av. da República da Guiné-Bissau, 28 A - Setúbal): até 28 de Julho, óleos, desenhos e monoprnts de Manuela Pinheiro.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura"

CENTRO CULTURAL EMMERICO NUNES (Sines): até 30 de Julho, Pintura de Teresa Dias Coelho.



Farmácias

MÉDICO

DE **URGÊNCIA**

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — **PERMANENTE** — **ALCANTARA**: Proibida, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE** — **ESTADOS UNIDOS**: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREIRO**: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRO ALTO**: Gonçalves, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA**: Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA**: União, E. de Benfca, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE**: Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE**: Intendente, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **LUMIAR**: Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARQUES DA FRONTEIRA**: Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 283438); **PAMPULHA** — **JANELAS VERDES**: Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **RESTELO**: Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SALDANHA**: Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS** — **MADRE DE DEUS**: Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE**: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **COLINA DO SOL** — **BRANDÃO** — **AMADORA**: Vidal Reis, Urbanização Alfontelos, cédula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS**: Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA**: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

REFORÇO — **ALAMEDA** — **CHILE**: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREIRO** — **PRACA DE LONDRES**: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA**: Sepol, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CASTELO**: Silva, C. de Santo André, 16 (T. 962074); **ENTRE SETE RIOS** — **2.ª CIRCULAR**: Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA**: Gama, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR**: Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **OLIVAIS SUL**: Higien, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **PICHELEIRA**: Maruz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO**: Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BURACA** — **AMADORA**: Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAIS BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — **ALMADA**: Pragal, R. Direita, 58 (T. 2767126); **PERMANENTE**; **COVA DA PIEDADE**: Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **PERMANENTE**; **MTE DE CAPARICA**: Guerreiro, lote 31-IJ, Moinho (T. 2950727); **Até às 19 horas**; **COSTA DE CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060); **Até às 19 horas**; **LARANJEIRO**: Baptista, Marques, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572); **Até às 22 horas**; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 223028); **Até às 19 horas**; **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016); **Até às 19 horas**; **BARREIRO**: Ferreira e Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023); **PERMANENTE**; **BAIXA DA BANHEIRA**: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192); **Até às 19 horas**; **CORROIOS**: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141); **Até às 19 horas**; **AMORA**: Nova Amorense, E. Nacional, bloco A, loja A (T. 2216824); **PERMANENTE**; **ARRENTOLA**: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007); **Até às 22 horas**.

MONTIJO: Borges da Cruz, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853); **Até às 22 horas**; **MOITA**: Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294); **Até às 19 horas**; **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250); **Até às 19 horas**; **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137); **Até às 19 horas**; **SETÚBAL**: Oliveira Rodrigues, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488); **PERMANENTE**; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491); **PERMANENTE**; **Bocagana**, R. do Romeu (T. 23425); **Até às 22 horas**.

Linha de Cascais — **ALGES**: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953); **PERMANENTE**; **LINDA-A-VELHA**: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610); **PERMANENTE**; **TIRÉS**: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616); **Até às 22 horas**; **ALCABIDECE**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); **Até às 22 horas**; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015); **Até às 22 horas**; **MALVEIRA DA SERA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635); **Até às 22 horas**; **PACÓ DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng. Bonneville, Franco (T. 2435147); **Até às 22 horas**; **OEIRAS**: Ribeiro, R. Dr. Flávio Resende, 9-A (T. 4466066); **PERMANENTE**; **CARCAVELOS**: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **PERMANENTE**; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361); **Até às 22 horas**; **PERMANENTE**; **PAREDE**: Artur Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054); **PERMANENTE**; **SASOIEIROS**: Amaral Semblana, Quinta das Encostas (T. 2461312); **Até às 22 horas**; **BIBRE**: Imanil, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326); **Até às 22 horas**; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); **Até às 22 horas**; **SÃO JOÃO DO ESTORIL**: Das Areias, Urbanização das Areias, lote 22 horas; **CASCAIS**: Cordelro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170/281419); **PERMANENTE**.

Linha de Sintra — **AMADORA**: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543); **PERMANENTE**; **SOARES CORREIA**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517); **Até às 22 horas**; **SOLLA**, loja D, lote 65 (T. 900724); **Até às 22 horas**; **QUELUZ**: Correia, L. do Mercado, 3 (T. 9350905); **PERMANENTE**; **QUELUZ DE BAI-XO**: Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 43564876); **Até às 22 horas**; **CAMARATE**: Nova da Camarata, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626); **Até às 19 horas**; **CACÉM**: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034); **PERMANENTE**; **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103); **Até às 22 horas**; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **Até às 22 horas**; **CINCHOA**: Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404); **Até às 22 horas**; **SINTRA**: Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24, Estefânia (T. 9230058); **PERMANENTE**; **COLARES**: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — **MOSCAVIDE**: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518); **PERMANENTE**; **SA-CAVEM**: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420); **PERMANENTE**; **LOURES**: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240); **PERMANENTE**.

TEATROS

Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 00 00

Hoje, estreia, às 21.30

«A CERIMÓNIA DO ADEUS». Direcção de Ulysses Cruz. Intérpretes: Marcos Frota e Cleid Y.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Pessoa. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Flórela João Abreu, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Lorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música:

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«AS SABICHONAS», de Molière. Encenação: Ruy de Matos. Cenários e figurinos: Emília Lima e Ruy de Matos. Intérpretes: António Amós, Fernando Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Paula Mora, Vítor Ribeiro, João de Carvalho, Manuel Coelho, Carlos Duarte, Lurdes Lima, Luís Banteira, António Banha, Carlos Fonseca e Teresa Corte-Real.

Teatro da Trindade

Rua da Trindade — Tel. 32 00 00

«Artistas e Admiradores», de Alexandre Os-

trovsky, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maris Martins. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Alvaro Sérgio.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Assaff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederico N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500\$00

«A CASTRO», de António Ferreira. Encenação e cenários: Branco Xil. Intérpretes: Francisco Soro-menho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Alvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 826 08 18

Café Teatro

Sábados às 22.00

«FESTIVAL DA OTITE», original do Café Teatro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 22.00

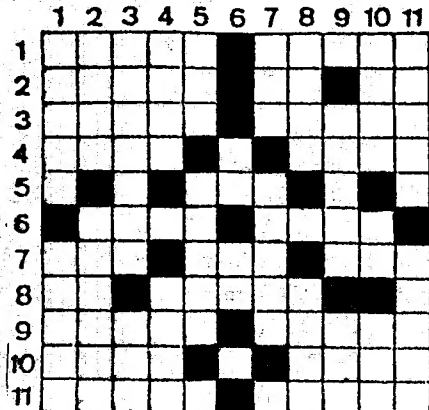
«COMUNIDADE», de Luís Pacheco. Pelo Cornucopia. Encenação: José Carretero. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 508

HORIZONTAIS:

- 1 Espiolas. Desenho (fig.).
- 2 Charrua. Batráquio. Artigo indefinido.
- 3 Freguesia do concelho de Loulé. Prendera com elos.
- 4 Jarro (planta). Mamífero dentado, espécie de tatu.
- 5 Bigorna de ourives.
- 6 Dança indígena de Cabo Verde. Habilidade.
- 7 Dádiva. Página. Donzela de Orléans.
- 8 Grande ribeira da Ásia Russa. Animação (fig.).
- 9 Assassinas. Grande sala.
- 10 Lavar. Remuneração.
- 11 Divisões de uma casa. Unes pelo casamento.



VERTICAIS:

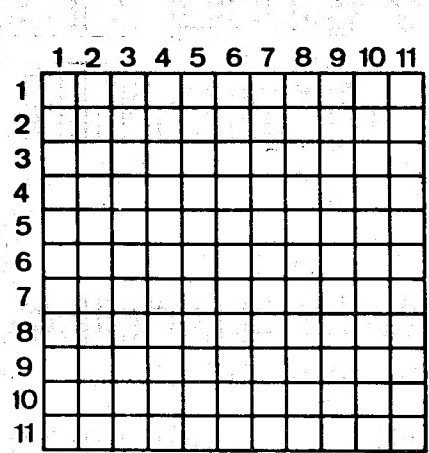
- 1 Lugarejo. Domesticar.
- 2 Lavar. Conquistara.
- 3 Devastaram. Pronome demonstrativo.
- 4 Transfiro para outro dia. Ros-tão.
- 5 Ribeira de Portugal. Cobre.
- 6 Bário (s.q.). O mais.
- 7 O mesmo que três. Cidade do Algarve.
- 8 Tritura. Raspa.
- 9 Toca apito. Pelos de certos animais.
- 10 Sara. Érbio (s.q.). Nome de letra.
- 11 Planta no mar (o avião). Plantas tóxicas do Ceará.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 695

HORIZONTAIS:

- 1 Rei lendário de Creta, um dos heróis da guerra de Tróia. Entre os caldeus, o 5.º mês.
- 2 Cidade da Índia. Espera resposta. Nome de mulher.
- 3 Naquele lugar (inv.). Adiantar.
- 4 Nome de Buda, na China (inv.). Efeminou.
- 5 Um dos doze apóstolos, filho de Alfeu. Átomo.
- 6 Apoio. Região do Oriente aonde Salomão mandava buscar ouro.
- 7 Sufixo que designa abundância. Curso de água natural e abundante.
- 8 Caixas dentro das quais as abelhas fabricam o mel.
- 9 Nome de mulher. Inundar.
- 10 Cidade da Roménia. Um dos estados dos EUA.
- 11 Ex-imperatriz do Irão. Cidade da Grécia.



VERTICAIS:

- 1 Romance de Dostoiévski. Amanhã (ant.).
- 2 Constelação do Hemisfério Boreal. Metal precioso de cor amarela.
- 3 Olé. Ancorar.
- 4 Nota musical. Aborrecida.
- 5 Reza.
- 6 Rio da URSS. Cidade da Galileia.
- 7 Freguesia do concelho da Covilhã. Instrumento para soprar.
- 8 Sigla de Organização do Tratado do Atlântico Norte. Rio da Aquitânia.
- 9 Associação Cristã de Moços (sigla). Frâncio (s.q.). Galicismo.
- 10 Homem de baixa estatura. Segundo. Acrescentei.
- 11 Nome com que os negros feiti-cistas da Baía designam São Jerónimo. Rataras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 507

HORIZONTAIS:

- 1 Bara. Puir.
- 2 Réu. Pau. Mau.
- 3 Ar. PASSA. Sm.
- 4 Mar. Ara. O.
- 5 Amaça. Remar.
- 6 Ira. Nós.
- 7 VENTO. Por.
- 8 Aos. Usa.
- 9 NS. Sacro. Mu.
- 10 Til. Soo. CCV.
- 11 Arão. FICA.

VERTICAIS:

- 1 Brava. Ventã.
- 2 Aer. Mte. Sir.
- 3 Ru. Marna. Lá.
- 4 Pacatos.
- 5 Para. Osas.
- 6 Sás. A. Coa.
- 7 Usar. Puro.
- 8 Arenoso.
- 9 Um. Amora. CI.
- 10 Ias. As. MCC.
- 11 Rumor. CHUVA.

PROVERBIO: Passa o vento, fica a chuva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 694

HORIZONTAIS:

- 1 Gouvinhas.
- 2 Uro. Frisa.
- 3 Id. Dês. Amor.
- 4 Lã. CI. Guai.
- 5 Hflare. Ul.
- 6 Ari. Al. Ao.
- 7 Domado. Rubi.
- 8 Inovai. Rã.
- 9 Satã. As. Dan.
- 10 Emaçamos. Gó.
- 11 Sara. Uidã.

VERTICAIS:

- 1 Guilhadeses.
- 2 Ordeiro. Ama.
- 3 Ur. Limitar.
- 4 Vodka. Anaca.
- 5 Eirado.
- 6 Elavam.
- 7 Hf. Asou.
- 8 Araguari. Si.
- 9 Simulou.
- 10 Soa. Braga.
- 11 Garigliano.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99.4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: Música; 18.40: Efeméride; 18.55: Bárbara Hendricks canta um espiritual negro; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.31: Álbum musical; 20.40: O timbre do dia, quarteto de cordas; 21.00: «Sancta Susanna», ópera, em 1 acto, de Paul Hindemith; 21.30: Sinfonia, n.º 2, em dó menor, «Ressurreição», de Gustav Mahler; 23.00: Os anos 80; 00.00: Suites, n.º 1 e 2, extraídas da ópera «Carmen», de Bizet; 00.32: Sonata, para clarinete e piano, n.º 1, em fá menor, de Brahms; 00.57: «Simple Symphony», op. 4, de Benjamin Britten; 01.17: Música de bailado, da ópera «Fausto», de Gounod; 01.37: Sonatas, de Domenico Scarlatti; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CBE; 22.15: Religiosos; 22.30: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morisson Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

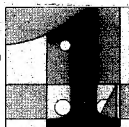
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

RTP



17.25 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «Ilusionismo», «Crianças de Outros Países» e «Os Três Mosqueteiros».

18.25 - P'ra Variar

19.30 - Telejornali

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Boletim Agrário

20.15 - Sassaricando

384º Episódio

21.10 - A Grande Empresa

3º Episódio: À medida que Bartlett se envolvendo cada vez mais com Orlanda Ramos, os assuntos privados vão prejudicando os negócios. Entretanto Casey parece ficar apaixonada por Ian Dunross e ameaça demitir-se.

22.50 - Portugal ao Encontro da Sua História

Segunda parte do programa dedicado a Marrocos, este episódio convida-nos a conhecer os vestígios da ocupação portuguesa, a importância do mar, os conflitos militares, as trocas comerciais e o intercâmbio cultural a nível arquitectónico, artístico e cultural.

23.20 - 24 Horas

23.55 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS

sinal

Telf. 892945-PR4650



16.55 - Sinhá Moça

105º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...

18.05 - Os Amigos do Basebol

A acção decorre em New Jersey, nos anos 40. Um jovem constrói uma grande amizade com o novo cozinheiro do restaurante da família. Essa amizade



«Sinhá Moça», no 2º canal à 16.55

é baseada no grande amor que ambos nutrem pelo baseball.

18.55 - Music Box Exspecial

19.55 - Os Intocáveis

20.45 - Cem Grandes Quadros

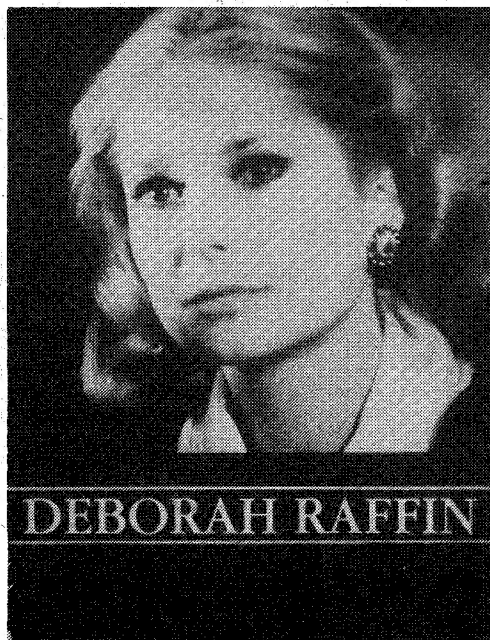
21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Acerto de Contas

22.00 - Concerto de Inauguração da Ópera da Bastilha

Com a participação dos cantores June Anderson, Teresa Berganza, Matine, Dupuy, Barbara Hendricks, Alfredo Kraus, entre outros.

Orquestra câoro e ballet da Ópera de Paris, sob a direcção musical de George Pretre.



DEBORAH RAFFIN

No 1º canal às 21.10, o 3º episódio da série «A Grande Empresa»

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dailas
14.15 - Os Filhos dos Flintstones
14.40 - Um Certo Sorriso
15.10 - Albert Collins and the Ice Breakers
16.05 - América Selvagem
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - P'ra Variar
19.30 - Telejornali
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
21.00 - Era Uma Vez um Polícia...
22.55 - Primeira Página
22.55 - Chefe, Mas Pouco...
23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Rumo aos Céus
16.20 - Música Portuguesa
16.50 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
«Via Rápida»
19.00 - Music Box
«Off the Wall»
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das N
21.30 - Cine Magazine
21.55 - CinemaDois
«Um Homem Queimar»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

AOS CONDUTORES

“Mal pressinta a presença de crianças, prepare-se para travar!”

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV
Autohifi

● **BLAUPUNKT**
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

RTP 1
Sassaricando

RTP 2
Os Intocáveis



PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

DEPOSITO LEGAL: 1426/82

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873;
Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878;
Endereço Telegáfico: DLBOA - Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.ª - 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 76\$00; Açores: 85\$00



Mais milionários no jogo

Três no Totoloto, só um no Totobola

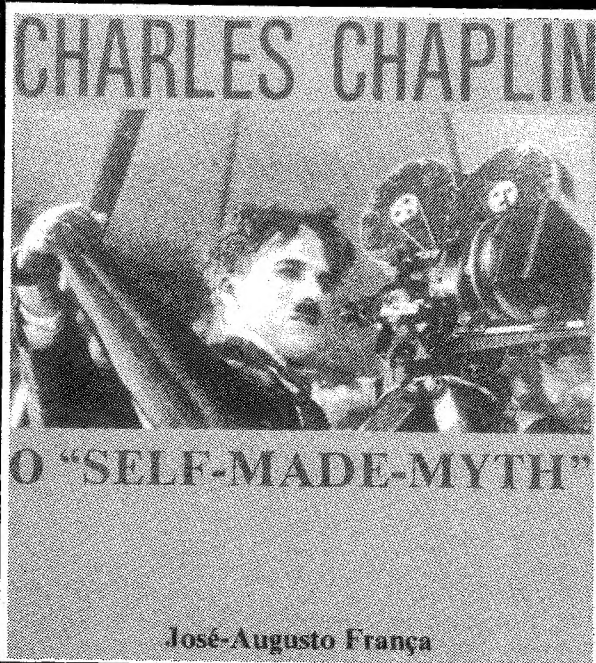
Apenas um aposotador (devidamente identificado) acertou nos treze resultados do Totobola, indo por isso receber mais de 4 500 contos. Mais concretamente: 4 775 445 escudos. Chama-se António Melo Simões e é de Aveiro.

No Totoloto houve três totalistas (um identificado, José de Barros, de Riba d'Ave, e dois anónimos), cabendo a cada 16 704 099 escudos. Cada totalista receberá, pois, cerca de três vezes mais que António Simões. Os totalistas anónimos desta semana são da Amadora e de Sines.

Quanto aos restantes premiados, refira-se que o 2º prémio do Totoloto rende aos seus nove acertadores 2 344 contos, o 3º vale 111 contos para os 474 boletins, prevendo-se 1 600 escudos para o quarto prémio e 135 escudos para os «3».

O 2º prémio do Totobola rende 90 contos a cada um dos que acertaram em doze resultados e o terceiro 5 604 escudos - também a cada um, claro.

CENTENÁRIO DE CHARLOT



Pedidos
No seu livreiro ou directamente a
Livros Horizonte, Lda - Rua das Chagas, 17 - 1.º D.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal
Charles Chaplin (1240\$00) (b).

Nome _____
Morada _____
Código Postal _____ Telef.: _____

Edição: Livros Horizonte
Tel.: 36 69 17/36 85 05
Distribuição: DIGILIVRO - Lisboa tel.: 99 22 00/01/02
MOVLIVRO - Porto tel.: 57 89 37/57 85 94

A.M.A. *Auto Monumental do Automóvel*
CONCESSIONÁRIOS  
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



JOÃO PAULO II e JARUSELSKI são os protagonistas de um interessante «casamento», encare-se o estabelecimento de relações diplomáticas entre o Vaticano e o Governo polaco exclusivamente do ponto de vista político ou alargando-o também ao domínio religioso. Na verdade, uma fonte do Vaticano afirmou hoje que foram estabelecidas relações diplomáticas entre os dois Estados, um assumido constitucionalmente como ateu, outro que tem como chefe máximo o próprio Papa. «A Santa Sé e a Polónia restabeleceram relações diplomáticas ao nível de um Núncio Apostólico pela parte da Santa Sé e de embaixador pela Polónia», segundo o informador do Vaticano. Os anteriores laços diplomáticos tinham sido quebrados depois da tomada do Poder pelos comunistas há 45 anos. Mas o terreno foi agora aplanado pelo facto de o Parlamento polaco ter aprovado, em Maio, uma lei que legaliza a Igreja, pela primeira vez desde 1944. Por outro lado, o próprio João Paulo II é polaco, o que terá facilitado as conversações: as dificuldades políticas de Jaruzelski foram, com certeza mais fáceis de explicar a todo o mundo tendo o Papa como «tradutor».

ÚLTIMA HORA

O presidente da Câmara de Setúbal afirmou esta manhã que a sua cidade está a renascer para um futuro que se antevê grandioso nos próximos cinco anos. O autarca intervinha na cerimónia de apresentação do projecto «Sapac-Silicon Valley» que prevê a aplicação de 100 milhões de contos em dez anos, com a criação de cinco mil postos de trabalho numa fábrica de adubos a instalar em Setúbal.

Dinheiro levado pela TAP desviado em Londres

Um guarda de uma empresa inglesa de segurança desapareceu ontem com 255 mil contos transportados pela TAP para uma firma londrina e, segundo a polícia, deverá ter fugido para os Estados Unidos, onde reside a sua segunda mulher.

Philip Wells, da empresa Chalmers Security, recolheu o dinheiro que se destinava à Thomas Cook, no aeroporto de Heathrow. Segundo o «DL» apurou junto da Interpol, houve até agora apenas contactos informais entre as polícias inglesa e portuguesa, porque as investigações estão entregues à Scotland Yard.

Uma segunda hipótese para o desaparecimento de Wells seria o rapto mas tal já foi afastado pelos investigadores, que encontraram a carrinha com cinco mil libras em envelopes de pagamento dos salários da empresa, menos o do condutor da carrinha.

Cimeira de Paris

continuação da pág. 1
dades em que se encontram. No entanto, os «sete» reconhecem, no comunicado final, que não podem fazer tudo sozinhos e que no campo do ambiente e do combate à droga necessitam do Terceiro Mundo para vencerem a «guerra».

TELEFAX DO «DL»

Por motivos técnicos, foi alterado o número da linha que serve o «telefax» do «DL», que passa a ser o

3467134